

Perfil Migratório do Brasil 2009

United States



As opiniões expressas nas publicações da Organização Internacional para as Migrações são dos autores e não refletem necessariamente a opinião da OIM. As denominações utilizadas no presente relatório e a maneira pela qual são apresentados os dados não implicam, por parte da OIM, qualquer opinião sobre a condição jurídica dos países, territórios, cidades ou áreas, ou mesmo de suas autoridades, nem tampouco a respeito à delimitação de suas fronteiras ou limites.

OIM está comprometida pelo princípio de que a migração ordenada e em condições humanas beneficia aos migrantes e a sociedade. Por seu caráter de organização intergovernamental, a OIM atua com seus parceiros da comunidade internacional para: ajudar a enfrentar os crescentes desafios da gestão da migração; fomentar a compreensão das questões migratórias; alentar o desenvolvimento social e econômico através da migração; e garantir o respeito pela dignidade humana e bem-estar dos migrantes.

Editorial:

Organização Internacional para as Migrações 17 route des Morillons
C P 71 CH-1211 Geneva 19 Suíça Tel: +41 22 717 91 11 Fax: +41 22 798 61 50

Email: hq@iom.int

Internet: <http://www.iom.int>

ISBN 978-92-9068-574-6

© 2010 Organização Internacional para as Migrações (OIM)

Todos os direitos reservados. Esta publicação não poderá ser reproduzida, total ou parcialmente, nem gravada por quaisquer sistemas de registros, nem transmitida por quaisquer meios eletrônicos ou mecânicos, nem sujeita a processos de fotocópia sem a autorização prévia do editor.

Perfil Migratório do Brasil 2009

United States



Setembro de 2010

SUMÁRIO

AGRADECIMENTO	7
EXECUTIVE SUMMARY	9
RESUMO EXECUTIVO	10
1. INTRODUÇÃO	11
1.1 Os perfis migratórios da OIM	11
1.2 Migração e desenvolvimento	11
1.3 Índices sócio-econômicos	13
2. ANÁLISE GERAL DA DINÂMICA MIGRATÓRIA NO PAÍS	14
2.1 Fontes de dados e tratamento das informações	14
2.2 Imigração	15
2.2.1 Imigração internacional para o Brasil	15
2.2.2 Perfil do imigrante internacional no Brasil (1980-2000)	16
2.2.3 Estrangeiros no Brasil com autorização de trabalho	23
2.2.4 As trocas migratórias com os países da América Latina e do MERCOSUL	25
2.3 Refugiados	32
2.4 Emigração	34
2.4.1 Emigração internacional de Brasileiros para os Estados Unidos	41
2.4.2 Emigração internacional de Brasileiros para o Japão	42
2.4.3 Emigração internacional de Brasileiros para países do MERCOSUL	42
2.4.4 Emigração internacional de Brasileiros para a Europa	43
2.4.5 Emigração internacional de Brasileiros na fronteira norte	44
2.5 Diáspora e comunidades Brasileiras transnacionais	44
2.6 Remessas	45
3. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO MARCO LEGAL E INSTITUCIONAL DA POLÍTICA MIGRATÓRIA NO PAÍS	52
3.1 Marco jurídico nacional	52
3.2 Marco jurídico internacional	55
3.3 Marco institucional	59
3.4 Planos e programas estatais relativos ao tema migratório	62
3.5 Projeto de política para as comunidades brasileiras no exterior	64
3.6 Principais atores nacionais e internacionais	65
4. AVALIAÇÃO E RECOMENDAÇÕES	68

BIBLIOGRAFIA	71
ANEXOS	82
Anexo 1: Perfil dos Imigrantes Internacionais no Brasil	82
Anexo 2: Latino-americanos e caribenhos no Brasil, 1970, 1980, 1991 e 2000.....	83
Anexo 3: Brasileiros na América Latina e Caribe nos anos 90	84
Anexo 4: Refugiados, solicitantes de asilo, deslocados internos e outras pessoas sob a proteção do ACNUR - Américas, 2008	85
Anexo 5: Lista de países que requerem visto a cidadãos Brasileiros (turismo)	86
Anexo 6: ONG´s e Associações de brasileiros no Exterior	87

AGRADECIMENTO

Desejamos manifestar nosso reconhecimento aos Senhores Eduardo Rios-Netos, Presidente da Comissão Nacional de População e Desenvolvimento (CNPd), Paulo Sérgio de Almeida, Presidente do Conselho Nacional de Imigração (CNIg/MTE) e a Duval Magalhães Fernandes, Coordenador do Grupo de Trabalho sobre Migração Internacional (CNPd), pelo apoio brindado neste projeto.

Também agradecemos ao trabalho realizado pelos consultores mencionados a continuação, sem cuja contribuição este estudo não teria sido possível.

Ana Cristina Braga Martes
Dimitri Fazito
Márcia Anita Sprandel
Neide Patarra
Rosana Baeninger
Weber Soares

Gostaríamos de destacar o trabalho de Bárbara Cardoso, Ramiro Flores Cruz e Heloísa Helena da C F Silva, da OIM Buenos Aires, na revisão e edição final deste documento.

Agradecemos também a todos aqueles que contribuíram na elaboração do Perfil Migratório do Brasil.

EXECUTIVE SUMMARY

Brazil's historical experience related to international migration has, as its main characteristic, been as an immigration country. As part of the colonization process, since its discovery, a considerable number of immigrants made port in the Brazilian coast and contributed to its formation. Initially, migration catered for the interests of the Portuguese Crown and assured occupation of its territory. After this period, it was the slave trade that ensured the highest number of immigrants. Around the nineteenth century until the first quarter of the twentieth century, a new wave of immigrants made their way to Brazil. They responded to the growing call for manual labour in the agriculture sector and the incipient industry sector. In this context, some 800,000 Italian immigrants arrived in Brazil and, up to the middle of the twentieth century, more than 200,000 Japanese. Apart from these, other countries also contributed migrants. It is estimated that in the last quarter of the nineteenth century until the end of the 1930s, Brazil received around 4.4 million people, mainly coming from Portugal, Italy, Spain, Japan and Germany.

Most recently, from the 1980s, the phenomenon of emigration appeared, and its importance has increased considerably that it now accounts for an expressive number of Brazilians living abroad. Although numbers regarding these emigrants diverge, it is estimated that 1 million to 3 million Brazilians live outside the country. Even considering the highest estimates, this group does not account for 2 per cent of the total population. The destination countries of this population are few, with the main countries being the United States, Japan and Paraguay. On the other hand, from a domestic perspective, the origin region of these emigrants are predominantly states in the South-East region, where there is a considerable concentration of colonies founded by the first immigrants to Brazil, and in states where, in the recent past, the presence of foreigners, mainly Americans, was determining.

The social networks created by these emigrants favour, to a great extent, the continuation of this flow, facilitating insertion in the host society with information regarding the housing and labour market. The integration of these Brazilians in the foreign labour market has allowed Brazil to become the second largest Latin American recipient of remittances after Mexico, receiving amounts of more than USD 5 billion per year. On the one hand, this volume of remittances is quite relevant to local development; on the other hand, at the macro level, it represents less than 1 per cent of GDP.

At the same time that emigration started to be part of the national political agenda, some actions of the Brazilian government, such as the creation of the Under-General Secretariat of the Brazilian Communities Abroad (Subsecretaria – Geral das Comunidades Brasileiras no Exterior) under the executive plan, and the creation of the Mixed Parliamentary Inquiry Commission under the legislative plan, were determinants for raising awareness of the subject on the national scene.

In light of these discussions, there has been interest to improve current legislation related to migration to Brazil. The agreements governing the free movement of workers, signed within the framework of MERCOSUL, establish a new level in regional relations regarding migration. After a long consultation process, the government has sent a proposal to Congress for a new "Foreigner Status", which aims to replace legislation currently in force that was created during the period of the "Emergency State", in order to assure equality of treatment between national and immigrant citizens.

RESUMO EXECUTIVO

A experiência histórica do Brasil em relação à migração internacional tem como característica principal a de um país de imigração. Como parte do processo de colonização, desde a descoberta do país levas de imigrantes aportaram na costa brasileira e contribuíram para a sua formação. No primeiro momento, a migração vinha atender aos interesses da corte de Portugal e garantir a ocupação do território. Após este período, será o fluxo de escravos o mais numeroso conjunto de imigrantes forçados. Mais tarde, por volta do século XIX e até o primeiro quarto do século XX nova leva de migrantes tomava a direção do Brasil. Vinham para atender à demanda crescente por mão de obra na agricultura e também como trabalhadores para a incipiente indústria. Neste contexto, aportam no Brasil mais de 800.000 imigrantes italianos e até meados do século XX mais de 200.000 japoneses. Além destes, outros países também contribuíram com imigrantes. Estima-se que do último quartel do século XIX até o final da década de trinta do século XX, o Brasil tenha recebido cerca de 4,4 milhões de pessoas, provenientes, sobretudo, de Portugal, Itália, Espanha, Japão e Alemanha.

Em período mais recente, isto é a partir da década de 1980, surge o fenômeno da emigração, que vai ampliando a sua importância com o passar do tempo até gerar expressivo contingente de brasileiros vivendo no exterior. Mesmo não sendo convergentes os números sobre estes emigrantes, estima-se que entre 1,0 a 3,0 milhões de brasileiros estão residindo fora das fronteiras do país. No entanto, este grupo não ultrapassa, mesmo nas estimativas mais exageradas, a 2% da população total. Os países de destino deste contingente são alguns poucos com predominância dos Estados Unidos, Japão e Paraguai. Em contra partida, no plano nacional, a região de origem destes emigrantes foram no início do processo, predominantemente, os estados da Região Sudeste onde há especial concentração de colônias dos primeiros imigrantes que chegaram ao Brasil e em estados onde a presença de estrangeiros, principalmente americanos, foi marcante. Em passado recente, estados de outras regiões, como Nordeste e Sudeste, são incorporados a este grupo.

As redes sociais formadas por estes emigrantes, em grande medida favorece à continuidade deste fluxo, garantindo facilidades para a inserção na sociedade de destino com informações sobre oportunidades de emprego e moradia. A participação destes brasileiros no mercado de trabalho no estrangeiro contribuiu para que o Brasil fosse o segundo maior receptor de remessas na América Latina, atrás somente do México, com valores que ultrapassam USD 5,0 bilhões anuais. Se por um lado este volume de remessas tem certa importância em algumas cidades para o desenvolvimento local, no plano macro elas representam menos de 1% do PIB nacional.

Ao mesmo tempo que a emigração começou a fazer parte da agenda política nacional, ações ativas por parte do Governo brasileiro, como a criação da Subsecretaria – Geral das Comunidades Brasileiras no Exterior, no âmbito do executivo, e a criação da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito, no período de 2005/2006, no âmbito do legislativo, foram determinantes para a ampliação do debate nacional sobre o tema.

À luz destas discussões surge o interesse pelo aperfeiçoamento da legislação vigente que trata da migração para o país. Acordos de livre trânsito de trabalhadores assinados no âmbito do MERCOSUL estabelecem novo patamar nas relações regionais quanto à migração. Assim, após longo processo de consultas, o Governo encaminha ao Congresso proposta para um novo “Estatuto dos Estrangeiros” que visa substituir a legislação vigente criada no período de exceção democrática e garantir a igualdade de tratamento entre nacionais e imigrantes.

1. INTRODUÇÃO

1.1 Os perfis migratórios da OIM

Os perfis migratórios são uma ferramenta promovida, primeiramente, pela Comissão Europeia¹ e logo adotada e desenvolvida em várias regiões. Começando pelas regiões dos Balcãs e do Mar Negro, a OIM atualmente desenvolve os Perfis da África Ocidental e Central e da América do Sul.

A coerência entre as diferentes políticas migratórias nacionais requer compilação e disponibilidade de dados sobre migrações comparáveis a nível internacional, coordenação de políticas nacionais, cooperação ativa entre as autoridades envolvidas e cooperação ativa internacional no âmbito legislativo bilateral, regional e global.

A criação de Perfis Migratórios responde a esses desafios, sustentandose em uma abordagem baseada em evidências. Os Perfis oferecem uma base para compilar informações de diferentes fontes de forma estruturada, a nível nacional e regional. Também fornecem uma ferramenta para identificar lacunas existentes nos dados disponíveis sobre a migração e desenvolver estratégias para melhorar a pesquisa, a análise e a disseminação de informações para os Governos de uma determinada região, com base nas informações e nos dados acessíveis sobre temas de imigração, emigração, condições de mercado de trabalho, diásporas e remessas.

A elaboração dos Perfis Migratórios, em estreita colaboração com os Governos e em associação com instituições não-governamentais envolvidas na gestão das migrações e com unidades responsáveis pelo levantamento de dados nos países beneficiários, permite aos Estados identificar e compreender melhor suas necessidades relativas ao desenvolvimento das políticas migratórias nacionais e regionais.

O presente Perfil Migratório do Brasil é um dos quatro primeiros perfis sul-americanos produzidos pela Divisão de Pesquisas da OIM, em coordenação com os escritórios da OIM na região. Os demais perfis migratórios sul-americanos, que estão sendo produzidos atualmente, são focados nas migrações em curso na Argentina, Colômbia e Equador.

1.2 Migração e desenvolvimento

O Brasil foi, por muitas décadas, considerado “um país de imigração”. Até a década de 60, os meios políticos no Brasil discutiam exaustivamente os riscos e benefícios da colonização do país por estrangeiros, em detrimento do “elemento nacional”. As políticas de atração de imigrantes foram, aos poucos, transformando-se em políticas de controle, que acabaram culminando em leis profundamente autoritárias e restritivas, editadas pela ditadura militar.² Tais instrumentos tratavam a migração internacional sob a ótica de defesa da segurança interna.

¹ Comissão Europeia, 2005, Migration and Development: Some concrete orientations, COM (2005) 390 final.

² Cf. SPRANDEL, M., “O Parlamento e as Migrações Internacionais, CNPD, 2001 p. desenvolvimentista nacional, a não ser no caso de origem localizada, como o conhecido caso do município de Governador Valadares.

Com o restabelecimento da democracia, no início da década de 1990, esforços foram empreendidos no sentido de eliminar a herança autoritária da legislação relativa à migração, mas sem muito sucesso.

Nesse íterim, num contexto de globalização – no que se refere às facilidades de comunicação e deslocamentos espaciais – muitos brasileiros começaram a deixar o país e novos grupos começaram a chegar ao Brasil, especialmente vindos de países fronteiriços. A nova realidade migratória mundial e regional levou a que, em 2006, o governo começasse a elaborar e a discutir com a sociedade, por meio de Consulta Pública, uma nova lei migratória. Este movimento culminou com o envio ao Congresso, em 2009, de uma proposta de lei norteadada pela garantia dos direitos humanos, interesses nacionais, sócio-econômicos e culturais, preservação das instituições democráticas e fortalecimento das relações internacionais.

No entanto já em meados dos anos de 1980, uma nova realidade migratória se impunha com a emigração de brasileiros que buscavam melhores oportunidades fora do país. Este movimento tomou grande amplitude na primeira metade da década passada e está exigindo das autoridades brasileiras alterações substantivas no trato da questão migratória.

Ampliam-se as funções dos escritórios consulares e reforça-se a organização e atuação das comunidades brasileiras no exterior. Muito bem vindas são as remessas que os brasileiros enviam do exterior, as quais, como se mencionou, embora constituindo um pequeno percentual do PIB nacional, assumem quantias vultosas. Esforços têm sido feitos no sentido da captação oficial de seu envio, bem como na orientação de suas aplicações. De um modo geral, esse montante entra no cálculo do PIB, mas não apresenta um efeito desenvolvimentista nacional, a não ser no caso de origem localizada, como o conhecido caso do município de Governador Valadares.

Por outro lado, já são claros os indícios de migração de retorno, que se supõe acentuada na atual crise financeira internacional e em função das políticas crescentemente restritivas dos países recebedores de fluxos. Estima-se que aproximadamente 20% dos brasileiros residentes no Japão (50.000 pessoas) já retornaram ou preparam o retorno ao Brasil. Tais movimentos podem causar importantes impactos econômicos e sociais em algumas comunidades.

No plano interno, avaliações preliminares da anistia aos imigrantes irregulares, em curso até o final de 2009, dão conta de que, aproximadamente, 42.000 solicitações foram apresentadas, sendo 17.000 de imigrantes bolivianos. O tratado de livre residência de pessoas assinados no âmbito do MERCOSUL, também irá contribuir para a regularização da situação de grupos de imigrantes.

A estimativa do número total de imigrantes no território, como se verá, não é tarefa simples, no entanto alguns dados das Nações Unidas (2009) são apresentados no Anexo 1. Esta informação tem por base o censo demográfico e, portanto, subestimam o número de imigrantes, mas podem ser considerados como o limite inferior das estimativas.

Em resumo, apesar dos avanços, ainda não se pode falar de uma política coerente e integrada com respeito às migrações internacionais no Brasil. A atuação recente de instituições e suas respectivas autoridades algumas vezes agem sob certa tensão, duplicando atribuições ou disputando espaços de atuação. A tendência atual é de uma visão mais aberta do país à imigração. Por outro lado, a saída de brasileiros tem contribuído para consolidar as comunidades de brasileiros no exterior e o favorecimento do envio de remessas.

1.3 Índices sócio-econômicos

Em 2008 o Produto Interno Bruto (PIB) do país cresceu em 5,1% colocando o PIB per capita no seu patamar mais elevado, correspondente a USD 8.298,00, mantendo a tendência ascendente observada desde 2003. Para o ano de 2009, por conta da crise econômica financeira internacional, a taxa de crescimento ficou próxima de zero.

Em termos do mercado de trabalho, a taxa de desemprego de 2008 foi da ordem de 6,8% da população economicamente ativa, valor este o mais baixo desde 2002. Segundo o PNUD (2009), esta seria a mesma taxa de desemprego dos imigrantes estrangeiros que vivem no país.

As remessas internacionais representam 0,3% do PIB e tem a sua origem distribuída entre a Ásia (31,9%), Europa (27,3%) e Estados Unidos (29,1%) (PNUD, 2009).

O Relatório do Desenvolvimento Humano de 2009 colocou o Brasil na 75ª posição abaixo da Argentina (49ª) e Uruguai (50ª), mas o IDH do Brasil tem crescido: ele foi de 0,802 em 2005 e de 0,813 em 2007. Importante considerar que a posição do Brasil é ligeiramente mais favorável quando o IDH é considerado sob a ótica de gênero (63ª).

A taxa de alfabetização das pessoas com mais de 15 anos é da ordem de 90% (PNUD-2009), abaixo da observada para outros países da região. Apesar do esforço do governo federal em ampliar o número de vagas nas escolas públicas e o apoio à formação superior para jovens, ainda há bolsões onde parcela da população adulta não é alfabetizada.

No campo social, programas como o Bolsa Família têm conseguido resultados notáveis na redução da pobreza que, aliados ao crescimento econômico, permitiram a redução da desigualdade econômica e social no país. Dados do IPEA (2009) indicam um recuo do Índice de Gini da ordem de 9,5% entre 2002 e 2009.

Em relação à taxa de pobreza, no mesmo período, houve uma redução de 26,8%, o que correspondeu a uma retirada de mais de 4 milhões de brasileiros desta condição. Quando observada nas regiões metropolitanas, esta taxa varia em reduções da ordem de 51% na Região Metropolitana de Recife, a 25% na Região Metropolitana de Porto Alegre.

2. ANÁLISE GERAL DA DINÂMICA MIGRATÓRIA NO PAÍS

2.1 Fontes de dados e tratamento das informações

No tocante às fontes de informação para o estudo da migração internacional, pode-se destacar dois tipos de registros: aqueles provenientes de pesquisas domiciliares mais usualmente censos e os dados levantados em bases de registros administrativos que envolvem desde informações sobre a entrada e a saída de estrangeiros e nacionais por portos e aeroportos, assim como dados sobre pedidos de visto ou refúgio solicitados por estrangeiros. Independente da fonte utilizada as dificuldades são sempre maiores quando se busca avaliar a emigração internacional.

No primeiro caso, apesar das limitações, os censos demográficos constituem a fonte mais completa para o estudo da migração internacional (Villa, 1996; Pellegrino, 1989). O diferencial de qualidade das informações censitárias de um país para outro, a periodicidade dos levantamentos, o rol de quesitos referentes ao tema e a falta de unidade nas definições operacionais do conceito de migrante encontram-se entre as limitações impostas à análise comparativa das informações constantes em bases de dados de distintos países. Além disso, os censos não captam os migrantes em situação irregular (indocumentados, a mobilidade circular fronteira, etc.), e o tipo de informação obtida refere-se ao estoque de estrangeiros, isto é, ao volume acumulado de imigrantes internacionais sobreviventes residentes em país diferente do de nascimento na data do censo (Baeninger, 2001).

Para os propósitos deste estudo, foram utilizadas as informações de datas fixas e de última etapa migratória dos censos brasileiros de 1991 e 2000, bem como os dados censitários de 2000 disponíveis no banco de dados do Projeto Investigación de la Migración Internacional en Latinoamérica (IMILA) da Divisão de População do Centro Latino-Americano e Caribenho de Demografia (CELADE).³

No tocante ao tema de refugiados, os dados numéricos usados neste estudo originam-se de três fontes. Das informações disponibilizadas pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), extraem-se as estimativas numéricas sobre refugiados no mundo e nas Américas. Os dados sobre a origem e nacionalidade dos refugiados residentes no Brasil são provenientes dos levantamentos realizados pelo Comitê Nacional para Refugiados (CONARE). Por fim, a composição e a classificação socioeconômica das famílias de refugiados residentes em São Paulo resultam da pesquisa de campo sobre as condições de vida da população refugiada realizada pelo NEPO-UNICAMP, em parceria com o ACNUR e a Secretaria Especial de Direitos Humanos em 2007.

Quanto às informações relativas à quantidade, nacionalidade e qualificação dos estrangeiros que efetivamente receberam permissão para trabalhar no Brasil, estas

³ O Projeto IMILA tem o objetivo de fornecer informações e análises sobre as migrações internacionais entre os países da América Latina com base nos dados referentes à população migrante recenseada em cada um desses países. Graças ao intercâmbio entre as instituições nacionais responsáveis pela produção de estatísticas e censos, é possível quantificar a migração, caracterizar os migrantes e registrar as tendências e especificidades dos fluxos migratórios internacionais entre os países latino-americanos.

provêm da Coordenação-Geral de Imigração do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Vale ressaltar que as variáveis contempladas no formulário de Solicitação de Autorização do Trabalho não permitem análises referentes aos processos migratórios internacionais, mas sim a algumas características sociodemográficas desses imigrantes.

Embora esta fonte de dados possibilite conhecer o perfil dos estrangeiros que desempenharão funções no mercado de trabalho brasileiro, há várias limitações. Em primeiro lugar, para muitas das variáveis verifica-se uma elevada proporção de ‘sem informação’, já que somente serão conhecidas as características do imigrante responsável pelo preenchimento por parte do grupo. Outra limitação desta fonte é não captar o período real de permanência no Brasil, independente do tipo de visto. Esta fonte poderia ser melhor aproveitada se funcionasse como um sistema de registro de entrada e saída, ou seja, que neste formulário pudesse ser dado baixa quando da saída do estrangeiro do país, permitindo acompanhar momentos de maior expressão e absorção desta mão-de-obra.

Em relação à origem dos imigrantes, é importante ressaltar que no formulário solicita-se o preenchimento da nacionalidade do estrangeiro e não o país de residência anterior, portanto, não se identifica o país de origem do fluxo internacional. Na realidade, a referência apenas à nacionalidade do estrangeiro não apreende a complexidade dos novos fluxos migratórios internacionais.

No tocante à emigração internacional, a caracterização e mensuração de ditos fluxos são bastante complexas e de difícil execução, pois os sistemas de informação dos movimentos migratórios, em geral, não são desenhados para registrar os deslocamentos de nacionais fora do país natal (talvez a exceção seja a Austrália – Bilsborrow et al., 1997). Levantamentos utilizando dados censitários nem sempre fornecem estimativas confiáveis sobre o volume de migrantes no país de destino (Goza, 2004). No caso do Brasil, a situação não é diferente. Ademais, como o fenômeno da emigração internacional é fato recente na história do país, não havia, até então, a preocupação especial de mensurar e controlar os fluxos de saída do território nacional. Atualmente é difícil precisar o tamanho e perfil dos emigrantes brasileiros no mundo. A tarefa só se torna factível a partir da compilação de diversas fontes de informação que possuem, muitas vezes, naturezas distintas. Neste estudo, faz-se uso de registros administrativos, contagens e estimativas populacionais que são processadas por triangulação e servem de base para a estimativa aproximada dos estoques e fluxos de população.

Há, também, uma dificuldade em compatibilizar todas as informações devido à falta de uma uniformidade do conceito de “emigrante brasileiro” nas bases de dados consultadas. Neste estudo, são consideradas as informações que dizem respeito aos brasileiros que “sinalizam” residência fora do Brasil, através dos registros administrativos do Ministério de Relações Exteriores (MRE), de dados sobre detenção de brasileiros em situação irregular no exterior e dados censitários de outros países sobre a população estrangeira residente. Portanto, mais do que o número exato de brasileiros no exterior, a análise realizada neste estudo procura identificar os perfis, status e principais tendências migratórias atuais, além de estimar o tamanho aproximado da população brasileira residente no exterior.

Para tanto, foram consultados os censos demográficos dos países de destino via Projeto IMILA-CELADE, os censos brasileiros de 1980, 1991 e 2000, bem como os registros administrativos do MRE, além de relatórios de imigração, estatísticas de fronteira e pesquisas amostrais.

Por fim, no tocante à análise de remessas internacionais, foram examinados e comparados os dados oficiais do governo brasileiro fornecidos pelo Banco Central do Brasil (BCB), bem como os dados oficiais internacionais do Banco Mundial e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

2.2 Imigração

O Brasil foi, por muitas décadas, considerado “um país de imigração”. A análise das trocas populacionais do Brasil com o resto do mundo deixa ver que a formação da sociedade brasileira muito deve à imigração internacional.

Na Idade Moderna, essa imigração se iniciou com os colonizadores portugueses. Já na segunda metade do século XVI, a empresa açucareira demandaria uma grande leva de africanos, que serviriam à constituição, em território brasileiro, da forma então dominante de organização do trabalho, o regime escravista. A grave crise enfrentada pela economia brasileira ao longo do período 1800-1850 encontrou solução na dinâmica de expansão do comércio internacional, que passou a demandar a produção de café no Brasil.

As dificuldades relacionadas à manutenção de relações de produção ancoradas no trabalho escravo passaram a exigir outras táticas de produção, com o fomento estatal à imigração de povos do Velho Mundo. Assim, milhares de portugueses, de italianos, de espanhóis, de alemães e de japoneses chegaram ao Brasil no final do século XIX e durante as três primeiras décadas do século XX, e se ocuparam do cultivo do café (em especial no oeste do atual estado de São Paulo), da exploração de terras no Sul do país e, à medida em que a produção cafeeira entrou em decadência, esses imigrantes constituíram a maior parte da mão-de-obra da atividade industrial.

As décadas de 1940, 50, 60 e 70 assistiram, em território brasileiro, o predomínio de intensas trocas populacionais internas. Essa tendência se altera com a consolidação de uma nova etapa migratória em meados dos anos 80, quando as perdas populacionais externas do Brasil adquirem, então, bastante importância.

2.2.1 Imigração internacional para o Brasil

A imigração internacional teve especial importância no Brasil. Desde o início da colonização e em todos os ciclos da economia colonial. A participação da mão de obra estrangeira – livre ou escrava – teve significativa participação na economia local.

No entanto, foi a partir dos anos 70 do século XIX que a imigração internacional ganhou força no Brasil. Se entre 1820 e 1876 pouco mais de 350 mil estrangeiros entraram no país, no período 1872-1930, o número de imigrantes internacionais foi da ordem de

4,1 milhões (Levy, 1973). A distribuição desse total segundo a nacionalidade põe em evidência Portugal e Itália como principais países de origem desses fluxos populacionais (Levy, 1973). Além disso, os fluxos se concentraram nas regiões Sul e Sudeste. É o que se infere dos dados dos censos demográficos: em 1872, 84% imigrantes estrangeiros residiam nessas duas regiões e, em 1900, esse percentual chegou à casa de 97% (Sales e Baeninger, 2000).

A crise da economia mundial, em 1929, e a conseqüente crise do café conduziram à passagem para outra etapa. Com a redução progressiva dos fluxos migratórios internacionais, e em virtude dessas alterações estruturais no campo econômico, houve um aumento da demanda por força de trabalho, a qual foi suprida pelas migrações internas no país, como já explicado.

Com a retomada das hostilidades na Europa e no Oriente que levaram à Segunda Guerra Mundial, os fluxos migratórios para Brasil foram praticamente interrompidos. Na segunda metade do século XX, a imigração para o país continuou de forma incipiente sem se notar nenhum fluxo de maior expressão. Tal fato associado à praticamente inexistente emigração, indicava que até meados dos anos 1980 o Brasil, em termos demográficos, poderia ser considerado um país fechado à migração.

2.2.2 Perfil do imigrante internacional no Brasil (1980-2000)

As análises que se seguem fundamentam-se, em especial, nas informações demográficas dos censos brasileiros de 1991 e 2000 sistematizadas por Carvalho (2006) e Baeninger (2001), permitem traçar o perfil sócio-econômico do imigrante, conhecer algumas especificidades do fenômeno e dar conta da seletividade migratória desse contingente populacional.

O lugar de residência em data fixa passada, em regra 5 anos antes da data de referência do censo, põe à mostra os migrantes internacionais de datas fixas, isto é, as pessoas que residiam noutros países, nos extremos do recorte temporal pesquisado entre duas datas fixas. Assim, deve ser considerado imigrante internacional de data fixa todo o residente de determinada unidade espacial brasileira (qualquer município), com idade superior a 5 anos, que, por ocasião do censo, informou que residia noutro país 5 anos antes da data de referência desse mesmo censo.

A tabela 1 traz a distribuição dos imigrantes internacionais de datas fixas que escolheram o Brasil como destino nos períodos 1986-1991 e 1995-2000, de acordo com a nacionalidade: de pouco mais de 66 mil em 1991, eles atingiram a casa de 144 mil em 2000, um incremento percentual de 117%. Na composição desses fluxos internacionais de entrada, os brasileiros natos, que compõem a migração de retorno,⁴ passaram a ocupar papel preponderante: enquanto a participação relativa deles subiu de 47 a 61%, de uma fase a outra, o percentual de estrangeiros sofreu contração – 48%, em 1991, para 34%, em 2000.

⁴ A expressão retornado internacional de data fixa refere-se a todo o brasileiro nato que por ocasião da data de referência do censo informou em municípios brasileiros que residia, 5 anos antes dessa mesma data, noutro país.

Tabela 1: Imigrantes internacionais por nacionalidade Brasil –1986-1991, 1995-2000

Nacionalidade	Quinquênio			
	1986-1991		1995-2000	
	Absoluto	%	Absoluto	%
Brasileiro nato	31.123	47	87.886	61,2
Naturalizado brasileiro	3.485	5,3	6.648	4,6
Estrangeiro	31.609	47,7	49.109	34,2
Total	66.217	100	143.643	100

FORNE DOS DADOS BRUTOS: IBGE (ARQUIVO DE MICRODADOS) - Censos Demográficos 1991- 2000.

O registro dos imigrantes internacionais no Brasil conforme países e regiões de origem encontra-se na tabela 2. No recorte temporal 1986-1991, a distribuição relativa dos imigrantes denota que os procedentes da Europa (23%), da América Latina e Caribe, excluídos Paraguai e Argentina, (21,4%), do Paraguai (16,2%) e dos Estados Unidos (13,9%) respondiam pelos maiores percentuais. A primeira posição ocupada pelos países da Europa passa a ser ocupada, no quinquênio 1995-2000, pelo Paraguai: 25% do fluxo migratório era constituído de pessoas que residiam em terras paraguaias, 19% em território europeu, 17% nos demais países da América Latina, 14% no Japão e 11,6% nos Estados Unidos. Vale notar que entre essas correntes migratórias as que mais se intensificaram foram as procedentes do Japão, cujo incremento foi de quase dez vezes, e do Paraguai, que subiu quase duas vezes e meia.

Importante notar que neste fluxo migratório o maior componente foi aquele dos imigrantes de retorno, ou seja, brasileiros natos que viviam no estrangeiro. Enquanto o número de estrangeiros que imigraram para o Brasil aumentou em 57% entre os períodos 1986-1991 e 1995-2000, o de retornados cresceu em 181%. Dentre os países que mais contribuíram a esta ampliação do retorno está o Japão, cujo volume de retornados foi multiplicado por mais de 100 vezes no período, Paraguai (2,5 vezes) e USA (2,0 vezes).

Tabela 2: Imigrantes internacionais, por nacionalidade , segundo origem-Brasil, 1986-1991 e 1995-2000

Regiões de Procedência	Ano											
	1986-1991						1995-2000					
	Nacionalidade						Nacionalidade					
	Brasileiro nato		Estrangeiro/Naturalizado		Total		Brasileiro nato		Estrangeiro/Naturalizado		Total	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
Europa	6.914	45,5	8.289	54,5	15.203	23	14.762	54,1	12.545	45,9	27.307	19
Paraguai	8.657	80,7	2.069	19,3	10.726	16,2	28.419	80,2	7.027	19,8	35.446	24,7
Argentina	1.780	32,1	3.756	67,9	5.535	8,4	2.682	34,4	5.115	65,6	7.797	5,4
Demais países da América Latina e Caribe	4.026	27,4	10.671	72,6	14.698	22,2	9.351	38,4	14.972	61,6	24.323	16,9
Estados Unidos	6.267	68,1	2.932	31,9	9.199	13,9	12.384	74,2	4.311	25,8	16.695	11,6
Japão	161	8,8	1.666	91,2	1.827	2,8	17.196	87,3	2.496	12,7	19.692	13,7
Outros países	2.976	35	5.524	65	8.500	12,8	2.804	23,6	9.068	76,4	11.872	8,3
Ignorado	342	64,7	187	35,3	529	0,8	287	56,2	224	43,8	511	0,4
Total	31.123	47	35.094	53	66.217	100	87.885	61,2	55.758	38,8	143.643	100

Fonte: Carvalho, 2006.

Os dados sobre a escolaridade dos chefes de família imigrantes estrangeiros e naturalizados que registra a tabela 3 indicam que, do período 1986-1991 para o período 1995-2000, ocorreu ligeiro decréscimo da participação relativa dos homens que detinham até 8 anos de estudo, e pequeno crescimento da contribuição percentual dos que contavam com 12 anos de estudo. A mesma tendência se verifica, de uma quadra a outra, quanto à distribuição relativa das mulheres nessas duas categorias de escolaridade.

A leitura dos dados que toma como referência a escolaridade e a origem dos fluxos de entrada de estrangeiros e naturalizados, em 1991, mostra que, na categoria 12 anos de estudo concentravam-se os homens provenientes dos Estados Unidos (82%), do Japão (78,6%) e da Europa (63,4%). No ano de 2000, os Estados Unidos, ao responder por 78%, a Europa, por 76%, e a Argentina, por 52%, ocupavam as primeiras posições na hierarquia dos territórios de onde partiram esses imigrantes internacionais que contavam com 12 anos de estudo.

A propósito das mulheres, a leitura desses dados revela, para o período 1986-1991, que dos Estados Unidos (86%) e da Europa (60%) bem como, para o período 1995-2000, que dos Estados Unidos (91%), da Argentina (68%), da Europa (67%) e do Japão (62%) procederam as estrangeiras e naturalizadas de mais alto nível de escolaridade, 12 anos e mais de estudo.

Tabela 3: Imigrantes internacionais estrangeiros e naturalizados responsáveis pela família, por sexo e anos de estudo, segundo a origem - Brasil, 1986/1991 e 1995/2000

Período - 1986/1991														
Residência em 1986	Homens							Mulheres						
	Anos de estudo							Anos de estudo						
	Até 8 anos		9 a 11 anos		12 anos e mais		Total	Até 8 anos		9 a 11 anos		12 anos e mais		Total
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.
Europa	474	15,1	673	21,5	1.983	63,4	3.130	67	23,1	48	16,6	174	60,3	89
Paraguai	218	54,7	103	26	77	19,3	398	38	100	-	-	-	-	38
Argentina	219	16	371	27,2	775	56,8	1.365	18	24,3	22	29,8	34	45,9	74
Demais países da América Latina e Caribe	891	27	762	23,1	1.651	50	3.304	150	34,1	59	13,4	231	52,5	440
Estados Unidos	43	4,7	118	12,9	756	82,4	917	9	8,1	7	5,7	101	86,2	117
Japão	53	8,3	84	13,1	506	78,6	643	6	7,8	37	48,5	33	43,8	76
Outros países	296	17,1	540	31,1	899	51,8	1.735	50	29,1	59	34,3	63	36,6	172
Ignorado	-	-	36	48,9	38	51,1	74	14	74,5	-	-	5	25,5	19
Total	2.194	19	2.687	23,2	6.685	57,8	11.566	352	28,8	232	18,9	641	52,3	1.225
Período - 1995/2000														
Residência em 1995	Homens							Mulheres						
	Anos de estudo							Anos de estudo						
	Até 8 anos		9 a 11 anos		12 anos e mais		Total	Até 8 anos		9 a 11 anos		12 anos e mais		Total
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.
Europa	223	4,3	1.033	20,1	3.882	75,5	5.138	103	17,8	87	15,1	389	67,1	579
Paraguai	591	56,6	241	23	215	20,5	1.047	145	64,9	36	16,1	42	19	223
Argentina	244	15,8	495	32	808	52,2	1.547	29	11,7	49	19,8	170	68,5	248
Demais países da América Latina e Caribe	926	22,2	1.194	28,6	2.059	49,3	4.179	285	37,8	149	19,8	318	42,3	752
Estados Unidos	47	3,3	260	18,4	1.105	78,3	1.412	-	-	19	9,3	187	90,7	206
Japão	227	24,8	240	26,2	449	49	916	7	7,7	28	30,3	58	62	93
Outros países	521	20,7	687	27,3	1.310	52	2.518	93	31,3	56	18,9	148	49,8	297
Ignorado	29	47,1	-	0	32	52,9	61	13	40,6	8	25,8	11	33,6	32
Total	2.808	16,7	4.150	24,7	9.860	58,6	16.818	675	27,8	433	17,8	1.323	54,4	2.430

Fonte: Carvalho, 2006.

Os fluxos da migração internacional para o Brasil, entre 1990-2000, concentraram-se nas duas principais metrópoles brasileiras: São Paulo e Rio de Janeiro (IPEA/IBGE/NESUR, 2000). Do conjunto dos imigrantes internacionais que chegaram ao Brasil nos anos 90, mais de 35% deles encaminharam-se para as regiões metropolitanas de São Paulo e Rio de Janeiro (tabela 4). No caso do Rio de Janeiro, há uma concentração mais acentuada dos africanos (37% do total no período 1990-2000), seguido pelos europeus e norte-americanos (em torno de 14% do total residente no país). É na metrópole de São Paulo que a migração internacional dos trabalhadores globais e da migração étnica se concentra: 44% dos asiáticos, 38% dos japoneses e mais de 20% dos europeus, norte-americanos e argentinos (16%, neste último caso) do período 1990-2000.

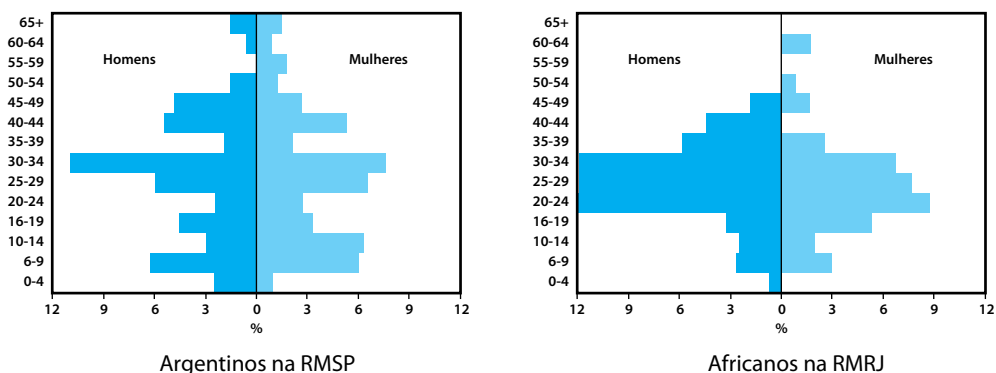
Tabela 4: Destino da migração internacional, Regiões Metropolitanas – Brasil, 1990-2000

Lugar de Nascimento	Destino Migratório		
	RM São Paulo	RM Rio de Janeiro	Total
Europa	24,61	14,54	22.874
América do Norte	22,11	13,64	9.008
Ásia	44,61	5,45	12.361
Japão	38,32	4,13	4.822
Oceania	22,30	14,23	260
África	23,09	37,19	4.466
Argentina	16,40	11,23	8.005
Total Geral	25,45	10,52	98.514

Fonte: FIBGE, Censo Demográfico de 2000.

A estrutura etária dessa imigração internacional metropolitana reflete a forte presença de jovens e adultos em idade produtiva e significativa participação da migração feminina (gráfico 1). Principalmente os homens de origem africano no caso da Região Metropolitana do Rio de Janeiro.

Gráfico 1: Estrutura etária da imigração internacional metropolitana - RMSP e RMRJ- 2000



Fonte: Fundação IBGE, Censo Demográfico de 2000.

Quanto à ocupação, as informações censitárias que facultam a estimação dos estoques de estrangeiros no país mostram que, segundo as maiores participações relativas, os imigrantes internacionais distribuíam-se, no período 1990-2000, pelas seguintes atividades (tabela 5): i) nas ciências e artes, encontravam-se 52% dos estrangeiros oriundos da América do Norte; na direção de empresas, gerência e organização de interesse público, 48% da Oceania e 21% da África; na esfera pública, como membros do poder público, 57,6% da Oceania, 35,6% da Ásia, 31% da Europa e 20% do Japão.

Essa migração internacional étnica, que está relacionada à reestruturação produtiva, é caracterizada também pela importante participação dos asiáticos, em especial os coreanos, no setor da indústria de confecção e no comércio a ela vinculado – a produção têxtil e de confecções no Brasil vem sendo amplamente dominada pelos coreanos (GALLETI, 1996). Vale notar que entre os novos imigrantes internacionais, os africanos têm se dedicado às atividades de educação, comércio e indústria de transformação.

Tabela 5: Imigrantes Internacionais segundo ocupação (população com mais de 14 anos de idade) – Brasil - 1990-2000

Pais de Nascimento	Agricultura e Pesca	Indústria de transformação	Construção	Comércio	Alojamento e Alimentação	Intermediação Financeira	Educação	Saúde e serviços sociais	Outros serviços coletivos	Total
Mercosul	7,56	12,59	7,11	20,12	6,86	9,16	5,88	1,66	6,85	8.092
Argentina	3,74	16,69	4,17	20,16	7,4	12,18	8,56	1,71	9,87	3.284
Paraguai	12,21	11,82	11,69	16,56	6,34	3,98	2,09	1,27	3,92	3.062
Uruguai	8,36	6,24	4,58	26,29	6,76	12,54	7,5	2,23	6,3	1.746
Mercosul Ampliado	5,71	22,43	5,2	17,86	5,6	7,9	6,85	4,33	6,55	15.351
Argentina	3,74	16,69	4,17	20,16	7,4	12,18	8,56	1,71	9,87	3.284
Paraguai	12,21	11,82	11,69	16,56	6,34	3,98	2,09	1,27	3,92	3.062
Uruguai	8,36	6,24	4,58	26,29	6,76	12,54	7,5	2,23	6,3	1.746
Chile	3,95	18,07	5,19	12,36	6,13	18,17	12,36	3,12	6,54	963
Bolívia	4,68	50,75	3,7	9,44	3,05	2,87	2,2	6,67	4,63	3.866
Peru	1,89	11,85	1,23	25,93	5,27	7,67	15,31	9,96	8,6	2.430
América do Sul/ Central	5,3	5,27	3,17	8,87	4,8	8,36	19,71	15,45	7,28	2.583
América do Norte	0,7	10,4	2,04	8,41	0,25	14,68	21,45	3,24	21,4	2.009
Europa	2,57	17,37	1,98	15,69	5,99	14,59	15,78	3,74	9,14	9.460
África	0,19	13,08	7,97	18,85	12,56	6,22	15,16	5,83	6,35	1.544
Ásia	0,95	8,85	1,07	59,85	13,18	5,69	2,28	0,38	4,09	5.796
Japão	6,07	16,95	2,72	20,38	8,46	16,61	12,64	2,4	6,09	957
Oceania	-	-	-	35	-	-	48,33	-	-	60
Outros s/ especificação	11,68	4,38	10,95	13,87	-	13,14	15,33	-	-	137
Total	3,69	16,66	3,52	22,744	6,85	9,78	10,61	4,27	7,53	37.897

Fonte: FIBGE, Censo Demográfico de 2000.

2.2.3 Estrangeiros no Brasil com autorização de trabalho

As tabelas descritas a seguir resultam da sistematização dos dados disponíveis pela Coordenação-Geral de Imigração do Ministério do Trabalho, através das quais se pode identificar o perfil do estrangeiro que vem trabalhar no Brasil, mesmo que por curto período de tempo.⁵

As informações disponíveis a partir de 1993 indicam momentos de maior intensidade nas autorizações de trabalho concedidas a estrangeiros, com destaque a partir do ano de 1997 e, num segundo momento, a partir de 2004. Mais recentemente, em 2008, estas autorizações tiveram outro forte aumento (tabela 6). Em 1993, haviam sido concedidos 5.376 autorizações de trabalho a estrangeiros, passando para 43.993 em 2008.

Já em 1998, essas autorizações chegaram a 14.110, alcançando mais de 20 mil em 2004, mantendo-se em patamares mais elevados nos anos posteriores. No ano de 2009 foram concedidas 42.914 autorizações de trabalho, número este 2,5% inferior ao apurado em 2008. Nesses quinze anos foram concedidas mais de 260 mil autorizações para estrangeiros trabalharem no Brasil.

Tabela 6: Autorizações de trabalho concedidas a estrangeiros - Brasil, 1993-2004

Anos	Estrangeiros
1993	5.376
1994	4.236
1995	3.792
1996	4.002
1997	7.090
1998	14.110
1999	12.709
2000	14.741
2001	15.903
2002	18.062
2003	17.389
2004	20.315
2005	24.158
2006	25.440
2007	29.488
2008	43.993
Total	260.804

Fonte: Ministério do Trabalho/Secretaria de Relações do Trabalho/Coordenação Geral de Imigração.-2009.

⁵ As informações processadas e disponibilizadas pela Coordenação-Geral de Imigração correspondem ao período de 1993 a junho de 2009, sendo que de 1998 em diante os dados estão mais desagregados, inclusive mensalmente. Tais informações resultam apenas de freqüências simples das variáveis do formulário.

Desde o ano de 1993 até 2008 destacam-se as participações dos Dirigentes de Empresa e Investidor Pessoa Física. O processo de reestruturação produtiva tem trazido um contingente importante de estrangeiros para trabalhar nas empresas instaladas no Brasil. De fato, em 2008, cerca de 60% das autorizações de trabalho concedidas contemplaram um contingente de estrangeiro com curso superior completo, incluindo mestrado e doutorado.

Na tabela 7 pode-se identificar a nacionalidade dos estrangeiros que tiveram autorizações de trabalho concedidas entre 1993-1997, 1998-2004 e 2005-2008. Os países da Europa representaram em torno de 40% das nacionalidades dos estrangeiros com autorização de trabalho no Brasil ao longo do período. Destacaram-se estrangeiros da Inglaterra, França e Alemanha.

Tabela 7: Autorização de trabalho concedida a estrangeiros segundo nacionalidade - Brasil, 1993-1997 / 1998-2004/ 2005-2008

Países	Períodos		
	1993-1997	1998-2004	2005-2008
Estados Unidos	3.609	18.915	21.526
Inglaterra	1.341	6.306	12.488
China	1.103	4.051	6.002
França	1.971	6.530	6.651
Japão	1.397	3.929	6.093
Alemanha	1.694	6.189	6.994
Argentina	1.316	3.950	3.588
Itália	1.368	4.930	5.991
Holanda	665	2.468	2.768
Espanha	896	3.825	3.784
Portugal	707	2.025	2.783
Filipinas	241	3.759	10.924
Canadá	546	2.565	3.513
Outros	2.046	40.382	71.557
Total	18.900	109.824	143.136

Fonte: Ministério do Trabalho/Secretaria de Relações do Trabalho/Coordenação-Geral de Imigração.- 2009.

Os Estados Unidos correspondem ao principal país de origem desses estrangeiros, com destaque para o período recente. A participação dos seus nacionais neste conjunto era de 17% no período 1993-1997, caindo para 15% no período 2005-2008. Os países asiáticos aumentaram suas autorizações de trabalho no Brasil, com destaque para China e Japão, no período 1998-2004, e Filipinas, entre 2004-2008.

Em contrapartida, os países da América Latina passaram a diminuir suas participações nas autorizações concedidas para exercerem trabalho no Brasil, e em particular os argentinos, que de 827 autorizações em 2005, diminuiu para 671 em 2008. Houve incremento nas autorizações de chilenos, venezuelanos e bolivianos (CNIg,2009).

As autorizações de trabalho no Brasil indicam uma forte seletividade, envolvendo o incremento de mão-de-obra qualificada, bem como novas nacionalidades, em especial asiáticas.

2.2.4 As trocas migratórias com os países da América latina e do MERCOSUL

A migração internacional entre as fronteiras do Brasil e demais países da América Latina merecem, por sua importância, um tópico à parte. Os acordos firmados no âmbito do MERCOSUL tratando do livre trânsito de pessoas e o papel da economia brasileira na região exigem um olhar mais apurado sobre este universo que, em pouco tempo, poderá se tornar o principal vetor de troca populacionais na América do Sul.

As análises abaixo utilizam informações disponíveis no banco de dados do Projeto *Investigación de la Migración Internacional en Latinoamérica* (IMILA) da Divisão de População do Centro Latino-Americano e Caribenho de Demografia (CELADE).⁶

A evolução do número de brasileiros nos países da América Latina indica, principalmente a partir de 1980, uma nova situação do Brasil no contexto regional (tabela 8). O estoque de brasileiros na Argentina de 1960 a 1991 vem diminuindo (de 48 mil para 33 mil pessoas, respectivamente), ao passo que o de argentinos no Brasil vem se elevando (de 15 mil para 25 mil pessoas, nesses quarenta anos). Esse mesmo fenômeno vem ocorrendo também com o Uruguai, onde o número de brasileiros tem se estabilizado desde 1975 em torno de 14 mil pessoas, e o total de uruguaios passou, no Brasil, de 11 mil, em 1960, para 22 mil em 1991; com o Peru, de 3 mil brasileiros em 1972 para 2,5 mil em 1993, sendo que havia 2,5 mil peruanos no Brasil, em 1960, alcançando 5,8 mil, em 1991; e, com a Colômbia, que chegou a registrar 2,3 mil brasileiros em 1960, baixando para 1,4 mil em 1993, registrando o Brasil 2 mil colombianos, em 1991, contra os 685 de 1960.

Com o Chile e a Bolívia, o Brasil sempre apresentou maior estoque desses estrangeiros do que eles de brasileiros, embora em patamares bastante baixos. Os anos 70 consolidaram essa tendência com o enorme aumento de chilenos no Brasil (de 1,4 mil

⁶ O Projeto IMILA tem o objetivo de fornecer informações e análises sobre as migrações internacionais entre os países da América Latina com base nos dados referentes à população migrante recenseada em cada um desses países. Graças ao intercâmbio entre as instituições nacionais responsáveis pela produção de estatísticas e censos, é possível quantificar a migração, caracterizar os migrantes e registrar as tendências e especificidades dos fluxos migratórios internacionais entre os países latino-americanos.

em 1960, para 17,8 mil em 1980, elevando-se para 20,4 mil em 1991) e o incremento no estoque de bolivianos (de 8 mil em 1960, para 15,6 mil em 1991).

Se com esses países o Brasil inverteu sua tendência de evasão populacional ou transformou-se em área de atração migratória nos anos 70, com o Paraguai vem fortalecendo, a partir de então, seu processo emigratório. Em 1960 havia cerca de 34 mil brasileiros em terras paraguaias, volume que elevou-se para 98,8 mil em 1980, chegando a 107 mil em 1990; já o contingente de população do Paraguai no Brasil era de 19 mil pessoas em 1991. Embora seja um volume bem inferior ao de brasileiros naquele país, o estoque de paraguaios no Brasil ocupa a terceira posição (juntamente com o Chile) no conjunto dos estrangeiros latino-americanos no País.

Em 1990, também se registrou um maior volume de brasileiros na Venezuela do que de venezuelanos no Brasil.

Tabela 8: Estoque de emigrantes brasileiros e imigrantes estrangeiros no Brasil – 1960/1990

Países	Emigrantes Brasileiros		Imigrantes Estrangeiros	
	Ano	Abs	Ano	Abs
Argentina	1960	48.195	1960	15.877
	1970	48.600	1970	17.213
	1980	42.134	1980	26.633
	1991	33.543	1991	25.468
Paraguai	1972	34.276	1960	17.748
	1980	97.791	1970	20.025
	1990	107.452	1980	17.560
	-	-	1991	19.018
Bolívia	1976	8.492	1960	8.049
	1992	8.586	1970	10.712
	-	-	1980	12.980
	-	-	1991	15.694
Chile	1970	930	1960	1.458
	1982	2.076	1970	1.900
	1992	4.610	1980	17.830
	-	-	1991	20.437
Peru	1970	3.077	1960	2.487
	1981	2.926	1970	2.410
	1993	2.523	1980	3.789
	-	-	1991	5.833
Uruguai	1975	14.315	1960	11.890
	1985	12.332	1970	12.853
	1996	13.521	1980	21.238
	-	-	1991	22.141
Venezuela	1971	2.345	1960	1.246
	1981	4.059	1970	989
	1990	4.223	1980	1.262
	-	-	1991	1.226
Colômbia	1964	2.267	1960	685
	1993	1.383	1970	870
	-	-	1980	1.490
	-	-	1991	2.076
Costa Rica	1963	37	1960	129
	1973	92	1970	152
	1984	191	1980	327
	-	-	1991	357

Fonte: IMILA/CELADE, 2000.

A tabela 9, que contém informações dos censos demográficos de 2000, permite visualizar a importância da presença brasileira em países como o Uruguai e o Paraguai, fluxos mais antigos, bem como a importância de brasileiros na Bolívia.

Tabela 9: Total de estrangeiros e brasileiros nos países da América Latina - 2000-2005

Países	Total de estrangeiros (A)	Estrangeiros latino americanos	Estrangeiros latino americanos nascidos no Brasil	Estrangeiros latino americanos nascidos no Brasil no total de estrangeiros. (%)	Estrangeiros latino americanos nascidos no Brasil no total de latino americanos. (%)
Argentina	1.531.940	1.011.475	34.712	2,27	3,43
Bolívia	87.338	70.794	14.428	16,52	20,38
Brasil	683.830	142.018	-	-	-
Chile	187.008	132.035	6.899	3,69	5,23
Colômbia 1996	106.162	66.505	1.383	1,3	2,08
Costa Rica	296.461	43.243	408	0,14	0,94
Cuba	15.421	-	-	-	-
Equador	150.565	67.779	1.101	0,73	1,62
El Salvador	26.279	19.321	181	0,69	0,94
Guatemala	49.966	38.817	157	0,31	0,4
Haiti	6.000	3.046	-	-	-
Honduras	27.976	19.747	168	0,6	0,85
México	487.546	76.994	2.271	0,47	2,95
Nicarágua	26.043	20.205	110	0,42	0,54
Panamá	82.097	51.397	790	0,96	1,54
Paraguai	171.922	155.377	81.337	47,31	52,35
Peru	52.725	23.089	2.523	4,79	10,93
R. Dominicana	96.233	75.711	314	0,33	0,41
Uruguai 1996	92.378	52.867	13.521	14,64	25,58
Venezuela	1.014.340	710.569	4.753	0,47	0,67

Fonte: IMILA/CELADE, 2005.

Essas evidências permitem caracterizar o Brasil no cenário das migrações internacionais na América Latina e Caribe. Quanto aos países com os quais o Brasil registra evasão de população, destaca-se que com o Paraguai os anos 80 já não demonstraram a mesma força dos 70 e a Argentina com evasão decrescente. Por outro lado, com a Venezuela o Brasil vem aumentando seu processo de evasão populacional. Com os demais países, o Brasil vem se caracterizando como área de recepção crescente de bolivianos, chilenos e, com particular ênfase a partir dos anos 80, de peruanos, uruguaios e colombianos.

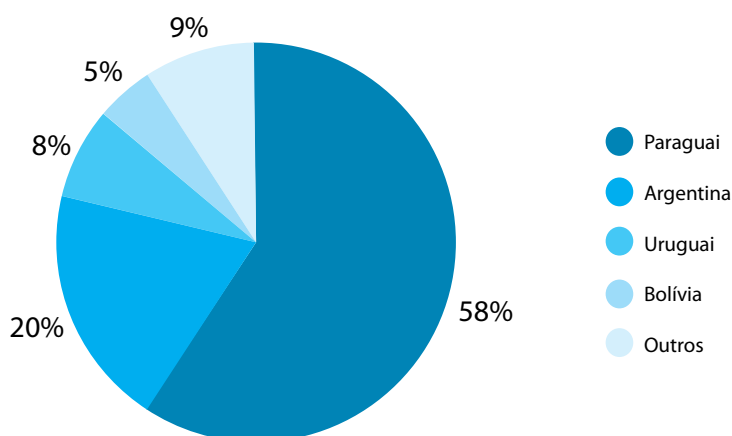
Quadro 1: Caracterização migratória do Brasil na América Latina e Caribe – 1960-2000

Principais países	Caracterização
Argentina	Evasão decrescente
Paraguai	Evasão
Bolívia	Recepção crescente
Chile	Recepção crescente
Peru	Recepção a partir dos 80
Uruguai	Recepção a partir dos 80
Venezuela	Evasão crescente
Colômbia	Recepção a partir dos 80

Fonte: Baeninger, Soares, 2009.

De fato, esses contingentes de estrangeiros têm elevado expressivamente sua participação no total de estrangeiros no Brasil (Anexo 2). Na realidade, esses países constituem-se nos principais destinos dos brasileiros na América Latina (Anexo 3 e gráfico 2). Do total dos brasileiros residentes nos países da região ao redor dos anos 90 (em torno de 181.273 pessoas), 59,3% concentravam-se no Paraguai, seguido da Argentina, Uruguai e Bolívia.

Gráfico 2: Brasileiros na América Latina e Caribe nos anos 90



Fonte: IMILA/CELADE (2000).

Considerando, portanto, a inserção do Brasil nesse padrão migratório intra-regional nota-se que, a partir de 1980, o país vem se configurando como área de expansão das migrações latino-americanas, reforçando:

- i. Modalidades de tipo fronteiriço, como são os casos com os países do MERCOSUL (Patarra, 2000) e também com a Colômbia e a Venezuela;
- ii. Migrações em direção às áreas metropolitanas, como no caso dos bolivianos e peruanos⁷; e
- iii. Migrações intra-regionais com países não-límitrofes, como com os chilenos.

No cenário metropolitano, destaca-se também, recentemente, a presença de contingentes migratórios anteriormente característicos de áreas de fronteira, tais como os bolivianos e paraguaios. De fato, no caso dos bolivianos cerca de 43% estava concentrado na região metropolitana de São Paulo em 2000; para os paraguaios, esta área já ocupava a quarta colocação na distribuição desses imigrantes no país (tabela 10).

Tabela 10: Distribuição dos imigrantes nascidos na Bolívia e no Paraguai - Brasil, 2000.

Local de Residência	País de Nascimento	País de Nascimento
Microrregiões Brasil	Paraguai	Bolívia
Foz do Iguaçu	4.710	-
Dourados	2.454	-
Campo Grande	1.926	-
RM São Paulo	1.567	8.679
Curitiba	1.457	-
Toledo	1.319	-
Iguatimi (MS)	1.206	-
Baixo Pantanal	961	1.179
Cascavel	851	-
Rio de Janeiro	536	1.219
Guajará-Mirim (Rondônia)	-	1.436
Total Brasil	28.822	20.288

Fonte: FIBGE, Censo Demográfico de 2000.

De acordo com Souchaud e Fusco (2008), as migrações de paraguaios ainda apresentam uma dispersão bem mais acentuada que a alocação dos contingentes de imigrantes bolivianos no território brasileiro (mapas 1 e 2).

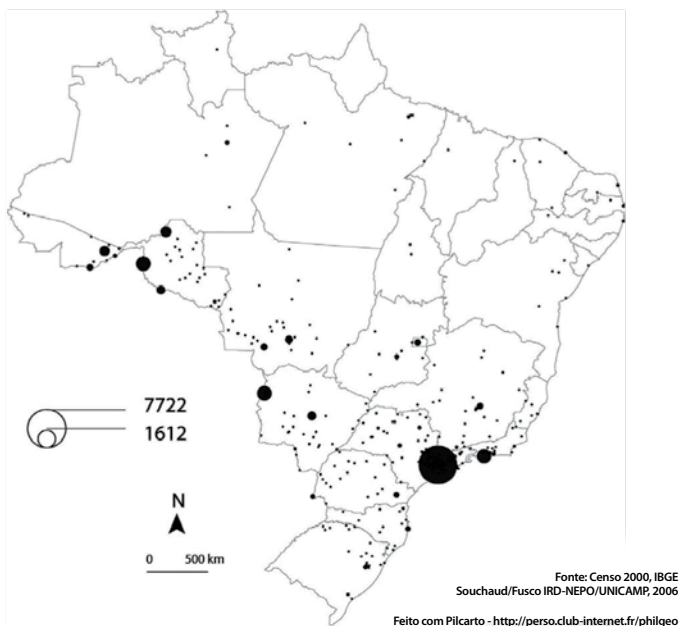
⁷Veja-se Silva (1997) e Galetti (1996), entre outros.

Mapa 1 – População Nascida no Paraguai. Brasil, 2000.



Fonte: Souchaud e Fusco (2008).

Mapa 2 – População Nascida na Bolívia. Brasil, 2000.



Fonte: Souchaud e Fusco (2008).

2.3 Refugiados

Para as análises abaixo serão utilizadas informações disponibilizadas pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) e pelo Comitê Nacional para Refugiados (CONARE). Ao mesmo tempo, dados da pesquisa realizada na cidade de São Paulo em 2007 pela UNICAMP permitirão avaliar as condições sócio-econômicas das famílias de refugiados residentes naquela cidade.

Na América do Sul, o Brasil, junto com a Argentina e o Chile, vem despontando, desde a redemocratização, como país emergente no tocante à admissão de refugiados. Primeiro país do Cone Sul a ratificar a Convenção de 1951 relativa ao Estatuto de Refugiados e a sancionar uma Lei Nacional de Refúgio (Lei nº 9474 de julho de 1997), o Brasil abrigava (Anexo 4), em 2008, 3.852 refugiados e 517 solicitantes de asilo (ACNUR, 2009).

Segundo dados do Comitê Nacional para Refugiados (CONARE), órgão ligado ao Ministério da Justiça brasileiro que confere aos refugiados a documentação necessária para residir, trabalhar e ter acesso aos serviços de saúde e educação em território brasileiro, havia, em julho de 2009, 4.153 refugiados de 72 diferentes nacionalidades morando no Brasil. A distribuição desses refugiados, de acordo com a origem (tabela 11) mostra que 65,3% deles vieram do continente africano e há maior representatividade dos angolanos na ordem das nacionalidades.

Pesquisa realizada em 2007, em São Paulo, com a população refugiada (NEPO/ UNICAMP, ACNUR e SEDH, 2007) indica a importância de se considerar a família para maior conhecimento e definição de políticas sociais e migratórias para este contingente populacional. O gráfico 3 indica a composição das famílias de refugiados em São Paulo. Nota-se a forte presença de brasileiros nas famílias de refugiados, possivelmente crianças nascidas no Brasil, apontando para a integração deste contingente imigrante ao país, bem como a presença de solicitantes de refúgio; nos dois casos, é importante destacar a importância das redes sociais na imigração de refugiados.

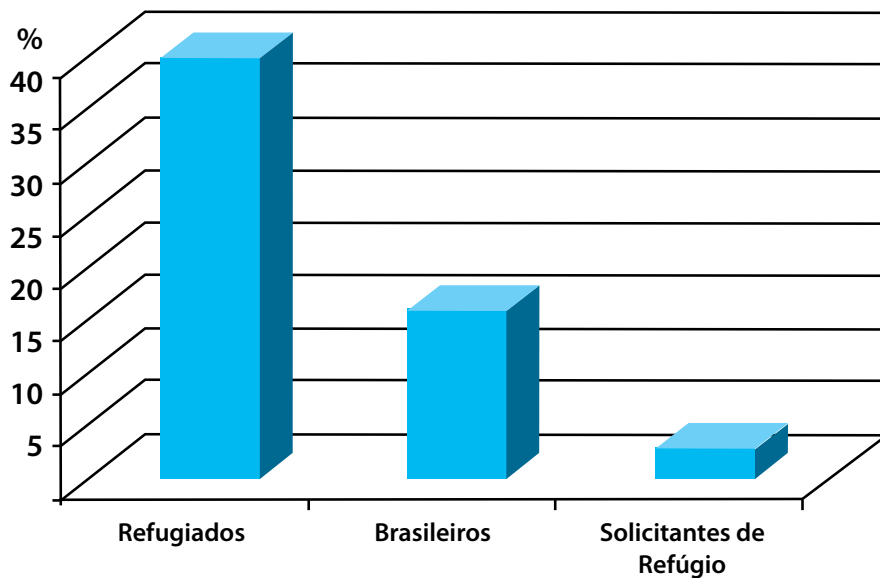
Com os resultados da pesquisa, pode-se observar, conforme gráfico 4, que a maior parte das famílias está na classe C e D, correspondendo a quase 65% das famílias de refugiados em São Paulo. Acrescentando o grupo E, chega-se a 80% do total das famílias com refugiados.

Tabela 11: Refugiados segundo continente de origem e nacionalidade - 2009

Refugiados					
Continente	Abs	%	Nacionalidade	Abs	%
África	2.711	65,3	Angola	1.688	40,6
América	912	22	Colômbia	557	13,4
Ásia	412	9,9	Rep. Dem. Congo	364	8,8
Europa	118	2,8	Libéria	259	6,2
			Iraque	189	4,6
			Outras	1.096	26,4
Total	4.153	100		4.153	100

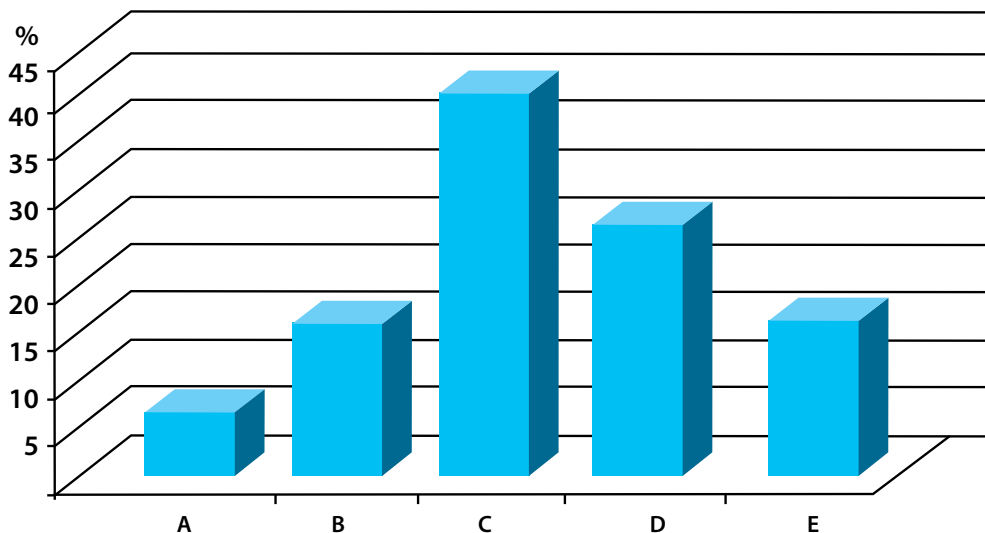
Fonte: CONARE, 2009.

Gráfico 3: Residentes nas Famílias dos Refugiados em São Paulo, 2007



Fonte: Pesquisa de Condições de Vida da População Refugiada em São Paulo. NEPO-UNICAMP/ACNUR/SEDH, 2007.

Gráfico 4: Classificação Socioeconômica das Famílias Refugiadas em São Paulo, 2007



Fonte: Pesquisa de Condições de Vida da População Refugiada em São Paulo. NEPO-UNICAMP/ACNUR/SEDH, 2007.

2.4 Emigração

Inicialmente, faz-se necessário contextualizar o fenômeno da emigração de brasileiros para o exterior, visto que se trata de um processo bastante recente e de difícil mensuração.

De fato, como já mencionado, o Brasil sempre foi percebido tradicionalmente como um país de imigração. Entretanto, dados e estudos recentes têm mostrado que, a partir da década de 1980, ocorre uma mudança significativa no padrão da mobilidade espacial da população brasileira. Esta mudança, como explicado nas seções anteriores, está em sintonia com a reestruturação das cadeias migratórias deflagradas no âmbito internacional devido ao processo da globalização econômica a partir da Segunda Guerra Mundial.

O Brasil, após 40 anos de estabilidade migratória (isto é, saldos migratórios internacionais próximos de 0 entre 1940 e 1980), avança para uma nova etapa da mobilidade espacial de sua população, em consonância com a estrutura dos sistemas de migração internacional, que vão se expandindo e consolidando no final do século XX. O país, pela primeira vez em sua história, se torna uma região expulsora para regiões bastante distantes de suas fronteiras imediatas (como são o caso do Japão, Espanha e Estados Unidos), e também passa a organizar redes sociais mais complexas, que começam a servir de base de apoio para a organização de comunidades transnacionais no século XXI.

Apesar da constatação deste fluxo de saída de brasileiros para o exterior, sua mensuração é uma difícil tarefa. Por um lado são precários os registros sobre as saídas de brasileiros; por outro, poucos são os países que têm estatísticas confiáveis sobre o número de imigrantes em seu território, já que muitos ali estão de forma irregular. Desta forma as informações sobre o número de brasileiros vivendo no exterior são contraditórias e, dependendo da fonte, os resultados apresentam grande variação. Abaixo são apresentadas algumas destas estimativas que empregam dados dos censos do Brasil de 1991 e 2000 que, por meio do emprego de técnicas indiretas para avaliar o saldo migratório, permitem estimar por diferenças o volume dos emigrantes. As informações dos postos diplomáticos brasileiros também permitem estimar o volume de emigrantes, mas neste caso há uma clara propensão a se ter um valor de estoque.

Em linhas gerais, as estimativas para a década de 80 apontam para um volume mínimo de 1.043.000 e máximo de 2.530.000 emigrantes internacionais brasileiros de ambos os sexos (para uma população acima dos 10 anos de idade – ver Carvalho, 1996). Ao mesmo tempo, Oliveira (2008), utilizando técnica semelhante, estimou a população emigrante (entre 20 e 44 anos) em 1.262.639.

Depois, Carvalho et al (2001) estimaram com maior precisão apenas para o quinquênio 1986-1991 uma evasão de aproximadamente 1.039.000 brasileiros; e também estimativas para o quinquênio seguinte (1991-1996) de aproximadamente 1.114.000 emigrantes internacionais. Sem dúvida, a década de 80 se apresenta como o momento histórico mais importante da emigração internacional brasileira – entre as causas principais encontra-se o longo período de crise econômica – e Carvalho et al sugeriram as estimativas mais prováveis em torno de 1.800.000 de emigrantes internacionais entre 1980 a 1990.

Ao contrário do que as estimativas para o quinquênio 1991-1996 sugerem (Carvalho et al., 2001), de fato não parece ter havido um fluxo tão intenso quanto àquele ocorrido no quinquênio 1986-1991. Ao aplicar a técnica indireta para estimativa da emigração internacional na década seguinte, observando as limitações dos dados censitários de 2000, e procedendo às correções devidas da cobertura censitária, Carvalho e Barbosa (2006) estimaram o saldo migratório internacional do Brasil para a década de 90 em menos 550 mil indivíduos, ou seja, pouco mais de meio milhão de emigrantes internacionais. Esta constatação é importante para situar adequadamente as tendências dos fluxos de emigração internacional. Pode-se dizer que a década de 1990, confrontada com o enrijecimento das políticas de imigração nos principais países de destino de brasileiros (EUA, Japão e países europeus), resultou num arrefecimento da evasão de brasileiros do território nacional.

Entretanto, mesmo que estas estimativas de saldo migratório não possam ser somadas trivialmente, de forma tentativa pode-se dizer que de 1980 a 2000, o Brasil perdeu no mínimo uma população aproximada de 2 milhões de pessoas – 1.800.000 apenas na década de 80, e pelo menos meio milhão de brasileiros na década seguinte.

Sobre a caracterização do perfil destes fluxos de emigração, há um deslocamento em relação ao gênero, expressa na crescente feminização da população migrante. Enquanto na

década de 80 a maior parte dos migrantes internacionais se constituía em homens (1.050.000 aproximadamente, e 750.000 mulheres), já na década de 90 se observa um evidente equilíbrio com 294 mil homens e 256 mil mulheres emigrantes internacionais.

Observa-se, também, uma alteração com relação às regiões de origem dos emigrantes internacionais. Na década de 80, a maior parte dos emigrantes partia das regiões Sudeste e Sul do Brasil, representando aproximadamente 91% de todo o fluxo de saída, mas já na década de 90 caiu para aproximadamente 79%. Este declínio ressalta a mudança na ordem hierárquica dos sub-sistemas de migração internacional⁸, especialmente com o recrudescimento do sub-sistema Brasil-Paraguai, evidenciado pelas elevadas taxas de retorno da chamada comunidade de brasiguaios. Em contrapartida, observa-se um incremento da mobilidade espacial das populações no sub-sistema da fronteira Norte (região norte com a Guiana Francesa, Venezuela, Peru e Bolívia), e um relativo aumento da mobilidade populacional no sub-sistema da região Nordeste com Europa e Estados Unidos. Mais além, o sub-sistema Brasil-Estados Unidos se torna um pouco mais difuso, pois se diversifica entre os pontos de origem e destino (inclusão de novas regiões de origem, como Goiás e estados do Nordeste); e finalmente se observa o fortalecimento do sub-sistema Brasil-Japão, especialmente na segunda metade da década de 90, com o incremento do fluxo dos chamados *dekasseguis* (Fazito, 2008).

Abaixo, na tabela 12, encontram-se as estimativas feitas pelo Banco Mundial em 2006 dos 20 países com maior presença de brasileiros residentes. Ratha e Shaw (2007) estimaram os estoques a partir dos dados compilados pela Divisão de População das Nações Unidas, e apontaram a existência de aproximadamente 67 países no mundo onde há presença de aproximadamente 1.300.000 brasileiros residentes. No entanto, os 20 países listados representam o destino de aproximadamente 80% de todos os residentes brasileiros no exterior. Destaque deve ser dado ao Japão, Estados Unidos, Paraguai, Espanha e Portugal que, juntos, representam o destino de aproximadamente 60% de todos os emigrantes.

⁸ O conceito de “sistema de migração” permite compreender que as correntes migratórias, de fluxo e contrafluxo, estão ligadas em um contexto histórico-social dinâmico, que tendem a se reforçar no médio e longo prazo (Kritz e Zlotnik, 1992). No caso do Brasil, regiões na origem se conectam a regiões de destino no exterior através das redes sociais que se desenvolvem em um longo processo, configurando “sub-sistemas de migração internacional” específicos (Fazito, 2008). Desta forma, não deve causar surpresa o fato de poucas regiões no país responderem pela maior parte dos fluxos emigração internacional. Tanto quanto o fato de muito poucos países no mundo corresponderem às regiões de destino desses brasileiros – por exemplo, aproximadamente 70% do total de emigrantes brasileiros residem em apenas 3 países no mundo (MRE, 2008).

Tabela 12: Estimativas dos 20 Maiores Estoques de Residentes Brasileiros no Mundo, 2006 – a partir de dados oficiais do Departamento de População das Nações Unidas.

País de Destino	Brasileiros Residentes
Japão	298.100
Estados Unidos	250.008
Paraguai	79.586
Espanha	73.227
Portugal	58.483
Alemanha	35.905
Itália	35.003
Argentina	33.991
França	21.565
Bolívia	19.293
Reino Unido	16.912
Suíça	15.837
Canadá	14.690
Uruguai	12.330
Guiana Francesa	11.381
Chile	8.540
Holanda	8.418
Austrália	4.741
Venezuela	4.733
Filipinas	4.439

Fonte: Ratha & Shaw, 2007.

As estimativas listadas acima são consoantes às estimativas alternativas estabelecidas por outras fontes independentes, como, por exemplo, os dados relatados pelo Projeto IMILA-CELADE (Baeninger, 2008). Há uma convergência significativa das informações especialmente no que tange à ordem dos países de destino na América do Sul, isto é, Paraguai, seguido pela Argentina, Bolívia e Uruguai como os principais países de destino de brasileiros.

Quanto aos registros administrativos do serviço consular brasileiro, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) brasileiro tem feito esforços contínuos no sentido de monitorar o processo de emigração internacional de brasileiros. Na tabela 13 abaixo, encontram-se estimativas dos 23 países de destino preferencial da maior parte dos emigrantes brasileiros. As estimativas são feitas a partir dos postos consulares sobre a base de serviços prestados à comunidade brasileira residente. A base de dados do MRE põe em destaque a presença de brasileiros em aproximadamente 130 países no mundo.

Tabela 13: Estimativas dos 23 Maiores Estoques de Residentes Brasileiros no Mundo, 2008 – a partir de dados oficiais do Ministério das Relações Exteriores do Brasil.

País de Destino	Brasileiros Residentes
Estados Unidos	1.240.000
Paraguai	487.517
Japão	310.000
Reino Unido	150.000
Portugal	147.500
Itália	132.000
Espanha	110.000
Suíça	55.000
Alemanha	46.209
Bélgica	43.638
Argentina	38.500
França	30.000
Canadá	20.650
Guiana Francesa	20.000
Uruguai	18.848
México	18.000
Irlanda	17.000
Holanda	16.399
Bolívia	15.091
Israel	15.000
Austrália	12.000
Venezuela	11.288
Angola	10.000

Fonte: MRE, Brasil, 2008.

Para 2008, o MRE estimou aproximadamente 3.045.000 brasileiros residentes no exterior.⁹ Na tabela 13, os 23 países listados representam o destino preferencial de aproximadamente 97% dos emigrantes brasileiros. Estados Unidos, Paraguai, Japão, Reino Unido, Portugal, Itália e Espanha somados representam o destino preferencial de aproximadamente 85% de todo o volume de emigrantes brasileiros, segundo os dados consulares.

Desde o início dessa tendência, há três décadas, as perdas populacionais do Brasil para países desenvolvidos encontraram nos Estados Unidos o destino preferido: em 2007, cerca de 40% dos emigrantes internacionais brasileiros (1.240.000 de pessoas), regulares e irregulares, concentravam-se em terras estadunidenses (MRE, 2008). Na Europa, os países onde tem ocorrido a maior concentração de nacionais do Brasil, em período recente, são: a Itália, que, em 1996, abrigava 17 mil brasileiros e, em 2003, 35 mil; Portugal, que, em 1996 e 2003, absorvia, respectivamente, 22 mil e 70 mil; e a Espanha, que respondia pela admissão 12 e 32 mil brasileiros nesse mesmo par de anos (Patarra, 2005). Ao considerar os dados do MRE (2008), fica clara a primeira posição ocupada pelo Reino Unido na hierarquia dos países europeus que comportavam, em 2007, o maior número de imigrantes brasileiros – 19,6% dos 767 mil. Nessa mesma hierarquia, ocupavam as posições subseqüentes Portugal, com 147 mil, a Itália, com 132 mil, e a Espanha, com 110 mil residentes de nacionalidade brasileira em seu território.

No final dos anos 1980, filhos e netos dos japoneses que chegaram ao Brasil no início do século XX emigraram para a terra de seus ancestrais em busca de trabalho. Esse fluxo migratório, caracterizado pelo apoio institucional do governo japonês, vem ocupando a terceira posição no cômputo das perdas populacionais do Brasil: em 1996, viviam no Japão cerca de 263 mil brasileiros, que, em 2003, atingiam a casa de 269 mil (PATARRA, 2005) e, em 2007, 310 mil (MRE, 2008).

Quanto à emigração internacional de brasileiros para outros países da América do Sul, atenção especial merece a corrente migratória que tem tido como destino o Paraguai. Segundo país na hierarquia dos que mais têm ganhado com as trocas populacionais com o Brasil, o Paraguai acolhia em 1996, cerca de 350 mil brasileiros, em 2000, 454 mil e, em 2007, respondia pela absorção de 79,7% do total das perdas migratórias brasileiras (612 mil) para países sulamericanos (MRE, 2008).

O sistema de informação do MRE ainda é útil para a definição das regiões de destino dos emigrantes internacionais do Brasil. Segundo as informações coletadas pelo Itamaraty, a América do Norte concentra 42% de todos os emigrantes brasileiros no mundo, seguida pela Europa (25%), América do Sul (20%), Ásia (10,5%), Oriente Médio (1%), Oceania (0,7%), África (0,5%) e América Central (0,3%).

Independente das fontes de informação, parece claro, portanto, que ao menos um conjunto de países específicos (Estados Unidos, Japão, Paraguai, Portugal e Espanha) se apresenta de forma consistente e recorrente em todas as estimativas listadas até o

⁹ Estas estimativas são elaborados pelo Ministério das Relações Exteriores a partir de informações colhidas junto às representações consulares brasileiras no exterior e incluem, dentre outros, dados sobre o registro consular e renovação de passaportes.

momento. Este conjunto de países representa a centralidade do sistema de migração internacional brasileiro.

Em síntese, quanto às estimativas comparadas dos emigrantes internacionais brasileiros, pode-se estabelecer como um parâmetro a cifra atual entre 2,5 milhões e 3 milhões de brasileiros residentes no exterior. Historicamente, o processo de emigração internacional de brasileiros se inicia em fins da década de 70, e sofre abrupto incremento ao longo da década de 80, quando atinge seu ápice. A década de 90 representa um momento de estabilização relativa dos estoques devido ao evidente declínio dos fluxos de saída. E, aparentemente, baseado nas informações consulares do MRE e pesquisas amostrais diversas, o volume de brasileiros residentes no exterior tende ao arrefecimento a partir do ano 2000.

A fim de sintetizar as principais tendências da emigração internacional nos últimos 30 anos no Brasil, optou-se por analisar a configuração de 5 subsistemas de migração internacional de brasileiros (Fazito, 2008).

2.4.1 Emigração internacional de Brasileiros para os Estados Unidos

A emigração de brasileiros para os Estados Unidos apresenta-se como o principal fluxo de saída. Historicamente, este sub-sistema se formou na região Sudeste do Brasil como região de origem, sendo o Nordeste (New Jersey e Massachussets), Sul (Flórida) e Oeste (Texas, Arizona e Califórnia) americano as principais áreas de destino de brasileiros.

Ao longo da década de 80, os brasileiros entravam nos Estados Unidos portando vistos de turismo e permaneciam em situação irregular em território estadunidense. Com o endurecimento das leis de imigração e maior controle das fronteiras entre Estados Unidos e México, o fluxo emigratório sofre uma redução e recua momentaneamente (em especial na primeira metade da década de 90). Contudo, com a consolidação de redes sociais de migração, os fluxos de entrada clandestina nos EUA se intensificam e atingem um pico no ano 2000, quando o Department of Home Security (DHS) estadunidense registra a detenção de mais de 54.000 brasileiros na travessia clandestina da fronteira. Segundo o DHS, a partir de 2005, com a reforma da política imigratória na fronteira dos Estados Unidos, o número de brasileiros detidos reduz-se abruptamente. Em 2005, 31 mil brasileiros haviam sido apreendidos durante a tentativa de travessia clandestina, e em 2008 apenas 977 foram arrestados (DHS, 2009).

O perfil da população brasileira residente nos EUA é bastante heterogênea, pois representa fluxos de diferentes regiões na origem. Em linhas gerais, com base nas informações censitárias sobre retornados internacionais dos Estados Unidos (IBGE, 2000), nota-se que os brasileiros possuem instrução média e elevada (11 a 16 anos de estudo) e população majoritariamente masculina, mas com incremento da população feminina nos últimos anos, tendendo ao equilíbrio. Além disso, observa-se a tendência de reunificação familiar em território estadunidense, mesmo que tal fato ocorra sob o status da irregularidade migratória.

2.4.2 Emigração internacional de Brasileiros para o Japão

A emigração internacional para o Japão está intimamente ligada à imigração de japoneses para o Brasil no início do século XX. A comunidade de descendentes de japoneses começa seu “retorno” para o país em meados da década de 80, intensificando-se nos anos 90. Este é um fluxo emigratório bastante singular, pois todos os emigrantes possuem status migratório regular e são, via de regra, migrantes trabalhadores contratados por empresas japonesas.

Os emigrantes brasileiros são basicamente provenientes das mesmas regiões de destino dos imigrantes japoneses de um século atrás (estados do Paraná e São Paulo). No Japão, ficaram conhecidos como *dekasseguis*, fato que contribuiu para o processo de formação de uma identidade transnacional da comunidade de residentes brasileiros.

O perfil dos emigrantes *dekasseguis* apresenta elevado nível de escolaridade (a média mais elevada dos emigrantes brasileiros – Carvalho, 2003). Atualmente observa-se um relativo equilíbrio entre os sexos dos residentes brasileiros no Japão (171.499 homens e 141.480 mulheres, em 2006). Ainda é interessante observar que, segundo Sasaki (2008), nos últimos 10 anos parece haver uma tendência nova na constituição da população de residentes brasileiros no Japão. Se em 1996 a população era constituída basicamente por homens jovens, casados e chefes de família que deixavam o Brasil para uma estadia temporária e breve retorno, em 2006, segundo a autora, pode-se observar a emergência de um importante grupo de jovens, homens e mulheres, muitos deles filhos de imigrantes brasileiros (segunda geração) que pretendem permanecer definitivamente em solo japonês.

Finalmente, constata-se a manutenção da tendência dos fluxos de saída para o Japão, em que pese a crise econômica a partir de 2008. O Japão é o segundo país de destino preferencial de brasileiros no exterior, com aproximadamente 318 mil emigrantes.

2.4.3 Emigração internacional de Brasileiros para países do MERCOSUL

A migração internacional brasileira no MERCOSUL tem a particularidade de concentrar a maior parte dos fluxos de emigração para o Paraguai (em torno de 56% do volume de emigrantes, especialmente entre 1980 e 2000), e se espalhar decrescentemente para a Argentina, Bolívia, Uruguai e Chile.

Como mostra Baeninger (2008), baseada na fonte de informações coligidas pelo Projeto IMILA-CELADE em 2006, diferentes trajetórias de deslocamento compõem este sub-sistema de migração: i) a emigração de brasileiros para a Argentina até a década de 70 (permanência de aproximadamente 33 mil brasileiros em solo argentino) e posterior recrudescimento dos fluxos, com manutenção dos estoques até o ano 2000 – atualmente o trânsito de brasileiros na fronteira com a Argentina tem se intensificado (35.000 brasileiros segundo estimativas do IMILA, e 38.000 segundo estimativas do MRE); ii) a emigração de brasileiros para o Paraguai a partir de 1980 e sua intensificação entre 1986 e 1996, e mudança do perfil dos fluxos a partir de 2000 – atualmente, o IMILA acusa a presença de

aproximadamente 107 mil brasileiros residentes no Paraguai, enquanto o MRE estima cerca de 487 mil brasileiros; iii) emigração reduzida, mas constante para o Uruguai ao longo dos últimos 30 anos, e intensificação dos fluxos de brasileiros para a Bolívia nos últimos 15 anos; iv) caso especial da emigração de brasileiros para o Chile, já que ela se mostrou sempre residual, mas com leve incremento na última década, sugerindo uma tendência nova no sub-sistema mercosulino.

Existe uma diferença evidente com relação à composição dos grupos de emigrantes segundo os países de destino na região do MERCOSUL. A emigração de brasileiros para o Paraguai e Bolívia se caracteriza, mormente, como migração do tipo familiar, composta por homens relativamente jovens e chefes de família, mulheres em idade reprodutiva e crianças em idade escolar. Em geral, estas populações apresentam baixa escolaridade (menos de 6 anos de estudo em média) e baixa renda familiar. Contudo, tendem a manter sólidos vínculos com familiares nas comunidades de origem e exercem forte circularidade nas áreas de fronteira. Já o estoque de brasileiros residentes na Argentina e Uruguai se caracteriza pela estrutura mais envelhecida e jovens mais qualificados para o mercado de trabalho, ocupando não apenas o setor da agricultura, mas também indústria e serviços (mesmo que de maneira incipiente).

2.4.4 Emigração internacional de Brasileiros para a Europa

A emigração de brasileiros para a Europa tem se intensificado muito nos últimos 20 anos. O primeiro fluxo importante, por razões históricas e culturais, diz respeito à entrada de brasileiros em Portugal, que se consolida já no início da década de 90, mantendo-se relativamente estável até o final da década de 2000. Em 2006, segundo informações do Serviço de Estrangeiro e Fronteiras de Portugal (SEF), 65 mil brasileiros possuíam permissão para residência no país (Fernandes e Rigotti, 2008).

Além de Portugal, a Espanha é atualmente um importante país da Europa com presença de imigrantes brasileiros, contando com cerca de 110 mil indivíduos (dados do MRE, 2008, referendados pelos registros administrativos de Empadronamento Municipal espanhol, o qual identificou a residência de 92 mil brasileiros em 2007). Este fluxo é relativamente recente e tem se intensificado nos últimos 10 anos, possivelmente ganhando evidência a partir da reemigração de brasileiros que aportaram em Portugal e na Itália.

Merece destaque também o incremento recente do estoque de brasileiros residentes no Reino Unido e Irlanda que, somadas as estimativas, acusam a presença de aproximadamente 165 mil brasileiros (MRE, 2008).

Em linhas gerais, com exceção dos fluxos mais antigos para Portugal, atualmente a população brasileira imigrante na Europa Ocidental é composta basicamente por jovens adultos (entre 20 e 40 anos) de ambos os sexos, com escolaridade elevada (em média, mais de 50% em todos os países têm pelo menos 13 anos de estudo), e participantes da força de trabalho regional. Com exceção de Portugal, a maior parte desta migração não se constitui de familiares, e apresenta elevado índice de migrantes em situação de irregularidade.

2.4.5 Emigração internacional de Brasileiros na fronteira norte

Este sub-sistema de emigração internacional é o menos conhecido e investigado até o momento. Baseado nas estimativas gerais observadas acima, constata-se que as migrações nas áreas fronteiriças do Brasil têm se intensificado muito, especialmente na última década. O maior destaque, e também o fluxo de saída mais conhecido, refere-se às migrações na fronteira do Brasil com a Guiana Francesa, que apresenta laços históricos com o Brasil, devido à integração de um mercado de trabalho regional que remonta à década de 1960.

Atualmente, na Guiana Francesa registra-se a presença de cerca de 20 mil brasileiros (MRE, 2008), sendo que boa parte destes migrantes é constituída por homens solteiros e trabalhadores não-qualificados com baixa escolaridade. Esta região (não apenas a fronteira com a Guiana Francesa, mas também com o Suriname e a Venezuela) se configura como uma possível área crítica de tráfico de pessoas, especialmente de mulheres e adolescentes.

2.5 Diáspora e comunidades Brasileiras transnacionais

Dentre os diversos aspectos que podem ser mencionados sobre o novo quadro da migração internacional brasileira, vale destacar que, com a ampliação do número de brasileiros vivendo no exterior, houve, de forma quase natural, o surgimento de agrupamento de pessoas que, independente do processo utilizado, passou a trocar informações sobre a situação de vida no exterior em diversos aspectos. Com o passar do tempo estes grupos foram se estruturando e hoje formam uma rede que as estimativas mais conservadoras avaliam em mais de três centenas de associações.

Se, por um lado, não se pode afirmar a existência de comunidades brasileiras transnacionais efetivamente consolidadas, tampouco se pode ignorar, por outro lado, a intensificação do “trânsito” de recursos informacionais, financeiros e simbólicos entre as comunidades de brasileiros na origem e no destino. Cada vez mais as comunidades brasileiras residentes no exterior começam a se organizar de maneira efetiva na busca da participação e representação política.

Dados disponibilizado pelo MRE indicam a existência atualmente de 356 associações civis de emigrantes brasileiros distribuídos em 45 países no mundo, além de 216 veículos de mídia operados por estas entidades que visam à integração dos imigrantes brasileiros em sua região de destino e à preservação dos laços com as comunidades na origem (Firmeza, 2007). Tais organizações civis são basicamente associações de apoio aos recém-emigrados que procuram se organizar frente aos governos locais, e principalmente, buscam uma interlocução oficial com o governo brasileiro.

Faltam estudos qualificados sobre o papel destas associações civis, da mídia migrante e das ações das entidades para a preservação dos laços transnacionais. Em princípio, ainda não é possível falar de uma comunidade transnacional consolidada, como a existente entre os mexicanos residentes nos Estados Unidos, por exemplo. As

comunidades de brasileiros residentes no exterior que melhor se encaixariam no conceito de transnacionais¹⁰ seriam os imigrantes das comunidades no Paraguai e no Japão por razões histórico-sociais específicas.

No caso dos brasileiros no Paraguai, as razões históricas dizem respeito ao movimento de dispersão dos chamados trabalhadores “sem-terra”, que se assentaram por longo período no Paraguai em meados da década de 80. As comunidades de brasileiros que transitam entre as fronteiras de Brasil e Paraguai consolidaram, então, uma aparente organização transnacional baseada na proximidade dos laços comunitários e familiares, bem como na intensa circulação transfronteiriça.

No caso dos brasileiros residentes no Japão, as razões históricas remontam mais profundamente aos laços familiares e simbólicos que fomentam a identidade dos nipo-descendentes – o elemento principal para a identidade *dekassegui*. Além disso, ao longo das últimas duas décadas, o trânsito de *dekasseguis* entre Brasil e Japão ampliou e consolidou uma rede transnacional de comércio, casamentos, investimentos financeiros e comunicação midiática, que se tornam cada vez mais presente nas comunidades de origem e destino.

Outras comunidades brasileiras procuram desenvolver seus laços transnacionais (como os brasileiros nos Estados Unidos), mas ainda sem muito sucesso. Cabe recordar que as comunidades brasileiras na América do Norte e na Europa, embora volumosas, são mais heterogêneas com relação aos pontos de origem no território brasileiro e se encontram também muito dispersas no destino. Deste modo, para estas comunidades, a organização e consolidação de uma estrutura transnacional que represente e ative os laços das comunidades na origem e no destino de maneira harmônica é mais difícil.

2.6 Remessas

Parte integrante do processo de emigração internacional e consolidação das comunidades transnacionais de brasileiros se refere às remessas internacionais dos emigrantes ao seu país de origem. Segundo dados oficiais, como ficará evidenciado na sequência, o volume de remessas internacionais para o Brasil tem aumentado significativamente ao longo dos últimos 20 anos.

As informações sobre o volume de remessas são, em geral, divergentes. Enquanto os dados oficiais dos bancos centrais indicam valores mais conservadores, organismos internacionais tendem a sobreestimar este volume. No caso do Brasil não é diferente como se verá abaixo. No entanto, é patente que seja qual for a estimativa utilizada, as remessas, mesmo que em termos da economia nacional não signifiquem um volume de maior importância, são vitais para as famílias que as recebem nas cidades de origem dos migrantes.

¹⁰ Segundo Koser(2007) uma comunidade transnacional poderia ser definida “Densas redes criadas por imigrantes perpassam fronteiras políticas na busca de vantagens econômicas e reconhecimento social. Por meio destas redes um crescente número de pessoas passa pela experiência de uma vida dupla. Os participantes são geralmente bilíngües, transitam facilmente entre culturas, com frequência mantêm domicílios em dois países e buscam interesses econômicos, culturais e políticos que exigem a sua presença em ambos.” Apud

Em 2004, dados divulgados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) chamaram a atenção para que o tema das remessas entrasse na agenda do governo brasileiro. Naquele ano, teria entrado no país cerca de USD 5,6 bilhões oriundos não apenas dos Estados Unidos, mas também do Japão e da Europa, valor que representava menos de 1% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Entretanto, parte destes recursos era enviada por meios informais, sem registro no Banco Central do Brasil (BCB). De acordo com o BCB, o valor de ingresso das remessas no Brasil foi, naquele ano, praticamente a metade daquele divulgado pelo BID, ou seja, USD 2.459 milhões.

As remessas monetárias enviadas pelos imigrantes brasileiros eram feitas, até meados dos anos 2000, sobretudo de modo informal, ou seja, sem registro de entrada no Banco Central, o que pode ser explicado por duas razões. Por um lado, as taxas cobradas pelos bancos e pelo Banco Central eram excessivamente altas, desestimulando os remetentes. O custo médio de uma remessa para o Brasil variava, até então, em torno de 8,9% do valor enviado, chegando até 20% em alguns casos. Por outro lado, nas localidades onde os imigrantes brasileiros residiam ou trabalhavam, não havia agências bancárias brasileiras, com exceção do Japão e das grandes metrópoles mundiais. Portanto, estes dois fatores, dificuldade de acesso ao sistema bancário e alto valor das taxas cobradas para o envio, eram obstáculos para a chegada das remessas ao país de modo legalizado e, ao mesmo tempo, encobriam o montante do volume total das remessas efetuadas.

Um terceiro fator que impacta nas remessas é a taxa de câmbio, especialmente em relação ao dólar, moeda usada para a conversão em vários países, o que gera incertezas em relação aos seus impactos. Vale mencionar também, como quarto fator, o processo de “bancarização” sofrido pelas remessas em meados dos anos 2000, e não apenas no Brasil. Incentivados pelos dados divulgados pelo BID, os bancos brasileiros, públicos e privados, passaram a se preparar para captar estes recursos disponíveis no exterior, advindos da emigração iniciada na década de 1980.

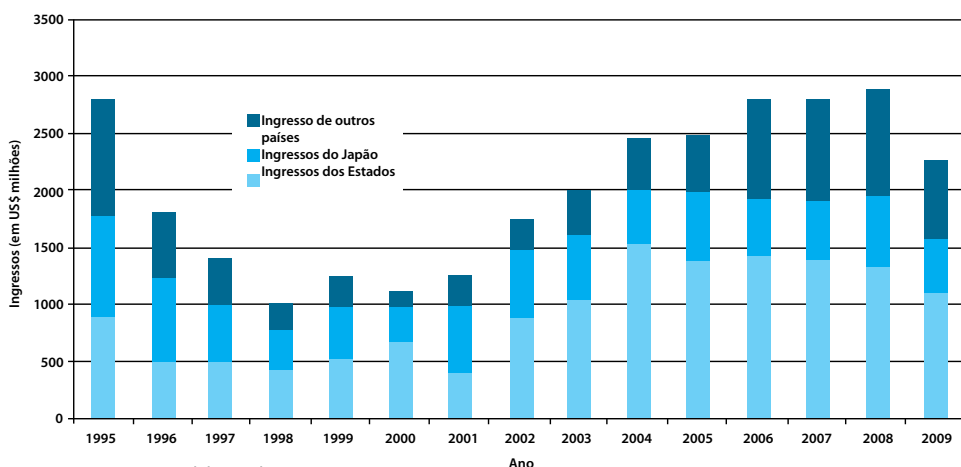
É importante destacar que, no caso do Brasil, o impacto das remessas deve ser buscado na classe média (especialmente média baixa), e não entre os considerados “pobres” no país. Seu impacto pode ser melhor observado no orçamento familiar, muito embora o maior objetivo dos que emigram não seja necessariamente enviar dinheiro para ajudar a família.

Outro aspecto relevante é que as remessas monetárias raramente são usadas com propósitos produtivos, o que se deve, em larga medida, à inexistência de ambiente propício a esses investimentos. Desse modo, se para as agências multilaterais as remessas significam uma fonte estável de recursos e, portanto, contribuem para a estabilidade econômica interna, o caso do município de Governador Valadares, cidade símbolo da emigração brasileira, mostra que as remessas podem ocasionar outras formas de instabilidade, a saber: inflação em setores da economia local e dependência da entrada contínua de dólares, especialmente no mercado imobiliário e construção civil (Soares, 1994). A questão que se levanta é, portanto, se os benefícios individuais provocados pelas remessas também geram benefícios públicos/coletivos.

Há três principais fontes de dados sobre as remessas no Brasil: Banco Central do Brasil, BID e Banco Mundial.

O gráfico 5 (abaixo) apresenta o volume total das remessas provenientes do exterior, contabilizadas na rubrica “manutenção de residentes” das Contas Nacionais do Banco Central do Brasil.¹¹ Em primeiro lugar, nota-se que 2008 (último registro completo, pois o de 2009 só apresenta dados até junho)¹² o Brasil recebeu USD 2.913 milhões. Além disso, cabe observar que o volume total enviado no ano de 1995 não foi superado por nenhum outro ano subsequente, exceto 2008, ou seja, apenas neste ano, o volume total supera o montante registrado ainda em 1995. Também se verifica uma queda entre os anos de 1996 e 1998, que se recupera parcialmente até o ano de 2008. Em outras palavras, o volume total registrado em 1995 (USD 2.891 milhões) sofre uma redução que só se recupera em 2008 (USD 2.913 milhões). É difícil compreender o que efetivamente ocorreu neste período, considerando que a emigração vem crescendo continuamente nos últimos 30 anos, como já foi mencionado.

Gráfico 5: Ingressos anuais no Brasil em milhões de dólares de 1995 a 2009 e por país de origem



Fonte: Banco Central do Brasil, 2009.

¹¹ Observa-se que as remessas não são diretamente identificadas nos dados de balança de pagamentos do Banco.

¹² O ano de 2009 contém dados coletados até o final do mês de Junho. Desta forma, a tabela 2, para o ano de 2009, mostra a média mensal durante esse período (Jan-Jun) e a tabela 1, no ano de 2009, mostra os dados reais coletados até Junho e de Julho a Dezembro considera a média mensal, para que esses dados possam ser comparados aos demais anos.

Especificamente de 1995 a 1996, registrou-se uma queda de USD 2,891 bilhões para USD 1,867 bilhão, ou o equivalente a aproximadamente 35%, o que pode ser explicado, parcialmente, pela variação na taxa de câmbio, que sofreu modificação considerável nesse período.

Em 1994, inaugurou-se uma nova política cambial no Brasil, a qual se estendeu por cinco anos e manteve o valor da moeda brasileira, o real, próximo da paridade com o dólar americano. Com o fim da paridade e introdução do regime de câmbio flutuante, no ano de 1999, o real sofre desvalorização, o que pode explicar, ao menos parcialmente, a queda das remessas do Brasil para o exterior e, paralelamente, o aumento das remessas do exterior para o Brasil (ver tabelas 14 e 15).

Tabela 14: Total anual de ingressos e remessas - Brasil - 1999-2009 (USD milhões)

Dados	Ano														
	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009e
Ingressos totais	2.891	1.867	1.333	988	1.191	1.112	1.178	1.711	2.018	2.459	5.480	2.890	2.809	2.913	2.272
Ingressos dos EUA	925	534	477	432	538	665	555	904	1.109	1.597	1.348	1.415	1.356	1.289	1.072
Ingressos do Japão	935	747	518	379	476	294	444	533	545	418	610	649	647	717	479
Ingressos demais países	1.031	586	339	176	178	154	180	274	364	445	521	826	806	906	722
Remessas Totais	117	139	157	183	139	180	169	139	136	167	262	309	514	628	538

Fonte: Banco Central do Brasil, 2009.

Tabela 15: Valor médio mensal de ingressos e remessas - Brasil - 1999-2009 (USD milhões)

Dados	Ano														
	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Ingressos totais	241	156	111	82	99	93	98	143	168	205	207	241	234	243	189
Ingressos dos EUA	77	45	40	36	45	55	46	75	92	133	112	118	113	107	89
Ingressos do Japão	78	62	43	32	40	24	37	44	45	35	51	54	54	60	40
Ingressos demais países	86	49	28	15	15	13	15	23	30	37	43	69	67		60
Remessas Totais	10	12	13	15	12	15	14	12	11	14	22	26	43	52	45

Fonte: Banco Central do Brasil, 2009.

As tabelas acima evidenciam o aumento comparativo das remessas enviadas tanto dos Estados Unidos quanto de “demais países” vis-à-vis o volume anual de remessas enviadas do Japão. Vale lembrar que o Japão contava, desde o início da chegada dos *dekasseguis* ao país, com agências do Banco do Brasil disponíveis para o envio das remessas, o que pode explicar um registro mais preciso no BCB, com entrada legal e formalizada.

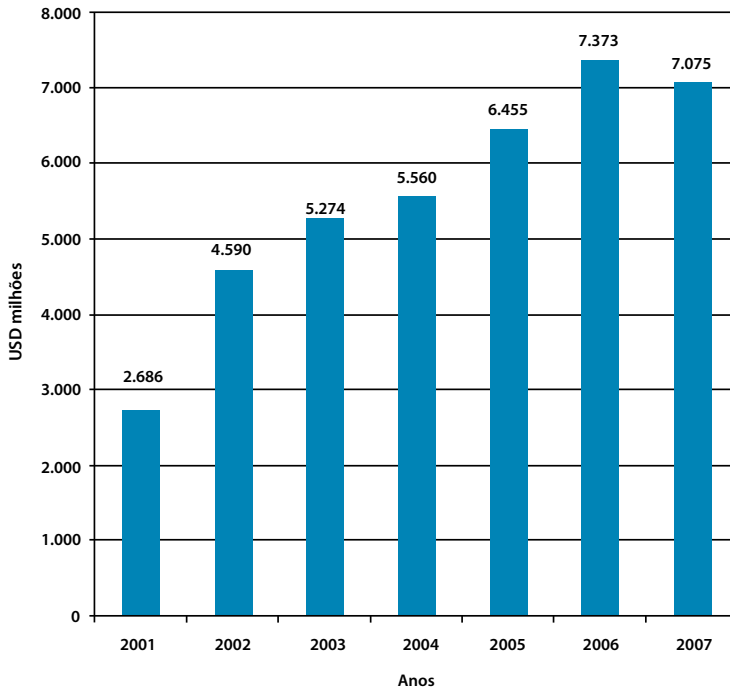
Assim, embora em 1995 as estimativas apontassem que os Estados Unidos já era o país de destino da maioria dos emigrantes brasileiros, o volume total de remessas enviado ao Brasil vindo do Japão foi comparativamente maior neste mesmo ano, assim como nos dois anos subseqüentes. Apenas a partir de 1998, as remessas provenientes dos Estados Unidos superam o Japão, sendo que em 2003 o volume total das remessas enviadas do Japão representou praticamente a metade daquele enviado dos Estados Unidos e, em 2004, aproximadamente o triplo. A partir de 2005, volta a ser o dobro, e a proporção permanece mais ou menos estável até o final do período (meados de 2009).

Respondendo pelo maior volume de entrada em 1995, em apenas um ano, ou seja, em 1996, a rubrica “demais países” tem seu volume reduzido à metade e, a partir de então, Japão e Estados Unidos enviam, cada um, valores superiores em remessas até 2004. Neste ano, esta rubrica fica pouco acima das remessas enviadas do Japão (e aproximadamente um terço do valor correspondente as dos Estados Unidos) e, com exceção do ano de 2005, seguiu esta tendência até o final do período analisado.

A tabela 15 (acima) mostra a média mensal das remessas para o mesmo período de 1995 a 2009 (mês de junho). Pode-se observar que em 2004 os ingressos aumentaram de USD 2 bilhões para USD 2,45 bilhões, ou seja, 22%, e no mesmo ano, as remessas que saíram do Brasil também aumentaram de USD 136 milhões para USD 167 milhões (23%). A média mensal de envio no ano de 1995 é equivalente ao ano de 2009.

Os dados apresentados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), por sua vez, mostram resultados diferentes dos registrados pelo BCB. Os ingressos realizados para o Brasil são bastante superiores àqueles divulgados pelo BCB, e colocam o país, desde o início dos anos 2000, como segundo maior receptor da América Latina de remessas, atrás apenas do México.

Gráfico 6: Volume de remessas recebidas no Brasil



Fonte: FUMIN/BID, 2008, citado em Schweizer, 2009.

Dentre os dados apresentados pelo BID sobre remessas brasileiras, dois merecem destaque, ambos divulgados no ano de 2005.

A primeira análise foi realizada pela Bendixen e Associates (2004). A metodologia contou com uma ampla pesquisa de campo realizada em 2004.¹³ Os principais resultados desta pesquisa são:

- Do total das remessas que chegam ao país, 42% são oriundas dos Estados Unidos, 34% do Japão, 16% da União Européia e 8% dos demais países do mundo.

¹³ 2.000 entrevistas; 1.500 entrevistas telefônicas nas cidades que mais recebem remessas, sendo que a amostra buscou representar a população brasileira adulta.

- As cidades brasileiras que mais recebem remessas, por região, são:

- Sudeste: 1) São Paulo (Atibaia, Cafelândia, Embu, Jaguaruna, Mogi das Cruzes, Presidente Prudente, Rio Claro, São Paulo); 2) Rio de Janeiro (Nova Friburgo, Petrópolis, Rio de Janeiro); 3) Minas Gerais (Belo Horizonte, Caratinga, Governador Valadares, Pescador);
- Sul: 1) Paraná (Curitiba, Lapa, Maringá, Pato Branco, Prudentópolis); 2) Santa Catarina (Blumenau, Cocal do Sul, Criciúma, Florianópolis, Gaspar, Joinville, Santo Antônio do Pontal, Siderópolis); 3) Rio Grande do Sul (São Leopoldo).

- Principais canais de envio: 1) bancos (53%); 2) empresas internacionais especializadas em transferência de dinheiro (29%); 3) cooperativas de crédito (8%) e outros meios – serviços de entrega rápida, correios etc. (10%). A maioria dos receptores possui conta bancária, o que facilita a transferência e depósito desses recursos, somada à redução do custo para o envio (em taxas médias de 3% a 7%).

Também em 2005 outro estudo do BID revelou dados sobre as remessas de imigrantes brasileiros enviadas exclusivamente do Japão (Remittances to Latin America from Japan, FUMIN/BID 2005), cujos destaques são:

- 83% das remessas enviadas do Japão para a América Latina (USD 2,65 bilhões) têm como destino o Brasil;
- 70% dos imigrantes no Japão enviam regularmente remessas para casa;
- 3% é o custo médio das remessas, um dos mais baixos do mundo;
- 54% dos imigrantes mora no Japão há mais de 5 anos e 25% há mais de 10 anos;
- USD 600 é o valor médio das remessas.

Por fim, merecem destaque também os dados apresentados pelo Banco Mundial (BM-2009) sobre remessas. O Banco Mundial apresenta, para o ano de 2008, um quadro diferente, se comparado ao BID. Segundo o BM, o Brasil com USD 5,1 bilhões, ocupa a segunda posição na lista de países receptores de remessas na América Latina, depois do México (USD 26,3 bilhões, o maior receptor mundial) e a frente da Colômbia, USD 4,8 bilhões.

Observa-se, no entanto, que independentemente da metodologia empregada, os dados apresentados pelas três agências, em termos per capita, apontam para um impacto das remessas no Brasil muito menor do que aqueles verificados em países menos numerosos, como El Salvador, Nicarágua ou República Dominicana, onde as remessas são mais significativas em relação ao PIB.

Contudo, ainda que o impacto seja menos significativo no Brasil, seu valor anual representou “em 2004, 175% da receita total recebida pelo Brasil pelo turismo, ou 68% do valor das exportações de soja, maior produto agrícola em termos de valor exportado” (Schweizer, 2009 pág 2).

3. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO MARCO LEGAL E INSTITUCIONAL DA POLÍTICA MIGRATÓRIA NO PAÍS

A atual Lei dos Estrangeiros, ainda em vigor, foi enviada ao Congresso em 1980, em regime de urgência e aprovada por decurso de prazo menos de três meses depois. Os críticos deste texto legal demonstram que o mesmo não levava em consideração os tratados internacionais e os direitos fundamentais da pessoa humana. Além disso, permitia que a política de imigração pudesse ser traçada pelo Poder Executivo, sem o aval do Parlamento. Pressionado, o Congresso Nacional editou, em dezembro de 1981, a Lei no. 6.964, que apenas abranda o caráter autoritário da lei de 1980.

Em julho de 2009, nova proposta de lei de migrações foi enviada ao Congresso Nacional, onde recebeu a identificação de PL 5.655/2009. Determina que a política nacional de migração contemple a adoção de medidas para regular os fluxos migratórios de forma a proteger os direitos humanos dos migrantes, especialmente em razão de práticas abusivas advindas da situação migratória irregular.

Coetaneamente ao debate sobre a nova legislação migratória, acontece no país um debate sobre a necessidade de coordenação das políticas públicas que incidem sobre a população de imigrantes e sobre brasileiros no exterior.

A extensão do território nacional, as acentuadas diferenças regionais, a situação de extrema desigualdade social, ao lado de intensos processos de urbanização, os avanços no processo de desenvolvimento, são algumas dimensões que imprimem especificidade ao caso da migração internacional de e para o Brasil, e, portanto, à legislação e às políticas voltadas a essa faceta de sua vida contemporânea.

Além disso, as leis, programas, dispositivos, decretos e outras medidas relativas à entrada de estrangeiros no Brasil, e, mais recentemente à saída de brasileiros, têm sido objeto de intensa dinâmica que vem ocorrendo nos últimos anos em função da percepção oficial de que o país entrou na rota dos grandes deslocamentos populacionais internacionais na era da globalização. Isso significou tanto uma reorganização institucional para dar cabida às novas funções do aparato governamental frente às novas tendências e características desses movimentos, quanto ampliação do papel de instituições oficiais já existentes para corroborar essa situação.

3.1 Marco jurídico nacional

a) Constituição de 1988

A Constituição de 1988, em seu artigo 4º, postula entre os princípios basilares do ordenamento jurídico e constitucional brasileiro a independência nacional, a prevalência dos direitos humanos, a autodeterminação dos povos, a não-intervenção, a igualdade entre os Estados, a defesa da paz, a solução pacífica dos conflitos, o repúdio ao terrorismo e ao racismo, a cooperação entre os povos para o progresso da humanidade e a concessão do asilo político. O parágrafo único deste artigo determina que o país busque a integração

econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações.

Em relação aos direitos e garantias fundamentais, a Constituição garante em seu artigo 5º que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade. O mesmo artigo determina que a sucessão de bens de estrangeiros situados no país será regulada pela lei brasileira em benefício do cônjuge ou dos filhos brasileiros, sempre que não lhes seja mais favorável a lei pessoal do “de cujus” e que não seja concedida extradição de estrangeiro por crime político ou de opinião.

No que se refere aos direitos políticos, os estrangeiros não podem alistarse como eleitores e a nacionalidade brasileira é condição de elegibilidade. Compete privativamente à União legislar sobre emigração e imigração, entrada, extradição e expulsão de estrangeiros (art. 22). Os cargos, empregos e funções públicas são acessíveis aos brasileiros que preencham os requisitos estabelecidos em lei, assim como aos estrangeiros, na forma da lei. (art. 37). Aos juízes federais compete processar e julgar os crimes de ingresso ou permanência irregular de estrangeiro, a execução de carta rogatória, após o “exequatur”, e de sentença estrangeira, após a homologação, as causas referentes à nacionalidade, inclusive a respectiva opção, e à naturalização (art. 109). A adoção será assistida pelo Poder Público, na forma da lei, que estabelecerá casos e condições de sua efetivação por parte de estrangeiros (art. 227).

b) Lei nº 6.815, de 1980

A Lei de Estrangeiros em vigor é a no. 6.815, de 19 de agosto de 1980, que define a situação jurídica do estrangeiro no Brasil, produzida no contexto da ditadura militar, e é marcada pela preocupação com a defesa nacional. A lei criou o Conselho Nacional de Imigração (CNIg), que funciona junto ao Ministério do Trabalho e Emprego. Sua evidente desatualização levou a que o governo brasileiro preparasse uma nova proposta de lei de migrações, pautada pela ótica dos direitos humanos, já enviada ao Congresso Nacional (Projeto de Lei 5655/2009). A nova lei transformará o CNIg em Conselho Nacional de Migrações, que terá entre suas competências também os emigrantes brasileiros.

c) Projeto de Lei nº 5.655/2009

O PL 5.655/2009 dispõe sobre o ingresso, permanência e saída de estrangeiros de território nacional; o instituto da naturalização; as medidas compulsórias; transforma o Conselho Nacional de Imigração em Conselho Nacional de Migração; define infrações; e dá outras providências.

Dividido em nove títulos e 160 artigos, o projeto trata, em linhas gerais:

- da Política Nacional de Migração; -dos direitos, deveres e garantias do estrangeiro;
- dos documentos de viagem, dos vistos, da residência e da condição de asilado;

- da entrada, do registro e da saída de estrangeiros;
- da naturalização, da repatriação, da deportação, da expulsão e da extradição;
- das infrações e das sanções; e
- da transformação do Conselho Nacional de Imigração em Conselho Nacional de Migração.

Suas principais inovações são:

- i. a restrição da atuação de estrangeiros em regiões consideradas estratégicas (como é o caso das áreas indígenas, homologadas ou não, e das áreas ocupadas por quilombolas ou por comunidades tradicionais) que somente poderá ocorrer mediante prévia autorização dos órgãos competentes;
- ii. a ampliação de quatro para dez anos do prazo mínimo para naturalização ordinária, podendo ser reduzido para cinco anos em situações específicas;
- iii. a regulação da naturalização extraordinária;
- iv. a incorporação da jurisprudência do Supremo Tribunal Federal sobre extradição visando solucionar controvérsias como a possibilidade de extradição de brasileiro naturalizado por envolvimento em tráfico ilícito de entorpecentes e drogas afins, quando o crime for caracterizado com prova da materialidade e indícios de autoria e a flexibilização da exigência de dupla incriminação, dentre outros;
- v. a transformação do Conselho Nacional de Imigração em Conselho Nacional de Migração na estrutura básica do Ministério do Trabalho e Emprego, que permitirá ampliar o foco e abarcar a situação de grande contingente de brasileiros no exterior, de modo a ensejar o estabelecimento de uma Política Nacional de Migração.

d) Decreto-Lei 2448, de 1940 (Código Penal)

Art. 206 -Tipifica o aliciamento para o fim de emigração, ou seja, recrutar trabalhadores, mediante fraude, com o fim de levá-los para território estrangeiro. A pena é de detenção, de 1 (um) a 3 (três) anos e multa.

Art. 231 – Tipifica o tráfico internacional de pessoas, ou seja, promover, intermediar ou facilitar a entrada em território nacional de pessoa que venha exercer a prostituição ou a saída de pessoa para exercê-la no estrangeiro. A pena é de reclusão de 3 (três) a 8 (oito) anos, e multa, com agravantes se envolver menores de 14 anos e o uso de violência, grave ameaça ou fraude.

Art. 231-A – Tipifica o tráfico interno de pessoas, ou seja, promover, intermediar ou facilitar, no território nacional, o recrutamento, o transporte, a transferência, o alojamento

ou o acolhimento da pessoa que venha exercer a prostituição. A pena é reclusão de 3 (três) a 8 (oito) anos, e multa, com agravantes se envolver menores de 14 anos e o uso de violência, grave ameaça ou fraude.

e) Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente)

Determina em seu artigo 239 que é crime promover ou auxiliar a efetivação de ato destinado ao envio de criança ou adolescente para o exterior com inobservância das formalidades legais ou com o fito de obter lucro. A pena é de reclusão de quatro a seis anos, e multa, com agravantes se há emprego de violência, grave ameaça ou fraude.

f) Lei nº 9.474, de 1997 (Define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, e determina outras providências)

O Brasil, em 1960, foi o primeiro país do Cone Sul a ratificar a Convenção de 1951 relativa ao Estatuto dos Refugiados. Em 1997, foi também o primeiro país da região a sancionar uma Lei Nacional de Refúgio. Em 1998, criou o Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE), órgão de deliberação coletiva, vinculado ao Ministério da Justiça, que tem a finalidade de conduzir a política nacional sobre os refugiados (Barreto, 2001).

A Lei 9.474, de 22 de julho de 1997, define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, avançando na definição de refugiados, incluindo todas as pessoas perseguidas por motivos de raça, nacionalidade, religião, grupo social ou opiniões políticas. A lei brasileira também considera refugiado o indivíduo que, devido a grave e generalizada violação de direitos humanos, é obrigado a deixar seu país de nacionalidade e buscar refúgio em outro país.

3.2. Marco jurídico internacional

Em relação à hierarquia dos tratados sobre a normativa interna, a Emenda Constitucional nº 45, de 2004 acrescentou o parágrafo 3º ao art. 5º da Constituição Federal, determinando que os tratados e convenções internacionais sobre direitos humanos que forem aprovados em cada Casa do Congresso Nacional, em dois turnos, por três quintos dos votos dos respectivos membros, serão equivalentes às emendas constitucionais.

O Brasil é signatário dos principais tratados internacionais na área migratória e de direitos humanos, quais sejam:

a) Organização das Nações Unidas

- Convenção relativa ao Estatuto dos Refugiados (1951). Convenção de Genebra. Ratificada em novembro de 1960.
- Convenção sobre o Estatuto dos Apátridas (1954). Decreto nº 4.246, de 22.5.2002.
- Convenção para reduzir os casos de Apatridia (1961).

- Convenção Internacional contra Todas as Formas de Discriminação Racial (1966). Ratificada em março de 1968.
- Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (1966). Assinada em janeiro de 1992.
- Pacto Internacional sobre Direitos Civis e Políticos (1966). Assinada em janeiro de 1992.
- Protocolo relativo ao Estatuto dos Refugiados (1967) : promulgado pelo Decreto nº 70.946, de 17/08/1972.
- Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (1979). Decreto no. 4.377, de 13.9.2002.
- Convenção contra a Tortura e outros tratamentos ou punições cruéis, desumanas ou degradantes (1984). Ratificado em setembro de 1989. Decreto nº 40, de 15.2.91.
- Convenção sobre os Direitos da Criança (1990). Decreto nº 99.710, de 21.11.1990.
- Protocolo Adicional à Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (1999). Ratificado em 2002. Decreto nº 4.316, de 30.07.2002.
- Protocolo Adicional à Convenção contra a Tortura e outros tratamentos ou punições cruéis, desumanas ou degradantes (2002). Ratificado em janeiro de 2007. Decreto nº 6.085, de 19.4.2007.
- Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos da Criança referente à venda de crianças, à prostituição infantil e à pornografia infantil (2002). Decreto nº 5.007, de 08.03.2004.
- Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional (2002). Decreto nº 5.015, de 12.03.2004.
- Protocolo Adicional à Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional relativo ao Combate ao Tráfico de Migrantes por Via Terrestre, Marítima e Aérea (2002). Decreto nº 5.016, de 12.03.2004.
- Protocolo Adicional à Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional relativo à Prevenção, Repressão e Punição ao Tráfico de Pessoas, em Especial Mulheres e Crianças (2002). Decreto nº 5.017, de 12.03.2004.

Vale mencionar que o Brasil ainda não assinou a Convenção Internacional sobre a Proteção dos Direitos de todos os Trabalhadores Migrantes e Membros de suas Famílias (1990), mas já há posicionamento favorável por parte do Conselho Nacional de Migração (Resolução Recomendada Nº 10, de 03/12/2008).

b) Organização dos Estados Americanos (OEA)

- Convenção sobre Asilo Territorial . Decreto nº 55.929, de 14.04.1965.
- Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher (1994). Decreto nº 1.973 de 1º. 08.1996.
- Convenção Interamericana sobre Tráfico Internacional de Menores (1994). Decreto nº 2.740, de 20.08.1998.
- Convenção Americana sobre Direitos Humanos. Decreto nº 678, de 06.11.1992.

c) Organização Internacional do Trabalho (OIT)

- Convenção nº 97 sobre os Trabalhadores Migrantes (revisado) e Recomendação nº 86 sobre Trabalhadores Migrantes. Decreto nº 58.819, de 14.07.1966.
- Convenção nº 105 concernente à abolição do Trabalho forçado. Decreto nº 58.822, de 14.07.1966.
- Convenção nº 111 sobre Discriminação em matéria de emprego e profissão. Decreto nº 62.150, de 19.01.1968.
- Convenção nº 118 sobre a Igualdade de Tratamento (seguridade social), Decreto nº 66.497, de 27.04.1970.
- Convenção nº 182 sobre as Piores Formas de Trabalho Infantil. Decreto nº 3.597, de 12.09.2000.
- Convenção nº 169 sobre Povos Indígenas e Tribais. Decreto nº 5.051, de 19.04.2004.

d) MERCOSUL

- Acordo sobre Dispensa de Tradução de Documentos Administrativos para Efeitos de Imigração entre os Estados Partes do MERCOSUL, a República da Bolívia e a República do Chile, de 15 de dezembro de 2000. Decreto nº 5.852, de 18.07.2006.
- Acordo sobre Dispensa de Tradução de Documentos Administrativos para Efeitos de Imigração entre os Estados Partes do Mercosul, de 15 de dezembro de 2000. Decreto nº 5.851, de 18.07.2006.
- Acordo sobre o Benefício da Justiça Gratuita e Assistência Jurídica Gratuita entre os Estados Partes do MERCOSUL, assinado em Florianópolis, em 15 de dezembro de 2000. Decreto nº 6.086, de 19.04.2007.
- Protocolo Constitutivo do Parlamento do MERCOSUL, aprovado pela Decisão nº 23/05, do Conselho do Mercado Comum, assinado pelos Governos da República Federativa do Brasil, da República Argentina, da República do Paraguai e da República Oriental do Uruguai, em Montevideu. Decreto nº 6.105/2007.

- Acordo para a Facilitação de Atividades Empresariais no MERCOSUL, aprovado pela Decisão CMC 32/04, emanada da XXVII Reunião de Cúpula do MERCOSUL, realizada em Belo Horizonte, em 16 de dezembro de 2004. Decreto nº 6.418/ 2008.
- Programa MERCOSUL Social e Participativo. Decreto nº 6.594/2008.
- Acordo sobre o Benefício da Justiça Gratuita e a Assistência Jurídica Gratuita entre os Estados Partes do MERCOSUL, a República da Bolívia e a República do Chile, assinado em Florianópolis, em 15 de dezembro de 2000. Decreto nº 6.679 de 08.12.2008.
- Protocolo de Integração Educativa e Reconhecimento de Certificados e Estudos de Nível Fundamental e Médio Não-Técnico entre os Estados Partes do MERCOSUL, Bolívia e Chile, assinado em Brasília, em 5 de dezembro de 2002. Decreto nº 6.729/2009.
- Acordo de Cooperação e Assistência Jurisdicional em Matéria Civil, Comercial, Trabalhista e Administrativa entre os Estados Partes do MERCOSUL, a República da Bolívia e a República do Chile. Decreto nº 6.891/2009.
- Acordo Multilateral de Seguridade Social do Mercado Comum do Sul e seu Regulamento Administrativo, celebrados em Montevideu, em 15 de dezembro de 1997. Decreto nº 5.722/2006.
- Acordo sobre Residência para Nacionais dos Estados Partes MERCOSUL, celebrado por ocasião da XXIII Reunião do Conselho do MERCOSUL Comum, realizada em Brasília, nos dias 5 e 6 de dezembro de 2002. Decreto nº 6.964/2009.
- Acordo sobre Residência para Nacionais dos Estados Partes do Mercado Comum do Sul -Mercosul, Bolívia e Chile, celebrado por ocasião da XXIII Reunião do Conselho do Mercado Comum, realizada em Brasília, nos dias 5 e 6 de dezembro de 2002. Decreto nº 6.975/2009.
- Acordo sobre Regularização Migratória Interna de Cidadãos do MERCOSUL, celebrado por ocasião da XXIII Reunião do Conselho do Mercado Comum, realizada em Brasília, nos dias 5 e 6 de dezembro de 2002. Decreto nº 928/2005 (ainda não vigorando).
- Acordo para a Criação do Visto MERCOSUL, aprovado pela Decisão CMC 16/03, emanada da XXV Reunião do Conselho do Mercado Comum, realizada em Montevideu, em 16 de dezembro de 2003. Decreto Legislativo nº 346/2008 (ainda não vigorando).

e) Outros acordos bilaterais

- Decreto nº 5.105, de 14 de junho de 2004. Promulga o Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Oriental do Uruguai para Permissão de Residência, Estudo e Trabalho a Nacionais Fronteiriços Brasileiros e Uruguaios, de 21 de agosto de 2002.
- Acordo de Regularização Migratória Brasil/Bolívia (2005).
- Decreto nº 6.737, de 12 de janeiro de 2009. Promulga o Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República da Bolívia para Permissão de Residência, Estudo e Trabalho a Nacionais Fronteiriços Brasileiros e Bolivianos, celebrado em Santa Cruz da Serra, em 8 de julho de 2004.
- O Brasil tem também acordos específicos com Portugal, como o Acordo sobre Facilitação de Circulação de Pessoas, celebrado em Lisboa, em 11 de julho de 2003 (Decreto nº 6.427, de 07.04.2008) e com Comunidade de Países de Língua Portuguesa, tal como o Acordo sobre Concessão de Visto Temporário para Tratamento Médico a Cidadãos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, assinado em Brasília, em 30 de julho de 2002 (Decreto nº 6.471, de 04.06.2008).
- Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República Francesa Relativo à Readmissão de Pessoas em Situação Irregular, celebrado em Paris, em 28 de maio de 1996. Decreto nº 3.929, de 19.09.2001.

O Brasil mantém Acordos de Previdência Social com os seguintes países: Argentina (Acordo Multilateral do MERCOSUL); Cabo Verde; Espanha; Grécia; Chile; Itália; Luxemburgo; Paraguai (Acordo Multilateral do MERCOSUL); Uruguai (Acordo Multilateral do MERCOSUL) e Portugal.

3.3 Marco institucional

A execução e o controle da política migratória são exercidos pelos Ministérios da Justiça, das Relações Exteriores e do Trabalho e Emprego. A seguir suas principais atribuições:

a) Ministério da Justiça

Secretaria Nacional de Justiça Comitê Nacional para os Refugiados (CONARE). Órgão de deliberação coletiva, que tem por finalidade a condução da política nacional sobre os refugiados. A Coordenação-Geral do CONARE situa-se no Departamento de Estrangeiros da Secretaria Nacional de Justiça do Ministério da Justiça, sendo composto por um representante dos seguintes órgãos: Ministério das Relações Exteriores; Ministério da Saúde; Ministério do Trabalho e Emprego; Ministério da Educação; Departamento de Polícia Federal; Cáritas Arquidiocesana do Rio de Janeiro e São Paulo; e Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR).

Secretaria Nacional de Justiça Departamento de Estrangeiros. Tem a competência de processar, opinar e encaminhar os assuntos relacionados à nacionalidade, à naturalização e ao regime jurídico dos estrangeiros; processar, opinar e encaminhar os assuntos relacionados às medidas compulsórias de expulsão, extradição e deportação; instruir os processos relativos à transferência de presos para cumprimento de pena no país de origem a partir de acordos dos quais o Brasil seja parte; instruir processos de reconhecimento da condição de refugiado e de asilo político; e fornecer apoio administrativo ao CONARE.

Departamento de Polícia Federal Efetua os registros de entradas e saídas do país e inclui informações do Serviço de Registro de Estrangeiros, da Divisão de Polícia Marítima, Aeroportuária e de Fronteiras do Departamento.

Secretaria Nacional de Justiça Coordenação do Plano Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas e do Grupo Gestor. Foi instituído, pelo Decreto presidencial nº 6.347, de 8 de janeiro de 2008, o Plano Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas (PNETP), que tem o objetivo de prevenir e reprimir o tráfico de pessoas, responsabilizar os seus autores e garantir atenção e suporte às vítimas. Tanto a Política (2006) quanto o Plano Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas integram o processo de implementação das recomendações do Protocolo sobre o tema resultante da Convenção das Nações Unidas contra o Crime Organizado Transnacional em Palermo, no ano de 2000.

b) Ministério do Trabalho e Emprego

A Lei nº 10.683, de 28 de maio de 2003, que dispõe sobre a organização da Presidência da República e dos ministérios, remete a política de imigração ao campo de atuação do Ministério do Trabalho (art. 27, XXI).

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) exerce suas competências na área de imigração em duas esferas:

Conselho Nacional de Imigração (CNIg). Órgão colegiado, inserido no Gabinete do Ministro (Decreto nº 5.063, de 03 de maio de 2004) com a presidência destinada ao MTE, e composto por representantes governamentais, de empregadores e de trabalhadores. Incumbe ao Conselho orientar, coordenar e fiscalizar as atividades de imigração (Lei nº 10.683, 28 de maio de 2003, artigo 27; Decreto nº 840, de 22 de junho de 1993);

Coordenação-Geral de Imigração (CGI). Encarregada de coordenar, orientar e supervisionar as atividades relacionadas à autorização de trabalho a estrangeiros, com observância dos preceitos da Lei nº 6.815/80, e à contratação ou transferência de brasileiros para trabalho no exterior.

c) Ministério de Relações Exteriores (MRE)

Compete ao Ministério de Relações Exteriores a concessão ao estrangeiro de autorização para entrar e permanecer no país, uma vez satisfeitas as exigências previstas na legislação de imigração. Ao estrangeiro que pretenda entrar no território brasileiro se poderá conceder visto de trânsito, de turista, temporário, permanente, de cortesia, oficial e diplomático.

O atendimento consular clássico se baseia nas cartoriais de registro civil e emissão de documentos de viagem, acrescidas de outras relativas ao exercício de cidadania à distância, em que o posto atua também como agente do serviços Militar, da Justiça Eleitoral e de outros órgãos do Estado. É essa a primeira instância da assistência, a ser complementada por outras, ainda ligadas direta ou indiretamente aos direitos básicos do cidadão, como assistência jurídica em questões de direito de família, a detentos, nacionais acidentados ou em situações de risco.

Na estrutura da Chancelaria, existe uma **Divisão das Comunidades Brasileiras (DBR)**, ligada ao Departamento Consular e de Brasileiros no Exterior, parte da Subsecretaria-Geral das Comunidades Brasileiras no Exterior (SGEB). As principais atribuições da DBR são:

- i) compilar e processar dados sobre as comunidades brasileiras no Exterior;
- ii) estabelecer canais de comunicação entre elas e com o Itamaraty;
- iii) ajudá-las a se organizarem e se associarem;
- iv) acompanhar e negociar acordos internacionais que as beneficiem;
- v) coordenar, junto aos demais órgãos do Governo brasileiro, ações e políticas em seu apoio. A DBR é divisão da SGEB com responsabilidade principal pela implementação do sistema de Conferências “Brasileiros no Mundo”, que constitui um dos principais canais de diálogo entre o Governo do Brasil e os seus nacionais no exterior.

A Subsecretaria-Geral das Comunidades Brasileiras no Exterior conta com uma rede de 167 postos, compreendendo 105 setores consulares de Embaixadas, 43 Consulados-Gerais, 5 Consulados e 14 Vice-Consulados que desenvolvem permanente trabalho de atenção às comunidades através de instrumentos que incluem setores específicos para seu apoio como: Conselhos de Cidadãos, Redes de Solidariedade, consulados itinerantes, programas conjuntos com outros Ministérios para realização de exames supletivos, criação de escolas e negociação de acordos em prol de brasileiros no exterior, além de várias iniciativas dos Postos que variam conforme a região e as circunstâncias, incluindo projetos binacionais de integração e apoio a comunidades de fronteira, publicação ou estímulo à produção de obras e eventos destinados às comunidades e toda uma gama de serviços que vão além da ação consular clássica.

3.4 Planos e programas estatais relativos ao tema migratório

Compete ao Ministério do Trabalho e Emprego, por meio do Conselho Nacional de Imigração (CNIg), formular políticas públicas. Em agosto de 2008, na cidade de Itapeverica da Serra (São Paulo), aconteceu o seminário “Diálogo Tripartite sobre Políticas Públicas de Migração para o Trabalho”, organizado pelo CNIg, com a participação de órgãos de governo, de sindicatos patronais e de trabalhadores, de representantes de associações de apoio a migrantes e de acadêmicos. Deste encontro, foi aprovado um documento com uma série de recomendações gerais, norteadoras de políticas públicas para migrações em processo de construção no país, entre as quais se destacam:

- a necessidade de simplificação dos procedimentos burocráticos relativos a migrantes e qualificação de servidores públicos para um adequado atendimento aos trabalhadores migrantes e suas famílias;
- a necessidade de se produzir informações estatísticas e estudos qualificados que apreendam as especificidades do cotidiano dos trabalhadores migrantes e das redes envolvidas;
- ampla divulgação dos acordos do MERCOSUL nas áreas migratória e trabalhista, visando fortalecer a integração regional;
- as políticas públicas voltadas à inserção de imigrantes no mercado de trabalho, bem como de brasileiros que regressam do exterior, devem levar em consideração a necessidade de programas que atendam à multiplicidade e diversidade dos fluxos migratórios;
- elaboração de estratégias específicas para as famílias de brasileiros retornados nas políticas públicas de trabalho, emprego e renda;
- a necessidade de se ampliar o acesso às políticas públicas de trabalho, emprego e renda nos territórios onde haja maior emigração de brasileiros;
- realização de campanhas informativas e de esclarecimento sobre direitos e deveres dos imigrantes, visando favorecer a integração no Brasil, bem como sobre as providências necessárias para a migração laboral de cidadãos brasileiros ao exterior.

No início de 2008, o CNIg lançou a cartilha “Brasileiras e Brasileiros no Exterior - Informações Úteis”. Trata-se de um importante instrumento de conscientização, informação e alerta aos emigrantes brasileiros ao exterior. Atualmente está sendo distribuída gratuitamente nos postos de emissão de passaporte no Brasil e nos Consulados Brasileiros no Exterior e também conta com edição on-line.¹⁴

O CNIg aprovou, ainda, Recomendação para que o Ministério das Relações

¹⁴ Endereço: http://www.mte.gov.br/cartilha_exterior/default.asp

Exteriores promova a adesão do Brasil à Convenção Internacional para a Proteção dos Direitos de Todos os Trabalhadores Migrantes e Membros de Suas Famílias.

Com vistas a levar maior apoio e proteção aos trabalhadores brasileiros no exterior, o MTE, em conjunto com o CNIg, vem desenvolvendo o projeto “Casa do Trabalhador Brasileiro” no exterior. Essa “Casa” pretende ser um local onde o trabalhador brasileiro poderá buscar informação do ponto de vista do trabalho, dos seus direitos e deveres enquanto migrante no país onde se encontra, bem como a respeito do que fazer em caso de problemas na relação de trabalho. A primeira “Casa” foi inaugurada em 2008 na fronteira entre Brasil e Paraguai.

Diante da crise financeira mundial, o CNIg criou, em fevereiro de 2009, um “Grupo de Acompanhamento do Cenário Internacional e da Necessidade de Novas Políticas Migratórias”. Este Grupo teve intenso trabalho entre fevereiro e março daquele ano. Constatou a gravidade da situação dos brasileiros no exterior e um substancial fluxo de regresso ao Brasil. Na reunião ordinária de abril de 2009, o Grupo de Acompanhamento apresentou um conjunto de medidas destinadas aos trabalhadores brasileiros no exterior e aqueles que estão regressando ao Brasil, que foram adotadas pelo Governo.¹⁵

A lei de estrangeiros vigente no Brasil encontra-se defasada, já que foi nos pressupostos da segurança nacional dos tempos do governo militar. Um aggiornamento da política migratória brasileira tem sido possível em função das decisões do CNIg. Suas portarias e recomendações modernizaram o tratamento da questão. Exemplos são a Resolução 9/2008, para que o MRE promova a adesão do Brasil à Convenção Internacional para a Proteção dos Direitos dos Trabalhadores Migrantes e Membros de Suas Famílias; a Resolução Normativa (RN) 80/2008 que facilitou a obtenção de visto de trabalho por cidadãos sul-americanos no Brasil; a RN 84/2009 que facilitou a obtenção de visto permanente para pequenos empreendedores sul-americanos no Brasil; o encaminhamento da ratificação da Convenção nº 143 da OIT (Trabalhadores Migrantes – Disposições Complementares); a recomendação para que haja a “bilateralização” do Acordo de Residência entre Brasil e Bolívia; e o apoio à anistia aos imigrantes indocumentados.

A Lei de Anistia foi aprovada em julho de 2009, beneficiando potencialmente todo estrangeiro que entrou no país até fevereiro de 2009. Não serão cobradas multas e as taxas foram reduzidas. A resolução, pleiteada há anos por grupos ligados aos Direitos Humanos e aos segmentos afetados, contribui para que os imigrantes tenham acesso ao mercado de trabalho com as mesmas garantias legais dos brasileiros: carteira assinada, saúde pública, educação gratuita, acesso ao sistema bancário e ao crédito e o direito de ir e vir dentro do território. Esta é a quarta vez que o Brasil concede o benefício a estrangeiros que já moram no país - houve anistias em 1980, 1988 e na última, em 1998, quase 40 mil pessoas foram legalizadas.

¹⁵ São elas: 1) criação de uma comissão bilateral entre Brasil e Japão para tratar do tema “emprego”; 2) criação de cursos de qualificação especialmente destinados aos brasileiros/as que tenham regressado ao Brasil; 3) criação de pontos focais nas Superintendências e Gerências do MTE nos estados e cidades que estejam recebendo o maior fluxo de retornados com o fim de receber e atender às demandas dessas pessoas; 4) regulamentação da atuação das agências privadas de recrutamento e envio de trabalhadores brasileiros ao exterior, visando tornar esse processo mais protegido e seguro; 5) autorização do saque do FGTS pelos brasileiros que estejam no exterior mas tenham contas inativas no Brasil; 6) criação de canais de comunicação via internet e telefone com os brasileiros/as no Japão.

Na Exposição de Motivos que acompanha o Projeto de legislação que norteará a política nacional de migração, enviada pelo Governo ao Congresso em julho de 2009,¹⁶ a nova lei é apresentada como reflexo do esforço para que o Brasil possa adequar-se à realidade migratória contemporânea e às expectativas mundiais, convergindo para uma nova política de imigração que considere, em especial, o desenvolvimento econômico, cultural e social do país. Se o Estatuto do Estrangeiro, ainda vigente, tem como foco a segurança nacional, na proposta da nova lei a migração é tratada como um direito do homem, ao se considerar que a regularização migratória seja o caminho mais viável para a inserção do imigrante na sociedade. A importância de se acolher bem os imigrantes, até mesmo pela sua notada contribuição para o desenvolvimento do país, merece destaque no documento.

3.5 Projeto de política para as comunidades brasileiras no exterior

Com relação à chamada diáspora brasileira parece não haver ainda um consenso entre os pesquisadores sobre a existência de comunidades brasileiras transnacionais que se organizariam a partir desses deslocamentos. Os fatos observados expressam o inegável incremento das organizações comunitárias de brasileiros no exterior, a intensificação das ações comunitárias e da participação desses emigrantes no cenário político internacional (no âmbito da origem e destino). Contudo, talvez ainda seja cedo para afirmar a consolidação de um movimento de diáspora e a formação concreta de comunidades transnacionais já que muitas regiões de brasileiros no mundo ainda não evidenciam organizações transnacionais efetivas (a principal exceção é o caso de brasileiros residentes no Japão).

A Subsecretaria Geral de Comunidades Brasileiras no Exterior (SGEB) do Ministério das Relações Exteriores defende uma política específica para essa “diáspora”, a ser conduzida pelo Itamaraty. Entre os objetivos principais a serem perseguidos por tal política governamental estão: conhecer e apoiar as comunidades de brasileiros no exterior; estreitar canais de relacionamento do Governo brasileiro com seus nacionais no exterior; estimular formas de autodesenvolvimento e melhoria das condições de vida desses nacionais; trabalhar com lideranças comunitárias e entidades que os congregam e lhes prestam apoio; valorizar a contribuição dos brasileiros ao país de acolhida; assegurar que sua presença seja sempre percebida positivamente; e zelar pela manutenção da identidade brasileira dos vínculos com o Brasil.

Tal política seria o resultado de uma ação governamental integrada, consoante “Quadro de Iniciativas”, envolvendo o Ministério da Educação, o Ministério do Trabalho e Emprego, o Ministério da Previdência Social, o Ministério da Justiça, o Ministério da Ciência e Tecnologia, o Ministério do Desenvolvimento Agrário, o Ministério de Orçamento e Planejamento – a que está vinculado o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) -, a Secretaria de Comunicação da Presidência da República, a Secretaria Especial de Direitos Humanos e outros órgãos governamentais que já têm envolvimento em programas no exterior ou poderiam passar a tê-los de forma institucionalizada.

¹⁶O PL 5655/2009 está disponível em <http://www.camara.gov.br/sileg/integras/674695.pdf> Sua tramitação, em: http://www2.camara.gov.br/proposicoes/loadFrame.html?link=http://www.camara.gov.br/internet/sileg/prop_lista.asp?fMode=1&btnPesquisar=OK&Ano=2009&Numero=5655&sigla=PL

3.6 Principais atores nacionais e internacionais

Organizações não governamentais

O processo de organização política das comunidades de brasileiros no exterior teve com marco inicial o I Simpósio Internacional sobre Emigração Brasileira, promovido, em outubro de 1997, pela Casa do Brasil de Lisboa, uma das mais antigas e atuantes organizações de brasileiros no exterior, com apoio do Itamaraty. Além do Grupo Atitude da Suíça, do jornal Brazilnews do Canadá e da própria Casa do Brasil, participaram do encontro representantes de agrupamentos de brasileiros na Europa, Estados Unidos e Japão. Vale registrar a participação de representantes do Congresso Nacional brasileiro, que já vinha atuando como mediador de diversos agrupamentos de brasileiros no exterior.

Vale ressaltar, como continuidade desta mobilização, o I Encontro Ibérico da Comunidade de Brasileiros no Exterior (maio de 2002), promovido pela Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão de Brasília, com o apoio da Casa do Brasil em Lisboa, Cáritas, Pastoral dos Migrantes da CNBB e Instituto Migrações e Direitos Humanos. Contou com a presença de dezenas de autoridades e órgãos públicos dos dois países, além de associações de brasileiros, igrejas e universidades, tendo resultado no Documento de Lisboa, cuja principal reivindicação é a de que o Estado brasileiro garanta aos emigrantes brasileiros seus direitos de cidadania, por meio de políticas públicas voltadas para sua defesa.

Em Boston (Estados Unidos), em 2005, aconteceu o I Brazilian Summit. Participaram do evento 300 pessoas, entre lideranças comunitárias, pesquisadores e especialistas em migrações, parlamentares brasileiros da “CPMI da Emigração Ilegal”, diplomatas brasileiros e autoridades norte-americanas. O resultado de três dias de debate foi a Carta de Boston, que reivindica do governo brasileiro abertura de novos consulados nos Estados Unidos e reestruturação do corpo funcional, adoção de uma política de Estado para lidar com interesses e necessidades dos brasileiros no exterior, entre outras medidas.

Em 2007, aconteceu o II Encontro de Brasileiras e Brasileiros no Exterior (Bruxelas) e a formação de uma Rede de Organizações que trabalham com cidadãs e cidadãos brasileiros na Europa. O Encontro contou com a participação de 70 pessoas, que representavam instituições de 11 países europeus e do Brasil, além de representantes do governo brasileiro, do Legislativo Federal e de acadêmicos e pesquisadores voltados a esta temática. Um dos principais resultados do evento foi a criação de uma Rede de Organizações que trabalha com cidadãs e cidadãos brasileiros na Europa. Seu documento final, intitulado Documento de Bruxelas, que incorpora, integralmente, o Documento de Lisboa, reivindica, entre outras questões: encontros periódicos com o Ministério de Relações Exteriores; redução de custos e simplificação da burocracia para obtenção de documentos; política permanente do Estado brasileiro em defesa dos direitos fundamentais dos cidadãos brasileiros; e o reconhecimento da Rede de brasileiros e brasileiras na Europa como fórum permanente da sociedade civil organizada para o trato das questões de interesse da comunidade.

Um exemplo de campanha iniciada com a mobilização de organizações de emigrantes brasileiros, que chegou a obter sucesso em termos de mudança na lei de nacionalidade brasileira, foi o chamado movimento dos “Brasileirinhos Apátridas”. A emenda constitucional nº 54/07, promulgada em setembro de 2007, restituiu a nacionalidade brasileira nata aos filhos de brasileiros nascidos no exterior. A “novidade” da emigração brasileira, a partir da década de 1980, permitira uma brecha legal que lançava os filhos de emigrantes, nascidos em países que não praticam o jus solis, numa situação de apatridia.¹⁷

A primeira edição da Conferência Brasileiros no Mundo, organizada pelo governo brasileiro, aconteceu em 2008, no Rio de Janeiro, visava permitir o debate aberto e abrangente de assuntos sobre emigração brasileira e políticas públicas para brasileiros no exterior. Estavam presentes representantes dos Ministérios das Relações Exteriores, do Trabalho e Emprego, da Previdência Social e da Educação, entre outros, acadêmicos e líderes comunitários e membros de associações de apoio a brasileiros no exterior. A Conferência cumpriu, em termos do processo de mobilização das organizações de brasileiros no exterior, um papel dinamizador no mesmo sentido dos encontros anteriores e dos que continuam ocorrendo com emigrantes fora do país. A segunda Conferência aconteceu em outubro de 2009, também no Rio de Janeiro.

A Igreja católica, especialmente os Scalabrinianos e Scalabrinianas, congregações que tem como carisma o apoio a migrantes, são grandes articuladores das comunidades de imigrantes e de emigrantes. Temos, na Conferência Nacional de Bispos do Brasil, a Pastoral de Brasileiros no Exterior. Outra organização importante foi o Serviço Pastoral dos Migrantes, que tem em sua estrutura o Centro de Apoio ao Migrante (CAMI). Em Brasília, funciona o Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH) e o Centro Scalabriniano de Estudos Migratórios (CSEM).

A organização de estrangeiros no Brasil é pouco estudada e identificada, mas destacam-se as de bolivianos em São Paulo, como a Associação dos Residentes Bolivianos e o Círculo Boliviano, a Associação Interligas, que reúne times de futebol, as várias Fraternidades Folclóricas, a Associação Bolívia/Brasil, que defende os interesses dos oficinistas e a Associação Gastronômica Praça Kantuta, entre outras.

Academia e meios de comunicação de massa

Há que se considerar o significativo crescimento do tema migratório nas atividades acadêmicas, particularmente nas universidades públicas, quer seja incorporando o tema em suas grades curriculares de ensino no nível de graduação e de pós-graduação, quer seja no desenho de pesquisas voltadas às diversas dimensões da questão migratória, que, articuladas com o setor público, têm contribuído para o avanço do delineamento de políticas, principalmente àquelas voltadas aos direitos e condições de vida e trabalho do imigrantes. Muito se tem avançado, também, no estudos das redes migratórias, e no tratamento no exterior aos não documentados.

¹⁷ O sítio do movimento está em <http://www.brasileirinhosapatridas.org/>

Por outro lado, os meios de comunicação – imprensa falada e escrita – vêm dando ampla cobertura aos fatos e à situação dos migrantes, a questão de sua expatriação, dos não documentados, remessas, incluindo um personagem da maior importância - o agenciado (ou coiote) que mobiliza os interesses dos emigrantes potenciais, principalmente jovens, e consegue os documentos para a entrada clandestina, cujo custo elevado acaba por envolver o concurso de toda a família. O tema tem aparecido, com continuidade, nas redes de televisão tornando-se inclusive, foco central de algumas novelas.

Congresso Nacional Brasileiro

A questão migratória tem sido debatida principalmente nas Comissões de Relações Exteriores e de Direitos Humanos das duas casas legislativas (Câmara dos Deputados e Senado Federal). Uma grande contribuição do Congresso ao tema da emigração foi a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) da Emigração Ilegal, cujas resoluções norteiam políticas públicas em elaboração na área e apontam para necessidades de mudanças legislativas. O envio de um projeto de lei sobre migrações pelo governo fará do Parlamento um ator importantíssimo no debate sobre políticas públicas. Há que se destacar ainda a Representação Brasileira do Parlamento do MERCOSUL, que tem nas migrações um dos temas prioritários de debate.

4. AVALIAÇÃO E RECOMENDAÇÕES

Em função de sua extensão territorial, do tamanho e composição de sua população, da atual etapa de seu crescimento econômico entre outras especificidades, pode-se afirmar que os relativamente recentes movimentos de brasileiros ao exterior bem como a entrada de novos imigrantes, principalmente sul-americanos e africanos, não causam um impacto significativo no desenvolvimento nacional. Isso não significa a inexistência de conflitos entre nacionais e imigrantes recentes, principalmente nas áreas de fronteira, bem como reações de xenofobia e discriminação nas áreas urbano-metropolitanas de maior concentração desses novos imigrantes. Também não quer dizer que esses imigrantes pobres não estejam vivendo em condições extremamente precárias e difíceis – como o conhecido caso dos bolivianos, entre outros grupos.

Entretanto, vem se observando uma mudança crescente de parâmetro das políticas sociais de migração e da organização dos sistemas de informação demográfica no Brasil, que pode ser notada, por exemplo, pela atuação do Conselho Nacional de Imigração. Cabe destacar também os grandes esforços empreendidos pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE) no sentido de capacitar a estrutura consular no atendimento e identificação dos brasileiros residentes no exterior. Várias das atuais estimativas de brasileiros residentes no exterior se devem aos esforços do MRE. Além disso, fica evidenciada a preocupação do governo brasileiro em tratar mais adequadamente a questão da emigração internacional através da inovação projetada para o Censo Demográfico de 2010. Pela primeira vez na história dos censos brasileiros haverá um conjunto de quesitos específicos para identificação de brasileiros residentes no exterior.

As políticas, ações e programas oficiais (do governo) voltados a essa questão transformaram a antiga percepção do imigrante como ameaça à segurança nacional e ao trabalhador nativo em uma postura de maior aceitação e de desenvolvimento de políticas ancoradas na ótica dos direitos humanos consagrados internacionalmente, como pode se observar pelas medidas tomadas no Ministério do Trabalho e Emprego, principalmente no âmbito do CNIg, bem como no encaminhamento, aprovação pelo Congresso e sanção presidencial da recente Lei da Anistia. As esparsas resistências por parte de representantes do governo vão paulatinamente escasseando e pode-se vislumbrar uma continuidade na vida nacional onde já se incorporou o fato do Brasil ser um país de emigração e de imigração.

Essa postura é nitidamente reforçada pelas tratativas do MERCOSUL e, mais recentemente, sob a ótica do UNASUL que ganha força na atual conjuntura política em função da política externa brasileira, dos objetivos de integração sul-americana e da crescente liderança do atual governo, no contexto de transformações e novos alinhamentos no âmbito da América do Sul.

Na atual conjuntura político-econômica, ademais, quando o país exibe sinais de recuperação relativamente rápida da crise financeira internacional, as autoridades não demonstram preocupação mais forte com o desemprego que, em outras situações, poderia ser acirrada com a entrada massiva de imigrantes. Parece ser essa também a postura dos sindicatos e confederações de trabalhadores.

Especificamente em relação às remessas, observa-se a não convergência entre os dados apresentados sobre o volume anual de ingresso, seja pelas agências internacionais, seja pelo BCB. Do mesmo modo, fica também difícil fazer alguma estimativa sobre o impacto dessa remessas, exceto no nível local. Dados disponíveis, entretanto, apontam para a inflação no preço de bens imóveis nas cidades que mais recebem remessas, ao mesmo tempo em que se verifica que a maior parte do envio, quando investido, não é direcionada a investimentos produtivos.

A gestão pública da migração no Brasil prescinde, ainda, de uma política nacional e local sobre como direcionar estes recursos de modo a favorecer o desenvolvimento regional.

Muito se há de avançar, no entanto, além da anistia e da flexibilização da entrada de migrantes entre os países do MERCOSUL. Faz-se necessário reforçar, de imediato, medidas que permitam o acesso dos migrantes e dos membros de suas famílias principalmente à escola pública e à saúde, o que é decidido no nível das unidades da Federação e muitas vezes obstaculizado sob a argumentação da falta de recursos humanos e instalações para essa extensão dos serviços públicos.

Em relação à saída de brasileiros, as autoridades nacionais voltadas ao tema vêm apoiando e ampliando as atividades consulares e outras formas de proteção ao cidadão brasileiro no exterior, independentemente de sua situação migratória no país de destino.

Tem sido constantes e difíceis os entendimentos entre o Brasil e os países receptores, bem como sucessivos tem sido os casos de perseguição, expulsão e barreiras que os países centrais estão desenvolvendo com suas políticas nacionais e até como política articulada no âmbito da União Européia.

Por outro lado ainda são bastante débeis os esforços e apoios aos brasileiros que retornam, com exceção, mais uma vez, daqueles que retornam do Japão. Ainda há uma necessidade de regulamentação e propagação dessas eventuais medidas aos brasileiros no exterior e seu familiares, reforçando o que se começou a fazer com a Cartilha já mencionada. É preciso se reconhecer mais claramente as oscilações dos movimentos de saída e retorno, sujeitos que estão a crises, como a financeira atual e as políticas restritivas aos imigrantes por parte de países receptores ou de blocos de integração. Assim, ao mesmo tempo em que se apóia a atividade das comunidades de brasileiros no exterior deve-se, em algumas circunstâncias, apoiar as decisões de retorno.

Sugere-se ao governo brasileiro a centralização das informações sobre migração internacional do Brasil e a produção de um banco de dados permanente e em constante atualização junto aos órgãos governamentais e acadêmicos que produzem estudos consistentes sobre as migrações de brasileiros. Esforços como o do MRE e do IBGE (especialmente da inclusão de novos quesitos censitários sobre a emigração internacional) devem ser incentivados e apoiados com recursos adequados à sua execução e manutenção.

Outro aspecto importante a ser considerado mais especificamente diz respeito à caracterização do status migratório dos brasileiros residentes no exterior. É muito difícil qualificar ao certo a situação dos brasileiros imigrantes, em especial aqueles que se encontram em situação irregular. Porém, é preciso ponderar a existência de migrantes irregulares em todos os países (com exceção talvez do Japão), mas em volumes consistentes. Muito se diz sobre a migração de irregulares, porém pouca consistência existe de fato na estimativa dos emigrantes em situação irregular. É preciso investir muito mais em estudos sobre a realidade do status migratório dos brasileiros no exterior.

Finalmente, a gestão migratória brasileira ainda demonstra uma forte debilidade com relação ao tratamento da emigração internacional de cidadãos brasileiros. O Governo Brasileiro deve se preocupar em organizar melhor as informações disponíveis sobre as comunidades de brasileiros no exterior, apoiar iniciativas acadêmicas e administrativas para a caracterização e identificação destes migrantes, e desenvolver políticas de gerenciamento da emigração internacional mais condizente com a demanda das comunidades no exterior. Por exemplo, deve avançar com relação ao reconhecimento dos direitos políticos dos brasileiros residentes no exterior e facilitar a representação política destes grupos no parlamento brasileiro.

De um modo geral, nem a saída de brasileiros nem a entrada de estrangeiros no Brasil atual assumem uma dimensão assustadora ou podem colocar em cheque os esforços de desenvolvimento do país. Também não se pode falar numa política coerente e integrada com respeito às migrações internacionais. As autoridades oficiais parecem não temer mais a ameaça do trabalhador migrante em detrimento do trabalhador nacional; as questões de fronteiras e a segurança nacional são hoje colocadas em outros patamares e com outras dimensões.

Na conjuntura atual de debates internacionais sobre o tema migração internacional/ desenvolvimento e a governabilidade dos movimentos migratórios vem ganhando força o incentivo dos países centrais para a circularidade e temporalidade desses movimentos com apoio aos fluxos temporários, documentados, com remessas, porém com retorno. As políticas migratórias no Brasil devem se posicionar frente a isso, de forma a garantir o direito da migração sem a obrigatoriedade de retorno.

BIBLIOGRAFIA

ACNUR

- 2008 Global Trends: refugees, asylum-seekers, returnees, internally displaced and stateless persons. Disponível em: <<http://www.unhcr.org/pages/49c3646c4d6.html>> Acesso em 6 de julho de 2009.

Almeida, Paulo Sergio de

- 2008 Atuação Governamental em relação às Comunidades Brasileiras no Exterior Brasileiros no Mundo. I Conferencia sobre as Comunidades Brasileiras no Exterior. Vol.II

Alvim, Zuleika Maria Forcione

- 2000 O Brasil Italiano (1880-1920). In: FAUSTO, Boris (Org.) Fazer a América. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo. p. 39-52.

Assis, Gláucia

- 1995 Estar aqui, estar lá: uma cartografia da vida em dois lugares. Florianópolis: UFSC, 234p. (Dissertação, Mestrado em Antropologia Social).

Baeninger, Rosana

- 1997 Redistribución espacial de la población: características y tendencias del caso brasileño. Notas de Población, Santiago de Chile: CELADE, n. 65.
- 2001 Brasileiros na América Latina: o que revela o projeto IMILA/ CELADE. In: CASTRO, Mary Garcia (Org.). Migrações Internacionais: contribuições para políticas. Brasília: CNPD.
- 2008 "Brasileiros na América do Sul", I Seminário sobre as Comunidades Brasileiras no Exterior: "Brasileiros no Mundo", Itamaraty. Rio de Janeiro, Brasil.

Baeninger, Rosana; Leoncy, Carla

- 2001 Perfil dos Estrangeiros no Brasil, segundo Autorizações de Trabalho (Ministério do Trabalho e Emprego) e Registros de Entradas e Saídas da Polícia Federal (Ministério da Justiça). In: CASTRO, Mary Garcia (Org.). Migrações Internacionais: contribuições para políticas. Brasília: CNPD.

Barreto, L.P.T. Considerações sobre a Imigração no Brasil Contemporâneo. In: CNPD Migrações

- 2001 Internacionais: Contribuições para Políticas. Brasília. p. 63 – 72

Bassanezi, Maria Sílvia C. Beozzo

- 1998 "Imigrações Internacionais no Brasil: Um Panorama Histórico". In: BENKO, G. e LIPIETZ, A. As Regiões Ganhadoras. Editora Celta.

Bendixen and associates

- 2004 Estudo sobre os Destinatários de Remessas no Brasil. Washington/ EUA: FUMIN/BID, abril-maio.

Bonassi, M. Canta

- 1999 América sem Fronteiras. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Unidade Católica de São Paulo.

Brum, Argemiro F.

- 1999 Desenvolvimento econômico brasileiro. 15.ed. Petrópolis: Vozes.

Cano, Wilson

- 1990 Raízes da concentração industrial em São Paulo. São Paulo: Hucitec.
1993 Reflexões sobre o Brasil e a nova (dês)ordem internacional.
Campinas: Unicamp.

Carvalho, J.A.M. et al.,

- 2001 "Estimativa dos saldos migratórios internacionais e do número de emigrantes internacionais das grandes regiões do Brasil – 1986/1991 e 1991/1996", in Migrações Internacionais: contribuições para políticas, CNPD, Brasília, DF, Brasil.

Carvalho, J.A.M

- 2006 Migrações internacionais do Brasil nas duas últimas décadas do século XX: algumas facetas de um processo complexo amplamente desconhecido. In: Migrações internacionais e a Previdência Social. / Ministério da Previdência Social. – Brasília: MPAS, SPS, CGEP.

Carvalho, J.A.M. e Marden Barbosa,

- 2006 "A variação do saldo migratório internacional do Brasil", Estudos Avançados volume 20, número 57, São Paulo.

Castells, M.

- 1999 A Sociedade em Rede. Paz e Terra.

CELADE (Centro Latinoamericano e Caribeño de Demografía).

- 1993 Investigación de la Migración Internacional en América Latina, IMILA. Boletín Demográfico, CELADE, Santiago de Chile, ano XXII, 43. 2000 Migración Internacional en América Latina, IMILA. Boletín Demográfico, CELADE, Santiago de Chile, ano XXXIII, 65.

COMITÊ NACIONAL PARA REFUGIADOS (Conare).

- 2009 Refúgio. Disponível em: <<http://www.mj.gov.br/data/Pages/MJ-7605B707ITEMIDE5FFE0F98F5B4D22AFE703E02BE2D8EAPTBRIE.htm>>. Acesso em 20 de julho de 2009.

Cunha, José Marcos Pinto da; Baeninger, Rosana

- 2000 A migração nos estados brasileiros no período recente: principais tendências e mudanças. In: HOGAN, Daniel Joseph et al (orgs.). Migração e ambiente em São Paulo: aspectos relevantes da dinâmica recente. Campinas: Núcleo de Estudos de População/UNICAMP.

DHS (Department of Home Security)

- 2009 "Apprehensions by the US Border Patrol: 2005-2008", Fact Sheet.

Domingues, Juliana Arantes; Baeninger, Rosana

- 2008 Refugiados e políticas sociais: considerações, avanços e perspectivas. In: BRITO, Fausto; BAENINBER, Rosana (Coords). Populações e políticas sociais no Brasil: os desafios da transição demográfica e das migrações internacionais. Brasília: Centro de Gestão de Estudos Estratégicos.

Fazito, Dimitri

- 2008 "Situação das migrações internacionais no Brasil contemporâneo", in Fausto Brito e Rosana Baeninger (orgs.) População e Políticas Sociais no Brasil: os desafios da transição demográfica e das migrações internacionais, Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, Brasília, DF, Brasil.

Fernandes, Duval e José Irineu Rigotti

- 2008 "Os brasileiros na Europa: notas introdutórias", I Seminário sobre as Comunidades Brasileiras no Exterior: "Brasileiros no Mundo", Itamaraty, Julho. Rio de Janeiro, Brasil.

Firmeza, George Torquato

- 2007 Brasileiros no Exterior, Fundação Alexandre de Gusmão, Brasília, DF, Brasil.

FUMIN/BID

- 2005 Remittances to Latin America From Japan. Washington/EUA: Abril
- 2008 The Changing Pattern of Remittances: 2008 Survey of Remittances of United States. Washington/EUA: FUMIN/BID.
- 2008 Mapa de Remessas de 2007. Washington/EUA: FUMIN/BID.
- 2009 Outlook for Remittance Flows 2009-2011: Remittances expected to fall by 7-10 percent in 2009 July 13.

Furtado, Celso

- 1998 Formação econômica do Brasil. 27.ed. São Paulo: Nacional. 248p.

Galetti, R.

- 1995 Migrantes estrangeiros no centro de São Paulo: coreanos e bolivianos. In: PATARRA, N.L. (coord). Emigração e Imigração Internacionais no Brasil Contemporâneo. São Paulo, FNUAP.

Goza, Franklin

- 2004 Um panorama geral da vida dos brasileiros nos EUA no ano 2000. Anais do XIV Encontro nacional de estudos Populacionais – ABEP, Caxambu. (http://www.abep.nepo.unicamp.br/site_eventos_abep/PDF/ABEP2004_266.pdf, acesso em 20/11/2009))

Harvey, David

- 1993 A Condição Pós-Moderna, São Paulo, Loyola.

Ianni, Otávio

- 1986 Estado e planejamento econômico no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Koser, Khalid

- 2007 International migration a very short introduction, Oxford University Press, New York, USA.

Kritz, Mary e Zlotnik, Hania

- 1992 "Global interactions: migration systems, processes and policies", in Mary Kritz et al. (orgs.) International Migration Systems: a global approach, Oxford: Clarendon Press, UK.

Lattes, A. e Lattes, Z.

- 1997 International Migration in Latin America: patterns, determinants and policies. In: Patarra , N (coord). Migrações Internacionais: Herança XX, Agenda XXI, FNUAP.

Lattes, A. E.

- 1998 Population distribution in Latin America: is there a trend towards population deconcentration? In: Population, distribution and migration. New York: United Nations.

Lemos, M.T.

- 1997 Mercosur: problema de inmigración – a presença boliviana e paraguaí em Brasil. Estudos Migratórios. Conselho da Cultura Galega, n.4, dez.

Levy, M. S. F.

- 1974 O papel da migração internacional na evolução da população brasileira (1872 a 1972). Revista Saúde Pública, S. Paulo, 8 (suplemento): 49-90.

Maia, Oto Agripino

- 2008 Brasileiros no Mundo: O ambiente mundial das migrações e a ação governamental brasileira de assistência a seus nacionais no exterior. Brasileiros no Mundo. I Conferencia sobre as Comunidades Brasileiras no Exterior.Vol. II, pp. 7-30.

Marinuccil, Roberto

- 2008 Brasileiros e brasileiras no exterior: apresentação de dados recentes do Ministério de Relações Exteriores. São Paulo Disponível em http://www.csem.org.br/2008/roberto_marinucci_brasileiros_e_brasileiras_no_exterior_segundo_dados_do_mre_junho2008.pdf > Acesso em 19 de março de 2009.

Mármora, L.

- 1997 Las Políticas de Migraciones Internacionales. Madrid-Buenos Aires, OIM, Alianza Editorial.

Martes, Ana Cristina Braga

- 1999 Brasileiros nos Estados Unidos: um estudo sobre os imigrantes em Massachusetts. São Paulo: Paz e Terra.
- 2008 “O compromisso do retorno” Relatório de pesquisa. GV Pesquisa (mimeo)

Martes, Ana Cristina Braga & SOARES, Weber

2006. "Remessas de Recursos dos Imigrantes". In Estudos Avançados. São Paulo: vol.20 nº57. May/Aug.

Martes e Gonçalves

- 2007 Emigração Brasileira, trabalho apresentado no Instituto Polis (mimeo)

Martine, George

- 1980 Adaptação dos migrantes ou sobrevivência dos mais fortes. In: MOURA, Hélio de (coord.). Migrações internas: textos escolhidos. Fortaleza, BNB/ETENE, t. 2, p. 949-974.
- 1987 Êxodo rural, concentração urbana e fronteira agrícola. In: Os impactos sociais da modernização agrícola. São Paulo, Editora Caetés/Hucitec, p. 59-79
- 1987 Migração e metropolização. São Paulo em Perspectiva, São Paulo: SEADE, v. 1, n. 2, p. 28-31, jul/set
- 1989 A natureza e os impactos das políticas públicas sobre a distribuição espacial da população brasileira. São Paulo em Perspectiva, São Paulo: SEADE, v.3, n.3, p. 46-56
- 1990 As migrações de origem rural no Brasil: uma perspectiva histórica. In: NADALIN, S. O et alii (Org.). História e População, São Paulo : ABEP/IUSSP/ CELADE, p. 16-26.
- 1994 Estado, economia e mobilidade geográfica: retrospectiva e perspectivas para o fim do século. Revista Brasileira de Estudos de População, Campinas, v. 11, n. 1, p. 41-60,
- 1995 A evolução espacial da população brasileira. In: AFFONSO, R. de B. A.; SILVA, P. L. B. (Org.). Desigualdades regionais e desenvolvimento. São Paulo: FUNDAP : Editora da UNESP. p. 61-91; 270-275. (Federalismo no Brasil).

Martine, George; Camargo, Lísio

- 1984 Crescimento e distribuição da população brasileira: tendências recentes. Revista Brasileira de Estudos de População, Campinas : ABEP, v. 1, n. 1/2, jan./dez, p. 99-143.

Martine, George; Diniz, Clélio C.

- 1991 Concentração econômica e demográfica no Brasil: recente inversão do padrão histórico. Revista de Economia Política, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 121-134, jul./set.

- Martinez, J.
 2003 El mapa migratorio de America Latina y el Caribe, las mujeres y el genero. CEPAL/CELADE. Serie Población y Desarrollo, 44. Chile.
- Massey, D. et al.
 1993 Worlds in Motion: understanding international migration at the end of the millenium. Clarendon, Press Oxford.
- Milesi, R. (org.)
 2003 Refugiados – realidade e perspectivas. Edições Loyola: São Paulo.
- Milesi, R. e Fantazini, O.
 2008 Cidadãs e Cidadãos Brasileiros no Exterior – o Documento de Lisboa, a Carta de Boston e o Documento de Bruxelas. In: Brasileiros no Mundo. I Conferencia sobre as Comunidades Brasileiras no Exterior. Vol. I, 223-242
- Ministério das Relações Exteriores (MRE)
 2008 Brasileiros no mundo. Brasília: Departamento Consular e de Brasileiros no Exterior, 2008. Disponível em: <http://www.abe.mre.gov.br/mundo/america-do-sul/republica-federativa-do-brasil/subsecretaria-geral-das-comunidades-brasileiras-no-exterior/avisos/newsitem_view2?id=brasileiros-no-mundo> Acesso em 21 de agosto de 2009.
- Ministério do Trabalho e Emprego
 2008 Mercosul e as migrações: os movimentos nas fronteiras e a construção de políticas públicas regionais de integração. Brasília, 2008.
- Ministério das Relações Exteriores – SGEB/DCB/DAC
 2008 A Rede Consular Brasileira. Brasília.
- Ministério das Relações Exteriores/Fundação Alexandre de Gusmão
 2008 Brasileiros no Mundo. I Conferencia sobre as Comunidades Brasileiras no Exterior. Textos Acadêmicos. Vol.I e Vol. II e Textos de Apoio. Brasília.
- Ministério Público Federal
 2002 Projeto Brasileiros no Exterior. I Encontro Ibérico da Comunidade de Brasileiros no Exterior. Documento de Lisboa . Mimeo. Lisboa.

NAÇÕES UNIDAS, Department of Economic and Social Affairs, Population Division

2009 Trends in International Migrant Stock: The 2008 Revision (United Nations database, POP/DB/MIG/Stock/Rev.2008)

OIM

2008 Perfil migratório de Argentina, Buenos Aires. 2008 Perfil Migratório del Ecuador, Quito.

Oliveira, Juarez

2008 "Migração internacional, dinâmica demográfica e desafios para o dimensionamento da comunidade brasileira no exterior", Seminário sobre as Comunidades Brasileiras no Exterior: "Brasileiros no Mundo", Itamaraty. Rio de Janeiro, Brasil.

Patarra, N. & Baeninger, R.

1995 "Migrações internacionais recentes: o caso do Brasil", in A. Pellegrino (org.), Migración e integración, Montevideo/Uruguay, Ediciones Trilce. 2001 Frontier and Migration in Mercosul: meaning, specificities and implications. XXIV General Population Conference. IUSSP. Salvador, Brasil

Patarra, N.L.

1994 Integração Econômica, Mercado de trabalho e Migração Internacional: o caso Mercosul. Seminário Regional Globalización y Migraciones Internacionales en América Latina y Caribe. Santiago de Chile. 1996 Emigração e Imigração Internacionais no Brasil Contemporâneo. Brasília. FNUAP 2000 Deslocamentos Populacionais e Livre Circulação de Trabalhadores: o caso do Mercosul. Relatório Final. CNPq/NEPO-UNICAMP 2005 Migrações internacionais de e para o Brasil contemporâneo: volumes, fluxos, significados e políticas. São em Perspectiva, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 23-33, jul/set. 2008 Governabilidade das migrações internacionais e direitos humanos: o Brasil como país de emigração , In Brasileiros no Mundo. Conferencia sobre as Comunidades Brasileiras no Exterior Vol. I, pp. 295-321.

Pellegrino, A.

2000 International Migration in Latin America: Trends and Emerging Issues. Seminário Políticas Migratórias –ANPOCS, São Paulo.

Pereira, Luiz C. B.

1983 Auge e declínio nos anos setenta. Revista de Economia Política, São Paulo, v. 3, n. 2.

1985 Desenvolvimento e crise no Brasil: 1930 – 1983. 3.ed. São Paulo: Brasiliense.

Ratha, D., y Shaw, W.

- 2006 “South-South Migration and Remittances”, Banco Mundial, [http:// www.worldbank.org/prospects/migrationandremittances](http://www.worldbank.org/prospects/migrationandremittances). 2007 “Bilateral Estimates for Migrant Stocks”, Banco Mundial, [http://siteresources.worldbank.org /INTPROSPECTS/Resour-ces/3349341110315015165/T1EstimatesMigrantStocks.xls](http://siteresources.worldbank.org/INTPROSPECTS/Resour-ces/3349341110315015165/T1EstimatesMigrantStocks.xls).

Ribeiro, J.

- 1996 Migração Internacional África-Brasil: Angola em destaque. In: PATARRA, N.L (coord) Emigração e Imigração Internacionais no Brasil Contemporâneo. FNUAP, 1996.

Sales, Teresa

- 1994 Brasil migrante, Brasil clandestino. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v.8, n.1, p.107-115, jan./mar. 1996 Migrações de Fronteira entre o Brasil e os Países do Mercosul, Revista Brasileira de Estudos de População, v. 13, n. 1, jan./jun. 1999 Brasileiros Longe de Casa. São Paulo: Cortez.

Sales Teresa; Baeninger, Rosana

- 2000 Migrações internas e internacionais no Brasil: panorama deste século. Travessia – Revista do Migrante, São Paulo, n. 36, p. 33-44, jan/abril.

Sant’ana, M.R.de.

- 2001 Livre Circulação de Trabalhadores no Mercosul. In: CNPD Migrações Internacionais: Contribuições para Políticas.

Santillo, M.

- 1994 Estudios e investigaciones recientes sobre migraciones internacionales en los países integrantes del Mercorsur. Seminário Regional Globalización y Migraciones Internacionales en América Latina y Caribe. Santiago de Chile, 1994.

Sasaki, Elisa Massae

- 2008 “Brasileiros no Japão”, I Seminário sobre as Comunidades Brasileiras no Exterior: “Brasileiros no Mundo”, Itamaraty. Rio de Janeiro, Brasil. Sassen, S. 1988

The Mobility of Labor and Capital, Cambridge, Cambridge University Press.

- 1998 As cidades na economia mundial. São Paulo : Ed. Studio Nobel.

Schimidt, Benício V.

- 1983 O Estado e a política urbana no Brasil. Porto Alegre: Editora da Universidade de Porto Alegre.

Schweizer, Luciano

- 2008 “Remessas de Brasileiros no Exterior”. In: Brasileiros no Mundo: I Conferência sobre as Comunidades Brasileiras no Exterior. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão. Volume I -Textos Acadêmicos. 379p.

Silva, S.

- 1995 Migrantes Laborais na América do Sul: o caso dos bolivianos. In: PATARRA, N.L. (coord). Emigração e Imigração Internacionais no Brasil Contemporâneo. São Paulo, FNUAP.

Soares, Weber

- 1995 Emigrantes e investidores: redefinindo a dinâmica imobiliária na economia valadarense. Rio de Janeiro: UFRJ/IPPUR, 1995. 178p. Dissertação (Mestrado em Planejamento Urbano e Regional) –Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Sprandel, M.

- 1998 Brasileiros de Além-Fronteira: Paraguai. O Fenômeno Migratório no Limiar do Terceiro Milênio – Desafios Pastorais. Editora Vozes. 2000 O Parlamento e as Migrações Internacionais. Mimeo. Brasília. 2001 Migrações Internacionais e a Sociedade Brasileira In: CNPD. Migrações Internacionais: Contribuições para políticas. Brasília.

Tavares, Maria da C.; ASSIS, José Carlos.

- 1986 O grande salto para o caos. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

Tavares, Maria da Conceição, FIORI, José L.

- 1993 Desajuste global e modernização conservadora. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Vainer, Carlos Bernardo

- 1989 Da mobilização para o trabalho à política social. Cadernos PUR/UFRJ, Rio de Janeiro, v.3, n.1, p.9-10, jan./abril 1995 Estado e migração no Brasil: da imigração à imigração. In: PATARRA, Neide Lopes (org). Emigração e imigração internacionais no Brasil contemporâneo, São Paulo: FNUAP. 1996 A violência como fator migratório: silêncios teóricos e evidências históricas. Travessia - Revista do Migrante, São Paulo, n. 25, p 5-9, maio/agosto. 2000 Do corpo marcado ao território demarcado: uma leitura da transição para o trabalho livre como ponto de partida para uma história da mobilidade do trabalho no Brasil. Cadernos de Migração, São Paulo, n. 7, p. 4-29.
- 2000 Estado e migrações no Brasil: anotações para uma história das políticas migratórias. Travessia – Revista do Migrante, São Paulo, n. 36, p. 15-32, jan/abril.

Villa, M. e Martínez, J.

- 2000 Tendencias e Patronos de la Migración Internacional en América Latina y Caribe. Simpósio sobre Migraciones Internacionales en las Américas. OIM/CEPAI-CELADE/FNUAP, Costa Rica.

World Bank

- 2009 Migration and development brief:11, Washington, november. (<http://econ.worldbank.org/WBSITE/EXTERNAL/EXTDEC/EXTDECPROSPECTS/0,,contentMDK:21122856~pagePK:64165401~piPK:64165026~theSitePK:476883,00.html>, acesso 13/12/2009).

ANEXOS

Anexo 1: Perfil dos Imigrantes Internacionais no Brasil

Indicador	1990	1995	2000	2005	2010
Estimativa do número de migrantes internacionais até meados do ano	798.517	730.517	684.596	686.309	688.026
Estimativa do número de refugiados até meados do ano	5.333	2.137	2.550	3.402	20.638
População em meados do ano (milhares)	149.571	161.692	174.174	186.075	195.423
Estimativa do número de migrantes do sexo feminino até meados do ano	372.370	340.604	318.440	318.484	318.528
Estimativa do número de migrantes do sexo masculino até meados do ano	426.147	389.913	366.156	367.825	369.498
Migrantes internacionais como um percentual da população	0,5	0,5	0,4'	0,4	0,4
Migrantes do sexo feminino como porcentagem do total de migrantes internacionais	46,6	46,6	46,5	46,4	46,3
Percentual dos migrantes internacionais que corresponde a refugiados	0,7	0,3	0,4	0,5	3
	1990-1995	1995-2000	2000-2005	2005-2010	
Taxa de variação anual do stock de migrantes (%)	-1,8	-1,3	0	0	

Fonte: UNDESA/PNUD, Trends in International Migrant Stock: The 2008 Revision, 2009.

Anexo 2: latino-americanos e caribenhos no Brasil, 1970, 1980, 1991 e 2000

Países	Estrangeiros da América Latina e do Caribe				% no total de Latino-americanos				% no total de Estrangeiros			
	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000	1970	1980	1991	2000
Argentina	17.213	26.633	25.468	27.531	23,95	24,1	21,49	19,09	1,4	2,4	3,32	4,03
Bolívia	10.712	12.980	15.694	20.388	14,91	11,75	13,24	14,13	0,87	1,17	2,04	2,98
Chile	1.900	17.830	20.437	17.131	2,65	16,14	17,24	11,88	0,15	1,6	2,66	2,51
Colômbia	870	1.490	2.076	4.159	1,21	1,35	1,75	2,88	0,07	0,13	0,27	0,61
Costa Rica	152	327	357	238	0,21	0,3	0,3	0,17	0,01	0,03	0,05	0,03
Cuba	470	574	492	1.343	0,65	0,52	0,42	0,93	0,04	0,05	0,06	0,2
Equador	357	758	605	1.188	0,5	0,69	0,51	0,82	0,03	0,07	0,08	0,17
El Salvador	352	495	364	480	0,49	0,45	0,31	0,33	0,03	0,04	0,05	0,07
Guatemala	145	176	121	158	0,2	0,16	0,1	0,11	0,01	0,02	0,02	0,02
Haiti	90	127	141	15	0,13	0,11	0,12	0,01	0,01	0,01	0,02	0
Honduras	83	207	300	136	0,12	0,19	0,25	0,09	0,01	0,02	0,04	0,02
México	519	853	660	1.258	0,72	0,77	0,56	0,87	0,04	0,08	0,09	0,18
Nicarágua	593	608	329	500	0,83	0,55	0,28	0,35	0,05	0,05	0,04	0,07
Panamá	371	641	981	558	0,52	0,58	0,83	0,39	0,03	0,06	0,13	0,08
Paraguai	20.025	17.560	19.018	28.822	27,87	15,89	16,05	19,99	1,63	1,58	2,48	4,21
Peru	2.410	3.789	5.833	10.814	3,36	3,43	4,92	7,5	0,2	0,34	0,76	1,58
Rep. Dominicana	221	169	178	102	0,31	0,15	0,15	0,07	0,02	0,02	0,02	0,01
Uruguai	13.582	21.238	22.141	24.740	18,91	19,21	18,68	17,15	1,11	1,91	2,88	3,62
Venezuela	989	1.262	1.226	2.162	1,38	1,14	1,03	1,5	0,08	0,11	0,16	0,32
Barbados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Belize	81	40	120	-	0,11	0,04	0,1	-	0,01	0	0,02	-
Guiana	364	696	1.131	1.603	0,51	0,63	0,95	1,11	0,03	0,06	0,15	0,23
Guiana Francesa	116	1.759	651	623	0,16	1,59	0,55	0,43	0,01	0,16	0,08	0,09
Jamaica	58	89	11	57	0,08	0,08	0,01	0,04	0	0,01	0	0,01
Suriname	160	196	191	232	0,22	0,18	0,16	0,16	0,01	0,02	0,02	0,03
Trinidade e Tobago	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	71.833	110.497	118.525	144.238	100	100	100	100	5,85	9,94	15,44	21,07

Fonte: IMILA/CELADE, 2000.

Anexo 3: Brasileiros na América latina e caribe nos anos 90

Países	Total de estrangeiros	Estrangeiros latino americanos	Estrangeiros nascidos no Brasil	Brasileiros no total de estrangeiros (%)	Brasileiros no total de latino-americanos (%)
Argentina	1.605.871	807.331	35.543	2,21	4,4
Bolívia	59.807	46.000	8.506	14,3	18,42
Brasil	767.780	118.525	-	-	-
Chile	114.597	66.259	4.610	4,02	6,96
Colômbia	106.162	66.505	1.383	1,3	0,26
Costa Rica*	88.954	74.488	191	0,21	0,26
Cuba*	128.392	-	-	-	-
Equador	73.719	53.014	903	1,23	1,3
El Salvador	26.279	19.321	181	0,69	0,94
Haiti**	6.000	3.046	-	-	-
Honduras	34.387	-	-	-	-
México	340.824	85.994	1.293	0,38	1,5
Nicarágua	26.043	20.234	618	1,01	1,6
Panamá	61.394	38.742	618	1,01	1,6
Paraguai	187.372	166.399	107.452	57,35	64,57
Peru	52.725	23.089	2.523	4,79	10,93
Rep. Dominicana**	32.419	21.487	-	-	-
Uruguai	92.378	52.867	13.521	14,64	25,58
Venezuela	1.024.121	670.067	4.223	0,41	0,63

Fonte: IMILA/CELADE, 2000. Nota: (*) Anos 80 (**) Anos 70.

Anexo 4: Refugiados, solicitantes de asilo, deslocados internos e outras pessoas sob a proteção do AcnUR - Américas, 2008

País de asilo	Refugiados	Pessoas em situação semelhante a de refugiado	Solicitantes de asilo (casos pendentes)	Refugiados retornados	Deslocados internos protegidos pela ACNUR	Apátridas	Total
Argentina	2.845	-	730	1	-	-	3.576
Belize	277	-	7	-	-	-	284
Bolívia	664	-	91	-	-	-	755
Brasil	3.852	-	517	-	-	-	4.369
Canadá	173.651	-	54.202	-	-	-	227.853
Chile	1.613	-	890	-	-	-	2.503
Colômbia	170	-	82	31	3.000.000	11	3.000.294
Costa Rica	11.923	6.213	463	-	-	-	18.599
Cuba	525	-	10	-	-	-	535
Equador	19.098	82.300	33.919	-	-	-	135.317
El Salvador	32	-	-	-	-	-	32
Guatemala	130	-	5	-	-	-	135
Haiti	3	-	-	-	-	-	3
Honduras	24	-	-	-	-	-	24
México	1.055	-	18	-	-	-	1.073
Nicarágua	147	-	-	-	-	-	147
Panamá	1.913	15.000	601	-	-	1	17.515
Paraguai	75	-	4	-	-	-	79
Peru	1.075	-	587	1	-	-	1.663
Santa Lucía	-	-	1	-	-	-	1
Suriname	1	-	-	-	-	-	1
Trindade e Tobago	33	-	99	-	-	-	132
Estados Unidos	279.548	-	69.228	-	-	-	348.776
Uruguai	145	-	39	-	-	-	184
Venezuela	1.161	200.000	11.936	-	-	-	213.097
Total	499.960	303.513	173.429	33	3.000.000	12	3.976.947

Fonte: Tendencias Globales 2008 - Refugiados, solicitantes de asilo, retornados, desplazados internos y apátridas ACNUR, junio de 2009.

Anexo 5 : lista de países que requerem visto a cidadãos Brasileiros (turismo)¹⁸

- | | | |
|-----------------------------|------------------------|------------------------------|
| 1. Afeganistão | 46. Etiópia | 89. Nicarágua |
| 2. Albânia | 47. Fiji, Ilhas | 90. Níger |
| 3. Angola | 48. Gabão | 91. Nigéria |
| 4. Antígua e Barbuda | 49. Gâmbia | 92. Omã |
| 5. Arábia Saudita | 50. Gana | 93. Palestina (autoridade) |
| 6. Argélia | 51. Geórgia | 94. Papua/Nova Guiné |
| 7. Armênia | 52. Granada | 95. Paquistão |
| 8. Austrália | 53. Guiné | 96. Quênia |
| 9. Azerbaijão | 54. Guiné Bissau | 97. Quirguistão |
| 10. Bangladesh | 55. Guiné Equatorial | 98. Rep. Centro Africana |
| 11. Bareine | 56. Índia | 99. Rep. Dominicana |
| 12. Belarus | 57. Indonésia | 100. Romênia |
| 13. Belize | 58. Irã | 101. Ruanda |
| 14. Benin | 59. Iraque | 102. Rússia |
| 15. Bósnia | 60. Iugoslávia | 103. Salomão, Ilhas |
| 16. Botsuana | 61. Jamaica | 104. Samoa Ocidental |
| 17. Brunei | 62. Japão | 105. Santa Lúcia |
| 18. Burkina Faso | 63. Jordânia | 106. S. Cristóvão e Nevis |
| 19. Burundi | 64. Kiribati, Ilhas | 107. S. Tomé e Príncipe |
| 20. Butão | 65. Kuaite | 108. S. Vicente e Granadinas |
| 21. Cabo Verde | 66. Laos | 109. Seychelles, Ilhas |
| 22. Camarões | 67. Lesoto | 110. Senegal |
| 23. Camboja | 68. Letônia | 111. Serra Leoa |
| 24. Canadá | 69. Líbano | 112. Sérvia e Montenegro |
| 25. Catar | 70. Libéria | 113. Síria |
| 26. Cazaquistão | 71. Líbia | 114. Somália |
| 27. Chade | 72. Lituânia | 115. Sri Lanka |
| 28. China | 73. Macedônia / FYROM | 116. Suazilândia |
| 29. Chipre | 74. Madagascar | 117. Sudão |
| 30. Cingapura | 75. Malauí | 118. Tadjiquistão |
| 31. Comores, Ilhas | 76. Maldivas, Ilhas | 119. Taiwan |
| 32. Congo | 77. Mali | 120. Tadjiquistão |
| 33. Congo, Rep. Democrática | 78. Malta | 121. Tanzânia |
| 34. Cook, Ilhas | 79. Marianas, Ilhas | 122. Timor Leste |
| 35. Coréia do Norte | 80. Marshall, Ilhas | 123. Togo |
| 36. Costa do Marfim | 81. Maurício, Ilhas | 124. Tonga |
| 37. Cuba | 82. Maurítânia | 125. Tuvalu, Ilhas |
| 38. Djibuti | 83. México | 126. Ucrânia |
| 39. Dominica | 84. Micronésia | 127. Uganda |
| 40. Egito | 85. Moçambique | 128. Uzbequistão |
| 41. El Salvador | 86. Moldávia | 129. Vanuatu |
| 42. Emirados Árabes | 87. Mongólia | 130. Vietnã |
| 43. Eritreia | 88. Myanmar / Birmânia | 131. Zâmbia |
| 44. Estados Unidos | | 132. Zimbábue |
| 45. Estônia | | |

¹⁸ fonte: Ministério das Relações Exteriores

Anexo 6 : ONG´s e Associações de brasileiros no Exterior¹⁹

EUA

CALIFORNIA

ABADÁ Capoeira San Francisco (ACSF)

Endereço: 3221 22nd St. at Mission St., San Francisco, CA 94110

Tel: 1 (415) 206-0650

E-mail: info@abada.org

Site: <http://abada.org/>

Observações: a missão da ABADÁ-Capoeira San Francisco (ACSF) é a de preservar, desenvolver e compartilhar a arte da capoeira com integridade, e utilizá-la para promover o desenvolvimento social das comunidades.

Bay Area Brazilian Club

Tel: 1 (415) 334-0106

Site: <http://www.friendsofbrazil.org/>

Observações: a missão da Bay Area Brazilian Club é a de promover a cultura brasileira na região de São Francisco.

Brasil Brasil Cultural Center

Endereço: 4325 Sepulveda Blvd

Culver City, CA 90230

Tels: 1 (310) 397.3667 / 1 (310) 397.3321

E-mail: mestreamen@capoeirabatuque.org

Site: <http://www.capoeirabatuque.org>

Observações: oferece aulas de capoeira e dança folclórica

Brazilian Student´s Association at Stanford University

E-mail: bsa@lists.stanford.edu

Site: <http://www.stanford.edu/group/bsa/eng/home.html>

Capoeira Guaiamum

Endereço: 8182 Sunset Boulevard

West Hollywood, 90046

Tel: 1 (310) 621-0312

E-mail: mestrerauiul@hotmail.com

Site: <http://www.capoeiragua.com/>

¹⁹ Fonte: Ministério das Relações Exteriores

Capoeira Besouro

Endereço: 2901 Ocean Park Blvd.
Santa Monica, CA
Tel: 1 (310) 314-2617
E-mail: mestrebatata@capoeirabesouro.com
Site: <http://www.capoeirabesouro.com>

Capoeira Brasil

Endereço: 5557 Washington Blvd
Los Angeles, CA 90016
Tel: 1 (323) 935-2224
E-mail: info@capoeirabrasil.com
Site: <http://www.capoeirabrasil.com/>

Centro Cultural Gaúcho “General Bento Gonçalves”

Endereço: 3332 Eagle Rock Boulevard
Los Angeles, CA 90065
Tel: 1 (323) 259-9818 / 1 (323) 256-6548
E-mail: delazeri@ranchogaucho.com

Igreja Anaheim Brazilian Chapel

Endereço: 1515 W. North Street
Anaheim CA 92831
Tel: 1 (714) 523-2022

Igreja Brasileira do Exército de Salvação

Endereços: 125 W Beryl St.
Redondo Beach CA 90277 / 4223 Emerald Street
Torrance CA 90503
Tel: 1 (310) 318-2827
E-mail: pastor@igreja.org
Site: www.igreja.org

Igreja Evangélica Assembléia de Deus

Endereço: 9851 Bixby Avenue
Garden Grove CA 928841
E-mail: prelielsoares@hotmail.com
Site: www.projetomenorah.com

Igreja Evangélica Brasileira em San Diego

Endereço: 1969 Sunset Cliffs Blvd.
Ocean Beach, San Diego - 92107
Tel: 1 (858) 483-4962
E-mail: Giuliano@igrejabrasil.org
Site: <http://www.igrejabrasil.org/>

COLORADO

Brazilian Student and Scholar Organization (BSSO)

E-mail: vanessa.ribeiro@colorado.edu

Observações: promove a interação da comunidade brasileira em Boulder com pessoas interessadas na cultura brasileira.

CONNECTICUT

Aliança Brasileira nos EUA - ABE

Endereço: 2074 Park Street, 2nd Fl. Hartford, CT 06106

Tel: 1 (860) 236-0788

E-mail: contact@aliancabrasileira.org

Observações: presta assistência social à comunidade brasileira na cidade de Hartford, CT

Hartford, CT

BRASCON Brazilian Connecticut

Endereço: 240 Main St., 2nd fl.

Danbury, CT 06810

Tel: 1 (203) 300-6099

E-mail: senecabusiness@sbcglobal.net

Observações: presta assistência social à comunidade brasileira em todo o Estado de Connecticut.

Comunidade Brasileira e Centro Cultural de Hartford, Inc.(CBCCH)

Endereço: 1911 Park Street

Hartford, CT 06106

Tels: 1 (860) 233-4217 / 1 (860) 416-0373

E-mail: rashidhamid@snet.net

Site: www.centroculturalbrasileiro.com

Observações: criado com o objetivo de melhorar a vida da Comunidade Brasileira, oferece diversos serviços, entre eles, educação, saúde, serviços sociais, cultura e de programas e atividades recreativas para os seus membros.

Igreja First Portuguese Speaking Brazilian Church

Endereço: 1 Buckskin Hight Drive

Danbury, CT 06810

Tel: 1 (203) 312-8250

E-mail: ophir@snet.net

Shaheen Centro Cultural Brasileiro

Endereço: 1911 Park Street, 1st Floor

Hartford, CT 06106

Tel: 1 (860) 233-4217

E-mail: rashidhamild@snet.net

Observações: presta alguns serviços à comunidade brasileira na cidade de Hartford, CT.

FLORIDA

Afro Brazilian Culture Center (ABACC)

Endereço: 4361 ACACIA CIRCLE

COCONUT CREEK, FL 33066

PHONE: 954.588.8402

E-mail: INFO@JORDANLEITE.ORG

Site: WWW.JORDANLEITE.ORG

Observações: trata-se de uma organização da comunidade espírita no exterior

American Association of Portuguese Teachers (AATP)

Tel: 1 (305) 490-0849

E-mail: anete@bellsouth.net

Site: <http://portugues.collectivex.com/>

Observações: fundada em agosto de 2007, por professoras do sul da Florida. A associação tem como objetivos promover a língua portuguesa nos Estados Unidos e auxiliar professores de português na certificação junto às escolas públicas e no aprimoramento de seus conhecimentos.

Brazil on the Beach

Site: <http://www.brazilonthebeach.com/>

Observações: festival anual de cultura brasileira em Hollywood, Florida.

Brazilian Association of Tampa Bay (BATB)

Endereço: 5712 W. Waters Ave. - suite 9 - Tampa, FL 33634

Tel: 1 (727) 278-3674

Observações: organização sem fins lucrativos criada com a finalidade de prestar orientação e assistência nas áreas jurídica, de saúde e de imigração, aos brasileiros residentes nas áreas de Tampa Bay e Sarasota; integrar a comunidade e realizar eventos sociais e/ou cívicos para manter as tradições brasileiras.

Brazilian Association of USA (BRAUSA)

Endereço: 517 East Sample Road

Pompano Beach, Florida

Tel: 1 (954) 784-5042

Centro Cultural Brasil–USA da Flórida (CCBU)

Endereço: 80 S.W. 8th. Street. Suite 2600 - Miami, FL 33130

Tel: 1 (305) 376-8864

Fax: 1 (305) 376-8865

E-mail: ccbu@bellsouth.net

Site: www.centroculturalbrasilusa.org

Observações: o Centro Cultural Brasil-USA da Flórida é uma organização não governamental, sem fins lucrativos, fundada em 1997 por um grupo de voluntários brasileiros, residentes em Miami. A missão do Centro Cultural é disseminar Cultura Brasileira no Sul da Flórida e manter as raízes culturais das crianças brasileiras que vivem na região.

Fundação Vamos Falar Português

Endereço: 4079 NW 79 Avenue - Miami, FL 33166

Tel: 1 (305) 804-5957

Fax: 1 (786) 363-1062

E-mail: andre@vamosfalarportugues.org

Site: <http://www.vamosfalarportugues.org/>

Observações: entidade não-governamental, não-partidária e sem fins lucrativos, que foi criada com a missão de propagar a língua portuguesa e promover a manutenção das heranças culturais brasileiras, entre as crianças e adolescentes da comunidade brasileira residentes nos Estados Unidos.

Primeira Igreja Batista Brasileira

Endereço: 1101 NE 33rd Street

Pompano Beach, FL 33064

Tel: (1 954) 977 - 5821

Tel: (1 954) 783 - 0119

Fax: (1 954) 781 - 1618

E-mail: silair@juno.com

Sunflower Benevolent - USA

Endereço: 5440 North State Road 7 (441) - Suite 218

North Lauderdale, FL 33319

Tels: 1 (954) 485-9889 / 1 (561) 667-5128

Site: www.sunflowerbenevolent.org (link não funciona)

Observações: a Sunflower Benevolent foi criada há 5 anos no Brasil e há 3 anos nos EUA, por iniciativa de brasileiros que vivem atualmente no sul da Flórida. É uma fundação sem fins lucrativos que visa a apoiar famílias carentes no Brasil e no sul da Flórida.

GEORGIA

Associação da Comunidade Brasileira em Atlanta–(ASCOMBRA)

Endereço: 8613 Roswell Rd.

Atlanta, GA, EUA 30350

Tel: 1 (678) 909 4905

Site: <http://www.comunidadebrasileiradeatlanta.com>

BRASA - Brazilian Studies Association

<http://www.brasa.org/index>

Observações: grupo de acadêmicos que promovem estudos brasileiros em todas as áreas do conhecimento, em especial ciências sociais e humanas. BRASA é dedicada à promoção de estudos brasileiros no mundo, em especial nos Estados Unidos.

ILLINOIS

Associação da Comunidade Brasileira em Urbana-Champaign

E-mail: Brasil-eList-subscribe@yahoogroups.com

Site: <https://netfiles.uiuc.edu/ro/www/BrazilianStudent,FacultyandStaffAssociation/>

Brazilian Cultural Center of Chicago

<http://www.brazilianculturalcenter.org/>

Observações: organização educacional sem fins lucrativos que visa a promover e disseminar informações sobre os povos brasileiros, fomentando a compreensão e apreciação pela cultura, música, arte e dança brasileira.

INDIANA

Brazilian Association at Indiana University (BAIU)

Ballantine Hall 844

1020 E. Kirkwood

Bloomington, IN 47405-7103

E-mail: baiu@indiana.edu

Site: <http://www.indiana.edu/%7Ebaiu/>

IOWA

Brazilian-Portuguese Association

Site: <http://sodb.stuorg.iastate.edu/view.php?id=119>

Observações: visa a unificar brasileiros e a comunidade de língua portuguesa via promoção de eventos culturais e acadêmicos.

KANSAS

Brazilian Club of Kansas City

Tel: 1 (816) 591-3234

E-mail: thebrazilianclub@yahoo.com

Brazilian Student Association - University of Kansas

E-mail: brasa@ku.edu

Site: <http://groups.ku.edu/~brasa/>

LOUISIANA

Brazilian Student Association at Louisiana State University (LSU)

Site: http://www.lsu.edu/student_organizations/brazilian/

MASSACHUSETTS

Apostolado Brasileiro

Endereço: 63A Oakes St . Everett. MA 02149

Tel: 1 (617) 387 0822

E-mail: contato@apostoladobrasileiro.com

Brazilian Club of Boston College (BCBC)

E-mail: andrea.reichert.1@bc.edu

Site: <http://www.bc.edu/clubs/brazil/>

Observações: o "BCBC" é uma organização promovida por estudantes empenhados em partilhar o Brasil e sua cultura com o Boston College.

Brazilian Immigrant Center

Endereço: 14 Harvard Ave., Allston – MA 02134

Tel: 1 (617) 783-8001 Ext. 7

E-mail: fausto@braziliancenter.org

Brazilian American Association (BRAMAS)

Endereço: 100 Concord Street, 3rd floor,

Framingham, MA 01702

E-mail: fvkavanagh@hotmail.com

Brazilian Students Association at MIT (Massachusetts Institute of Technology)

E-mail: brazil@mit.edu

Site: <http://web.mit.edu/brazil/www/home.html>

Observações: o Brazilian Students Association at MIT existe para disseminar a cultura brasileira através da "Massachusetts Institute of Technology", além de promover eventos culturais.

Central dos Trabalhadores Imigrantes Brasileiros nos EUA (CTIB)

Site: <http://www.centraldotrabalhador.wordpress.com>

Observações: com sede em Acton, nas proximidades de Boston, foi fundada no dia primeiro de maio de 2009 com o objetivo de "buscar a união da classe trabalhadora imigrante brasileira, na luta contra o preconceito, a discriminação, o racismo e pelos direitos dos trabalhadores brasileiros nos Estados Unidos.

Grupo Mulher Brasileira - Brazilian Women's Group

Endereço: 569 Cambridge St, Allston, MA 02134, US

Tel: 1 (617) 787-0557 Ramal 15

E-mail: heloisa@verdeamarelo.org

Site: www.verdeamarelo.org

Observações: o GMB promove organização comunitária. Tem como objetivo fortalecer a comunidade para que ela seja politicamente forte e capaz de resolver seus próprios problemas.

Harvard Brazilian Organization (HBO)

Site: <http://www.hcs.harvard.edu/~hbo/index.php?lang=pt>

Observações: criada por alunos de graduação do Harvard College em 1994, a Harvard Brazilian Organization hoje presta atendimento e promove contatos entre os estudantes, professores e pesquisadores brasileiros vinculados a todas as escolas da Universidade.

Massachusetts Institute of Technology - Brazilian Students Association

E-mail: brazil@mit.edu

Site: <http://web.mit.edu/brazil/www/home.html>

Observações: associação acadêmica que reúne professores e alunos brasileiros.

Northeastern University Brazilian Organization (NBO)

Tel: 6173732310

E-mail: squint@neu.edu

Site: <http://www.mrealm.com/NUSGA/studentgroups/?36>

Student Association for the Multicultural Brazilian Alliance (SAMBA) at University

of Massachusetts Amherst

E-mail: samba@stuaf.umass.edu

Site: <http://www.umass.edu/rso/samba/>

Tufts University Brazilian Cultural Club

<http://ase.tufts.edu/tbcc/>

MICHIGAN

Brazilian Student Association (BSA) at University of Michigan

Tel: (734) 763-5900

E-mail: msa-webstuff@umich.edu

Site: <http://uuis.umich.edu/maizepgs/view.cfm?orgID=10003963>

NEVADA

Fundação Dom Pedro II

Endereço: 6960 Edna Avenue

Las Vegas, NV 89117

Tel: 1 (702) 247-9028

NEW JERSEY

Brazilian American United Association (BAUA)

Endereço: 5 Merchant Street

Newark, NJ 07105

Tel: 1 (973) 344-4474

E-mail: franciscosampa@hotmail.com

Observações: a BAUA presta assistência social e jurídica à comunidade brasileira no Estado de New Jersey, em particular na cidade de Newark, onde promove também eventos relacionados ao País.

Projeto Mantena

Endereço: 109, Monroe st, 2 floor - sala 202
Newark - NJ- 07105
Tel: 1 (973) 344 1644
Site: <http://projetomantenaajuda.org.br/>

NEW YORK

Abadá Capoeira

Endereço: Abadá Capoeira “ 468 West 148th Street, Suite 5A, New York, NY 10031 - USA
Tel: 1 (212) 368-2103
Email: ednalima@abadacapoeira.com

Observações: Abadá Capoeira tem como objetivo a difusão da cultura brasileira por meio da capoeira, que é usada como veículo de integração social e crescimento individual.

Brasileirinhos em Nova York

E-mail: rosane@optionline.net
Site: <http://br.groups.yahoo.com/group/brasileirinhos/>
Observações: encontros gratuitos com atividades (músicas, brincadeiras e estórias infantis) em português para crianças. Encontros acontecem uma vez por mês em duas turmas divididas por faixa etária.

Brasileirinhos em Westchester e Arredores

Tel: 1 (203) 216-2046 ou 254-9774
E-mail: grabr2002@yahoo.com
Observações: organiza atividades em português para crianças.

Brazilian Civic Center

Endereço: 43 Gramatan Ave.
Mount Vernon, NY 10550
Tel: 1 (914) 667-5399
E-mail: ribarbos2@hotmail.com
Observações: o Brazilian Civic Center, também conhecido apenas como Civic Center, é uma entidade voltada para o lado educacional no processo de imigração brasileira nos EUA, definido ‘educacional’ como uma um processo cívico e pedagógico. A organização presta assistência social à comunidade brasileira no Condado de Westchester.

Brazilian Foundation of America- BFA

Endereço: 2020 Marion drive
East Meadow, NY 11554
Tel: 1 (516) 850-3567
Fax: 1 (516) 222-0285
Observações: Presta assistência social à comunidade brasileira, particularmente assistência jurídica, social e de saúde no condado de Long Island. Desenvolvem projetos locais junto às comunidades, onde temos como meta a divulgação da cultura brasileira e americana. São exemplos destas atividades a assistência jurídica, os cursos de inglês, português, capoeira,

palestras sobre imigração, leis americanas, apoio com informações consulares, eventos de confraternização, churrasco no parque (“Saudades do Brasil”), jantares dançantes, eventos esportivos, etc.

Centro Cultural Brasil / Biblioteca Brasileira de Nova York

Endereço: Brazilian Endowment for the Arts
240 East 52nd Street, New York, NY 10022 - USA
Tel: 1 (212) 371-1556
E-mail: bibliobrnyc@gmail.com
Site: www.brasilianendowment.org

Observações: o Centro Cultural Brasil foi fundado em Manhattan em 2004. O Centro tem cumprido com o objetivo de promover e cultivar o uso da língua, cultura, artes e letras brasileiras entre os imigrantes brasileiros e demais pessoas.

Conselho da Comunidade de Nova York

Endereço: 509 Madison Ave., 3rd Floor
New York, NY 10022
Tel: 1 (212) 751-4691
Fax: 1 (212) 751-7692

Dance Brazil

Endereço: 246 West 38th Street, 8th Floor
New York, NY 10018 - USA
Tel: 1 (212) 382-0555
E-mail: jelonvieira@aol.com

Observações: Jelon Vieira é o fundador, coreógrafo e diretor artístico da companhia Dance Brazil. É reconhecido como um coreógrafo de talento, mestre e instrutor de renome em Capoeira e dança contemporânea.

Luso-Brazilian Student Association (LUBRASA) at Cornell University

E-mail: lubrasa@cornell.edu
Site: <http://www.rso.cornell.edu/lubrasa/>

Primeira Igreja Brasileira de Nova York

Endereço: 83-37 264th St.
Floral Park, NY 11004
Tel: 1 (718) 470-9348
E-mail: pastor@pibny.org

PENNSYLVANIA

Arrepiá Brazil

Site: <http://www.arrepiabrasil.org/>

Observações: organização de promoção da cultura brasileira na cidade de Pittsburgh.

RHODE ISLAND

Brownzilians at Brown University

E-mail: brownzilians@olympus.het.brown.edu

Site: <http://www.brown.edu/Students/brownzilians/index.html>

TENNESSEE

Brazilian Studies Association (BRASA) at Vanderbilt University

Endereço: VU Station B 350031, 2301 Vanderbilt Place, Vanderbilt University, Nashville, Tennessee 37235-0031

Tel: 615-343-1764

Fax: 615-343-6002

E-mail: brasa@vanderbilt.edu

Site: <http://www.brasa.org/index>

TEXAS

Brazilian Student Association at Texas A&M

E-mail: braziliansa@stuact.tamu.edu

Site: <http://brsa.tamu.edu/contact>

UTAH

Viva Brazil

Endereço: 8793 Jefferson Drive

Eagle Mountain, UT 84043

Tel: 1 (801) 789-8522

E-mail: wosnjuk@netzero.com

VIRGINIA

Comunidade Brasil

Observações: trata-se de ministério religioso não-denominacional, que congrega atualmente cerca de 50 brasileiros. Além do culto, procura prestar assistência social à comunidade.

Mães Brasileiras da Virgínia

E-mail: pracinha_mbv@yahoo.com

Link: groups.yahoo.com/group/MBV

Observações: o MBV congrega cerca de 180 mães brasileiras residentes na sua maioria na região metropolitana de Washington, DC. O grupo realiza diversos programas educativos para promover a língua portuguesa e disseminar a cultura brasileira para crianças de todas as idades, além do ciclo de palestras para os pais e eventos festivos para manter vivas nessas famílias suas raízes e identidade brasileira. Coordena eventos para levantamento de fundos para projetos sociais no Brasil. A associação utiliza o servidor do Yahoo como ferramenta de comunicação diária e organizador dos eventos.

Mulher Brasil

Observações: o Grupo Mulher Brasil congrega cerca de 200 mulheres que tem o português como língua de comunicação escrita e falada. Apóia essas mulheres e suas famílias que vivem na área metropolitana de Washington, DC, em outros estados americanos e até mesmo em outros países. Promove encontros sociais e fornece informações sobre acontecimentos nos EUA e no Brasil. Contribui para projetos sociais locais e no Brasil.

Link: <http://groups.yahoo.com/group/mulherbrasil>

WISCONSIN

Brazilian Association - Milwaukee

Site: <http://brazmil.org/index.html>

E-mail: webmaster@brazmil.org

Brazilian Association - University of Wisconsin

Site: <http://brazilianassociation.rso.wisc.edu/>

CANADÁ

Associação Comunitária Brasileira de Alberta (BCAAB)

Tel: 1 (403) 614-7003

E-mail: info@bcaab.org

Site: <http://www.bcaab.org/>

Observações: tem o objetivo de compartilhar assuntos e atividades de interesse dos brasileiros em Alberta, assim como dos canadenses amigos do Brasil.

Promove a cultura brasileira na província, incentiva o esporte amador e oferece local de encontro para vida comunitária.

Brazilian Association of Saskatoon (BRASA)

Endereço: 27 Beurling Crescent

S7H 4V6 - Saskatoon, SK, Canadá

Tel: 1 (306) 374-4760

E-mail: infobrasa@brasask.ca

Site: <http://www.brasask.ca/>

Brazilian Community Association (BCA) – Vancouver

Endereço: Suit 201 - 3110 Boundary rd, Burnaby - BC - V5M 4A2 / Vancouver

Tel: 1 (604) 419-9420

E-mail: contato@bcavancouver.com

Site: <http://www.bcavancouver.com>

Observações: gerencia o projeto "Anjos da Guarda" que tem como meta prestar auxílio a novos imigrantes brasileiros em Vancouver.

Brazilian Cultural Society of Edmonton (BRASED)

Site: <http://www2.brased.org>

Brazilians in Ottawa (BINO)

Site: www.bino.ca

Observações: coordena, pela internet, uma rede informal de contato da qual participa uma parcela expressiva da comunidade local com o intuito de compartilhar experiências.

Centro de Informação Comunitária Brasil/Angola (CICBA)

Endereço: 248 Ossington Ave

Toronto, ON

Tel: 1 (416) 760-2665

Site: <http://centrobrasilangola.org/>

Observações: organização composta por voluntários que oferecem serviços gratuitos a pessoas recém-chegadas ao Canadá para promover a sua integração e participação na sociedade canadense. Propõe-se a servir as comunidades minoritárias de língua portuguesa (Brasileira e Angolana, entre outras) residentes na área da Grande Toronto.

Grupo Brasil- Associação Brasileira no Ontário

Endereço: Grupo Brasil of Ontario

1759 Dufferin St.

Toronto, Ontario, Canada - M6E 3N9

Site: <http://www.grupobrasil.ca/>

Observações: promove o intercâmbio de informações e divulga aspectos da cultura brasileira. Atua, ainda, na organização de atividades de lazer e esportes, visando a incentivar a interação entre os brasileiros.

AMÉRICA LATINA E CARIBE

ARGENTINA

ASSOCIACIÓN BRASILEÑA ARGENTINA DE LA CULTURA Y EL AMBIENTE

(ABACAM)

Endereço: Calle 62 1428 La Plata

Tel: (54 221) 452 4920

E-mail: abacam@ciudad.com.ar

Site: <http://personales.ciudad.com.ar/abacam>

Observações: o objetivo da associação é o de desenvolver temas da cultura e do ambiente do Brasil, via aprendizagem do português (básico, médio e superior) e convênio para a obtenção do CILP.

ASSOCIAÇÃO CULTURAL ARGENTINO-BRASILEIRA A TURMA DA BAIANA

Endereço: Hipólito Yrigoyen 2537 - Balvanera 1090

Tel: (54 15) 5878 0945

E-mail: aturmadabahiana@yahoo.com.br

Observações: oferece orientação para se obter residência permanente na Argentina, capoeira infantil ou para adultos, música popular, bonequinhas baianas, recepcionistas baianas, orientação sobre culto afrobrasileiro.

Círculo de Damas Brasileiras em Buenos Aires

Tel: (54 11) 4782 8337

E-mail: olenkaluz@hotmail.com

Observações: a associação sem fins lucrativos foi criada em 1989 para promover a integração das brasileiras residentes em Buenos Aires. Com atividades culturais, eventos sociais e beneficentes como almoços e chás, festa de São João, um boletim informativo, coral e grupo solidário, integra as brasileiras, mantendo vivas as tradições e os costumes nacionais.

Espaço Cultural Brasileiro

Calle Lamadrid, 340 -

Mendoza-Centro

Tel: (54 261) 428-7164,

Fax: (54 261) 423- 5794

E-mail: ntdecurgez@yahoo.com

ecdra@hotmail.com

Fundación Brasilia

Endereço: Calle Aristides Villanueva, 452,

Mendoza-Centro,

Tel/Fax: (54 261) 423-6917

E-mail: info@fundacionbrasil.org.ar

Site: <http://www.fundacionbrasil.org>.

Instituto de Português Brasil y Costumbres

Conjunto Residencial Las Candelas, Manzana J, Casa 3,

Chacras de Coria, Municipio de Luján de Cuyo

Tel/Fax: (54 261) 496-3082

E-mail: sulaguirland@yahoo.com.br

Legião da Boa Vontade (LBV)

Endereço: José Marmol 964 – Buenos Aires

Tel: (54 11) 4925 5000

E-mail: lbgv@lbgv.org.ar

Site: www.lbgv.org.ar

Observações: trata-se de uma ONG sem fins lucrativos que há 18 anos desenvolve na Argentina programas e projetos destinados a pessoas necessitadas, como Mãos à Obra (capacitação gratuita), Escola Infantil Jesus (educação integral, alimentação, atendimento médico e psicológico para crianças carentes de 2 a 5 anos). Os projetos como a Ronda da Caridade oferecem alimentação para comunidades em situação de emergência.

Pastoral del Imigrante

Endereço: Calle Joaquín V. González, 450

Dorrego, Municipio de Guaymallén

Tel: (54 261) 431-2116.

Pastoral do Migrante

Endereço: Laprida 930 – Buenos Aires

Tel: (54 11) 4963 6889

Fax: (54 11) 4962 8175

Observações: a Fundación Comisión Católica Argentina de Migraciones é o órgão da Conferência Episcopal argentina para a Pastoral das Migrações. Um dos objetivos é a promoção humana e a defesa da cultura, da identidade e dos direitos dos migrantes e refugiados. A Pastoral vem ajudando brasileiros a obter documentos argentinos, como “residência precária”, “temporária” ou “permanente”.

BOLÍVIA

Asociación de las Damas del Brasil y del Mundo (ADABYM)

Contato: Embaixada do Brasil em La Paz

Associação de Brasileiros Caso do Brasil Beni

Endereço: Plaza Ballivian

Centro Comercial Plaza, Sala 12

Zona Centro - Trinidad

Beni - Bolívia

Tel: 59 1 3 463 4266

Cel: 59 1 3 778 45 413

Observações: associação de assistência a brasileiros na região do Beni

Centro Cultural Brasil Bolívia - La Paz

Endereço: Av. Arce nº 2808 esquina Calle Cordero

Zona San Jorge, La Paz

Caixa Postal nº 429

La Paz - Bolívia

Tel: (005912) 350718

Fax: (005912) 391258

E-mail: centrodeestudios@brasil.org.bo

Site: www.brasil.org.bo/cebras.htm

Observações: o CCBB é uma instituição subordinada à Embaixada do Brasil em La Paz, constituindo o principal instrumento de execução da política cultural brasileira na Bolívia.

Grupo Brasileirinho Presidente Marialva Borges de Rosales

Tel. (59 13) 7082 0906

E-mail: grupobrasileiro@hotmail.com

Observações: atividades de ajuda social para brasileiros y bolivianos

Hospitais, orfanatos, Festas de confraternização e datas cívicas.

Semana cultural brasileira.- amostra de pinturas, culinária, dança e artesanato

CHILE

Centro Cultural Brasil - Chile - Santiago

Endereço: Alameda , 1650 - Centro

Santiago - Chile

Telefone: (00562) 6720097

Fax: (00562) 6724140

E-mail: info@cebsantiago.cl

Site: www.cebsantiago.cl

Observações: o CCBRACH é uma instituição subordinada à Embaixada do Brasil em Santiago, constituindo o principal instrumento de execução da política cultural brasileira no Chile.

Grupo Aquarela

Endereço: Calle Las Fresas 4.953

Santiago - Chile

Tel: (56 2) 789-1997

Observações: entidade organizada informalmente, que congrega senhoras da comunidade brasileira local. Presta assistência a brasileiros(as) que enfrentam dificuldades ocasionais, decorrentes de emergências. Organiza, a pedido, eventos beneficentes e distribue alimentos e roupas aos interessados.

Grupo Brasil

Endereço: Avenida Apoquindo 3001

Santiago-Chile

Tel: (56 2) 336-3026

E-mail: gbrasilch@gmail.com

Observações: Entidade organizada informalmente, que congrega cidadãos brasileiros residentes no país. Presta assistência de toda a ordem a brasileiros(as) que enfrentam dificuldades ocasionais, a pedido dos mesmos.

COLÔMBIA

Instituto Cultural Brasil-Colômbia (IBRACO)

Calle 93, N° 13A-75

Bogotá - Colombia

Telefones: 57-1 6170625/45

Fax: 57-1 2363648

Site: <http://www.ibraco.org.co/>

e-mail: mailto:ibraco@cablenet.co

Grupo Aquarela

E-mail: aquarelabogota2006@hotmail.com

Site: <http://aquarelabogota.com/>

Observações: criado em 1994 com a finalidade de congregara colônia brasileira nesta capital e realizar obras beneficentes. Atualmente o Aquarela é composto, majoritariamente, por esposas de empresários brasileiros radicados na Colômbia, que se reúnem mensalmente para levar a cabo eventos e projetos de ajuda a instituições e pessoas necessitadas.

CUBA

Associação Brasileira de Estudantes de Medicina em Cuba (ABEMEC)

Observações: trata-se de mecanismo informal de coordenação, criado pelos estudantes da Escola Latino-Americana de Medicina (ELAM) para a promoção e a defesa de seus interesses. Não possui estatuto, sede ou página web, e a partir de 2008, passou a contar com algumas coordenadorias junto a outras Escolas de Medicina, dentro e fora de Havana.

Escola Latino-Americana de Medicina (ELAM)

E-mail: ponciano@elacm.sld.cu

Faculdade Salvador Allende (NPFML):

Ed Carlos Barreto Gonçalves

E-mail: g7bred@est.allende.co.cu

EQUADOR

Associação das Damas Brasileiras no Equador-(ADBE)

Endereço: Calle Paul Rivet nº 31-11 y Whimper

Sector Iglesia de la Paz, Quito

Tels: (593 2) 2556-883

(593 2) 2501-860

(593 2) 2520-641

Observações: formada por senhoras brasileiras que vivem no Equador e por senhoras equatorianas com laços afetivos com o Brasil, a ADBE é uma associação legalmente constituída sem fins lucrativos, que tem como principais objetivos manter a união da comunidade brasileira através da promoção de eventos relacionados com a cultura brasileira e com o folclore brasileiro, bem como transmitir a cultura brasileira aos filhos de imigrantes residentes permanentes no Equador.

Instituto Brasileiro-Equatoriano de Cultura (IBEC)

Endereço: Calle Paúl Rivet N31-11 y Whympier.

Sector Iglesia de la Paz, Quito

Tels: (593 2) 2556-883

(593 2) 2501-860

(593 2) 2520-641

E-mail: ibec-ecu@trans-telco.net

Site: <http://institutobrasileiroequatoriano.blogspot.com/>

EL SALVADOR

Centro Cultural Brasil-El Salvador (CCBES)

Endereço: Boulevard Sérgio Vieira de Mello nº 132

Colonia San Benito - San Salvador

Tel: (00503) 2223-4031

Fax: (00503) 2245-3008

E-mail: cebelsalvador@ceb.org.sv

Site: www.ccbes.org.sv

Observações: o CCBES é uma instituição subordinada à Embaixada do Brasil em São Salvador, constituindo o principal instrumento de execução da política cultural brasileira em El Salvador.

GUIANA

Centro Cultural Brasil - Guiana

Endereço: 309, Church Street

P.O Box 10489- Guyana

Queenstown- Georgetown

Tel: (00592) 2268054, 2262573

Fax: (00592) 2269063

E-mail: cebgtown@yahoo.com.br

Observações: o CCBG é uma instituição vinculada à Embaixada do Brasil em Georgetown constituindo o principal instrumento de execução da política cultural brasileira na Guiana. Suas atividades estão relacionadas ao ensino sistemático da Língua Portuguesa falada no Brasil; à difusão da Literatura Brasileira; à distribuição de material informativo sobre o Brasil; à organização de exposições de artes visuais e espetáculos teatrais; à co-edição e distribuição de textos de autores nacionais; à difusão de nossa música erudita e popular; à divulgação da cinematografia brasileira; além de outras formas de expressão cultural brasileira, como palestras, seminários e outros.

Igreja Deus é Amor

Endereço: 119 Cummings Street

Georgetown

Tel: 223-1809

Igreja Universal

Endereço: Robb Street

Georgetown

Tel: 231-3887

HAITI

Centro Cultural Brasil - Haiti

Endereço: Place Boyer, 168 Angles des rues Clerveaux et Darguin, 3ème étage

Pétion Ville Haiti

Tel: (509) 256-6208/7556 (509)256-0900

E-mail: brasemb1@transnethaiti.com

Observações: o CEB é uma instituição subordinada à Embaixada do Brasil em Porto Príncipe, constituindo o principal instrumento de execução da política cultural brasileira no Haiti.

HONDURAS

Associação de Brasileiros Residentes em Honduras (ABRAREH)

Tel: (504) 9886-5050

E-mail: elisarvieira@yahoo.com

Observações: promove eventos socioculturais com finalidade filantrópica e reúne-se mensalmente.

MÉXICO

Casa do Brasil

Endereço: Botticelli 75, 2º Andar, esq Av Patriotismo,

CEP: 03700 - México, Distrito Federal

Tels: (52 55) 9116-8131

(52 55) 9116-8133

Site: <http://www.portalbrasil.com.mx>

Observações: a organização administra o portal Brasil, que visa a representar a Comunidade Brasileira no México, bem como um cadastro de famílias no seguinte fórum: http://mx.groups.yahoo.com/group/comunidade_brasileira.

Centro de Estudos Brasileiros (CEB) - Cidade do México

Endereço: Paseo de La Reforma, 455

Col Cuauhtenoc

06500- México DF

Tel: (005255) 5-5533183

Fax: (005255) 5-2865501

E-mail: info@cebmexico.org.mx

Site: www.cebmexico.org.mx

Observações: o CEB é uma instituição subordinada à Embaixada do Brasil na cidade do México, constituindo o principal instrumento de execução da política cultural brasileira no México.

NICARÁGUA

Centro de Estudos Brasileiros (CEB) - Manágua

Endereço: Km 73/4 de la Carretera Interamericana Sur

Quinta de Los Pinos- Apartado Postal 264

Manágua-Nicarágua

Tel: (00505-2) 65-3604 (Direto), 65-1729 e 65-1681 (Central Telefônica)

E-mails: cebrasil@ibw.com.ni

cebnic@yahoo.es

Observações: o CEB é uma instituição subordinada à Embaixada do Brasil em Manágua, constituindo o principal instrumento de execução da política cultural brasileira na Nicarágua.

PANAMÁ

Associação de Damas Brasileiras no Panamá

Endereço: Apartado Postal – 0819—09914

Tel: (507) 391-7775

Cel: (507)66-715175

E-mail: maty_abras@hotmail.com

Observações: associação sem fins lucrativos criada há 37 anos, atua na promoção de atividades de divulgação da cultura brasileira e congregação de brasileiros .

Centro de Estudos Brasileiros (CEB) Panamá

Embajada de Brasil en Panamá

Endereço: Calle Elvira Méndez, n 24 Edificio Eldorado

Apartado Postal 0816-00543

Panamá, República de Panamá

E-mails: embrasil@embrasil.org.pa

cultural@embrasil.org.pa

Observações: o CEB é uma instituição subordinada à Embaixada do Brasil, constituindo o principal instrumento de execução da política cultural brasileira no Panamá.

União Cultural Panamá-Brasil

Endereço: Apartado 474 Ancon – Panamá, Rep.Panamá

Tel: (507) 6 611 1927

E-mail: amarimd2003@yahoo.com

Observações: associação de ex-estudantes-convênio que promove reuniões periódicas de associados e atividades culturais. Publica a revista “Aquarela”.

PARAGUAI

Centro de Estudos Brasileiros (CEB)

Endereço: Rua 25 de Mayo, 1875 esq Gen. Aquino

Casilla de Correo 197- Asuncion

Tel: (0059521) 227 188 & (0059521) 200 490

Fax: (0059521) 200 374

E-mail: ceb@embajadabrasil.org.py

Observações: o CEB é uma instituição subordinada à Embaixada do Brasil no Paraguay, constituindo o principal instrumento de execução da política cultural brasileira naquele país. Suas atividades estão relacionadas ao ensino sistemático da Língua Portuguesa falada no Brasil; à difusão da Literatura Brasileira; à distribuição de material informativo sobre o Brasil; à organização de exposições de artes visuais e espetáculos teatrais; à co-edição e distribuição de textos de autores nacionais; à difusão de nossa música erudita e popular; à divulgação da cinematografia brasileira; além de outras formas de expressão cultural brasileira, como palestras, seminários e outros.

Coordenação Agrícola do Paraguai

Contacto através da União de Grêmios da Produção

Endereço: Calle El Dorado, 250:

Tel: (595 21) 224-232

Observações: participa de iniciativas de apoio a negociações referentes a questões de terras e conflitos na área rural.

Foro Brasil

Endereço: Calle L.Irrazabal com Mcal. Lopez;

Tel: (595 21) 203-614

Observações: embora tenha o perfil semelhante ao de uma Câmara de Comércio, prontifica-se a dar apoio em questões humanitárias e de auxílio à comunidade brasileira em geral.

Pastoral do Imigrante

Endereço: Avenida Kubitchek esq. com Azara

Tel: (595 21) 205-008

Observações: presta assistência humanitária a famílias de brasileiros residentes na área urbana da capital e imediações, além de dar apoio na esfera da orientação legal e fornecer auxílio para a tramitação de pedidos de residência e de outras solicitações junto a repartições governamentais locais.

PERU

Associação de Damas Brasileiras (ASSODAB)

Tel: (51 1) 441-1952

E-mail: cecisimas@hotmail.com

Observações: congrega brasileiras residentes no país, inclusive cônjuges de dirigentes de empresas brasileiras, e promove eventos em benefício de entidades locais, como o Hospital del Niño. Em certos casos, a Embaixada tem solicitado o apoio desta Associação para o atendimento de brasileiros em dificuldades que não querem ou não podem deixar o país.

Centro de Estudos Brasileiros (CEB) - Lima

Endereço: Av. Grau, nº 270

Miraflores, Lima - 18 Peru

Tel: (00511) 4469801, 2410654

E-mail: cebinfo@speedy.com.pe

Observações: o CEB é uma instituição subordinada à Embaixada do Brasil em Lima, constituindo o principal instrumento de execução da política cultural brasileira no Peru.

REPÚBLICA DOMINICANA

Centro Cultural Brasil - República Dominicana

Calle Ehermanos Deligne n 52, Gazcue

Tel: (809) 532 0868

Fax: (809) 532 0917

E-mail: contato@embajadadebrasil.org.do

Observações: o CEB é uma instituição subordinada à Embaixada do Brasil em São Domingos, constituindo o principal instrumento de execução da política cultural brasileira na República Dominicana.

SURINAME

Centro Cultural Brasil - Suriname (CCBS)

Endereço: Klipstenenstraat 19

Paramaribo

Tel: (591) 420 774

Observações: o CEB é uma instituição subordinada à Embaixada do Brasil em Paramaribo, constituindo o principal instrumento de execução da política cultural brasileira no Suriname.

URUGUAI

Associação das Mulheres Brasileiras

Contato: Cássia Pires de Araújo, presidente da Associação

Instituto de Cultura Uruguaio-Brasileiro - ICUB

Endereço: 18 de Julio 994, piso 6

Tel: 901 1818

E-mail: secretaria@icub.edu.uy

Site: <http://www.icub.edu.uy/>

Observações: Instituto vinculado à Embaixada do Brasil em Montevideo.

VENEZUELA

Instituto Cultural Brasil-Venezuela (ICBV)

Endereço: Avenida San Felipe, entre 1a y 2a Transversales

Quinta Degania, No. 29930-12

Urbanización La Castellana, Caracas

Tel: (58212) 266-1476

Fax: (58212) 266-4302

E-mail: instituto@icbv.org.ve

Observações: Instituto vinculado à Embaixada do Brasil em Caracas.

EUROPA

ALEMANHA

“A Livraria”

Endereço: Torstr. 159 - 10115 Berlin - U8 Rosenthalerplatz

Tel: (030) 280 95519

E-mail: livraria@berlin.de

Site: www.alivraria.de

Observações: centro de difusão da língua portuguesa com atividades literárias e educativas para crianças.

Agência Brasil Alemanha - ABRAL

Endereço: Rua Reinaldino S. de Quadros, 33 sl. 22

CEP 80050-030 Curitiba - PR - Brasil

Tel: 0055 41 3363 8012

Fax: 0055 41 3363 8012

E-mail: agenciabrasil@agenciabrasilalemanha.com.br

Site: <http://www.agenciabrasilalemanha.com.br/site/>

Observações: A ABRAL - Agência Brasil Alemanha- uma associação sem fins lucrativos com objetivo de promover o “Resgate de Talentos”, através do apoio a brasileiros que estudaram ou trabalharam na Alemanha. Com sede em Curitiba, a ABRAL aprimora os programas fomentados pelo BMZ (Ministério Federal para a Cooperação Econômica e Desenvolvimento), e proporciona o vínculo entre os dois países.

Agência para Cultura e Informação Brasil-Alemanha (ACIBRA)

Endereço: Einemstraße 2

10787 - Berlin

Tel: +49 (0)30 2693 4864

Fax: +49 (0)30 2693 4863

E-mail: info@acibra.de

Site: www.acibra.de

Observações: Fundada em 2008 na cidade de Berlim, a ACIBRA promove o diálogo sócio-cultural entre Brasil e Alemanha. Suas atividades estão relacionadas à produção editorial (redação, tradução, edição e diagramação), assim como à produção artística (com o gerenciamento de artistas, eventos e projetos culturais).

Associação Alemã de Pesquisa sobre a América Latina (ADLAF)

Endereço: Potsdamer Straße 37

10785 Berlin

E-mail: ADLAF@iai.spk-berlin.de

Site: <http://www.adlaf.de>

Associação Brasileira de Comércio na Alemanha (Abras)

Fax: 49 30 7889 2012

E-mail: secretaria@abras.org

Site: <http://www.abras.org>

Associação Casa do Brasil e.V.

Endereço postal: c/o EHG-TU Landwehrstraße 11

80336 München

E-mail: secretaria@casadobrasil.de

Site: <http://www.casadobrasil.de/>

Observações: A Casa do Brasil foi fundada em 1992 por brasileiros que moravam em

Munique e tornou-se, através de seus eventos, um ponto de encontro para brasileiros, alemães e todos que se interessam pelo Brasil. Ligada à instituição está a Biblioteca do Brasil que conta com um acervo diversificado de obras científicas e de literatura brasileiras em diferentes áreas, assim como revistas, cds e vídeos. Parte do acervo também está disponível em alemão.

Associação econômica “Wirtschafts- und Wissenschaftszentrum Brasilien - Deutschland e.V.”

Endereço: Warschauer StraBe 38
10243 Berlim
Tel: (030) 29665610
Fax: (030) 29665612
E-mail: wwz-bd@web.de
Site: <http://www.wwz-bd.de>

Brasil Notícias (BrasilienNachrichten)

Endereço: Walter-Gropius-Str.2
79100 Freiburg
Tel: 07 61 / 5 56 25 72
Fax: 07 61 / 5 56 25 72
Site: <http://www.brasiliennachrichten.de>

Centro Cultural Brasileiro em FrankfurtBrasilianisches Kulturzentrum in

Frankfurt
Endereço: Hansaallee 32 a+b 60322 Frankfurt
Tel: (49) 1212 5 26815620
E-mail: cschaffgotsch@ccbf.info
Site: <http://www.ccbf.info/>
Observações: esta organização, considerada de utilidade pública sob direito alemão e inscrita na municipalidade de Frankfurt, completará um decênio em 2009.

Conselho de Cidadãos de Berlim

Site: www.conselhocidadadaos-berlim.de
Observações: O Conselho procura dar apoio aos brasileiros e a seus familiares residentes na Alemanha. Sua área de atuação abrange Berlim, Baixa-Saxônia, Brandemburgo, Bremem, Hamburgo, Mecklemburgo-Pomerânia Ocidental, Saxônia, Saxônia-Anhalt e Schleswig-Holstein.Principais objetivos: construir uma ponte de comunicação entre autoridades e comunidade. O Conselho de Cidadãos é integrado por brasileiros e brasileiras, todos residentes na área de atuação.

Centro de Comunicação Científica com Ibero-América

Site: <http://www.ccc-iberoamerica.eu>
DBG - Deutsch-Brasilianische Gesellschaft e.V Sociedade Brasil-Alemanha
Endereço Bonn: Kaiserstr. 201, 53113 Bonn
Tel: (49 228) 210 707
Fax: (49 221) 241 658

Deutsch-Brasilianischer Kulturverein DBKV (Associação Cultural Teuto-Brasileira)

Site: <http://www.dbkv.de/>

Observações: criada em 1998, a DBKV tem como objetivo divulgar a cultura brasileira e incentivar o intercâmbio cultural Brasil-Alemanha. A sua programação oferece uma série de eventos relacionados a temas da cultura e da sociedade brasileiras para o público adulto e infantil residente em Munique e arredores. As atividades abrangem teatro, literatura, leituras, palestras, música, folclore, exposições, Carnaval, Festa Junina e de Natal.

Endereço Berlim: Am Festungsgraben 1, 10117 Berlin

Tel: (49 30) 224 881

Fax: (49 30) 2448 8145

Site: www.topicos.de

Haus der Kulturen Lateinamerikas e. V. Casa Latino-americana

Endereço: Bandelstrasse 42, 10557 Berlim

Tel: (49 30) 39 40 47 80

Fax: (49 30) 44 02 4654

E-mail: berlin@casalatioamericana.de

Site: <http://www.casalatioamericana.de>

Observações: oferece cursos de português e espanhol, além de atividades voltadas para a integração de latino-americanos na Alemanha.

IMBRADIVA e.V. – Iniciativa de Mulheres Brasileiras contra Discriminação e Violência

Endereço: Adalbertstraße 36a

D-60486 Frankfurt / Main

Tel: (49) (0) 69 97 26 42 69

E-mail: mail@imbradiva.org

Site: www.imbradiva.org

Observações: entidade filantrópica de mulheres brasileiras na Alemanha, não-governamental, reconhecida pelo governo alemão, com sede em Frankfurt, cuja missão é apoiar as mulheres brasileiras residentes em toda a Alemanha. A organização é uma das poucas entidades brasileiras na Alemanha que tem permissão oficial para trabalhar na área de educação infantil com ênfase no multilingüismo. Em comemoração aos seus 10 anos de atividades, foi lançado o primeiro manual da mulher brasileira na Alemanha – ImbraDiz.

Instituição “Baden-Württembergisches Brasilien-Zentrum”

Endereço: Wilhelmstr. 113 - 72074 Tübingen

Tel: 0 70 71 - 29 74823

Fax: 0 70 71 - 29 5120

E-mail: brasilien-zentrum@uni-tuebingen.de

Site: <http://www.uni-tuebingen.de/brasilien-zentrum>

Instituição “Romanisches Seminar”

Endereço: Platz der Universität 3

79098 Freiburg

Tel: +49+761 2033193
Fax: +49+761 2033195
Site: <http://www.romanistik.uni-freiburg.de>

Instituto de Brasilologia (IfB)

Endereço: Institut für Brasilienkunde e.V.
Sunderstraße 15 - 49497 Mettingen
Tel: 0049 5452/97076
Fax: 0049 5452/4357
E-mail: Brasilien@T-Online.de
Site: <http://www.brasilienkunde.de>

Instituto de Estudos Latino Americanos

Endereço: Rüdeshheimer Str. 54-56
D-14197 Berlim
Tel: +49(0)30-838-53072
Fax: +49(0)30-838-55464
E-mail: lai@zedat.fu-berlin.de
Site: <http://www.lai.fu-berlin.de>

Instituto Luso-Brasileiro da Universidade de Colônia

Endereço postal: Portugiesisch-Brasilianisches Institut der Universität zu Köln
Albertus-Magnus-Platz
D-50923 Köln
Tel: 0049-(0)221-470-2447
Fax: 0049-(0)221-470-5029
E-mail: phil-pbi@uni-koeln.de
Site: <http://www.uni-koeln.de/phil-fak/pbi>

Intercâmbio Acadêmico Brasil - Alemanha (DAAD)

E-mail: info@daad.org.br
Site: <http://rio.daad.de>

Kooperation Brasilien (Kobra)

Tel: +49 761 6006926
Fax: +49 761 6006928
E-mail: [kooperationbrasilien\(at\)googlemail.com](mailto:kooperationbrasilien(at)googlemail.com)
Site: www.kooperation-brasilien.org

Observações: A Kobra é uma rede de solidariedade na Alemanha. Formada por membros coletivos e individuais, a KoBra é parceira de movimentos sociais brasileiros, luta pela democratização e tem por objetivo uma melhoria sustentável da situação social, econômica e ecológica no Brasil. Seus enfoques são os impactos da globalização para os setores que, social e politicamente, estão à margem da sociedade brasileira.

Missão Católica de Língua Portuguesa

Endereço: Greifswalder Strasse 18 10405 Berlin

Observações: realiza missas em português.

O Círculo Brasileiro de Colonia

Site: <http://www.circulobrasileiro.de>

Observações: O Círculo Brasileiro de Colonia é uma associação de brasileiros residentes da área Renania assim como amigos do Brasil. Com mais de 26 anos de idade o Círculo é reconhecido como uma Organização sem fins lucrativos. Suas atividades tem como objetivo a divulgação da cultura brasileira na Alemanha e o apoio a vida socio cultural de Brasileiros e Alemães.

Organização dos Pesquisadores e Estudantes Brasileiros na Alemanha - OPEBA

Site: <http://www.opeba.uni-kiel.de/nacional>

Observações: A Organização dos Pesquisadores e Estudantes Brasileiros na Alemanha tem como missão estabelecer uma ampla e estruturada rede de informações, procurando intensificar e fortalecer o intercâmbio e o desenvolvimento acadêmico-científico entre pesquisadores, estudantes e docentes na Alemanha e no Brasil.

Quilombo Brasil

Endereço: Breite Strasse 70

22767 Hamburgo

Site: <http://www.mamaterra.de/quilombo.html>

BÉLGICA

Abraço ASBL

Endereço: 199 Chaussée de Forest, 1060 Bruxelles

Tels: 32 (0) 494/99.78.97

32 (0) 67 55 55 97

E-mail: info@abraco-asbl.be

Site: www.abraco-asbl.be

Observações: associação sem fins lucrativos, defende o respeito pelos direitos humanos dos migrantes de língua portuguesa em situação irregular ou precária na Bélgica. Procura oferecer ajuda e informação em língua portuguesa.

Bienal de Artes Brasileiras de Bruxelas

Rue Saint Bernard 17 - 1060

Bruxelles

Tel: (32 2) 0478 23 68 06

E-mail: bienaldeartesplasticas_bras_eu@yahoo.com.br

Site: <http://www.bienalbrasileiradebruxelas.be/>

Brazilian Institute of Visual Arts (BIVA)

Endereço: Rue de Malines, 30 bte. 42
1000 Bruxelles
Tel: (32 2) 217 79 94
E-mail: biva_be@yahoo.com
Site: <http://biva.homestead.com/l.html>
Observações: organização de exposições de arte.

Centro Cultural Alegria Brasil

Endereço: Ridderstraat 272/302
3020 Leuven
Tel: (32) 16 23 6752
E-mail: info@alegriabrasil.com
Site: www.alegriabrasil.com
Observações: organiza shows e eventos culturais brasileiros.

CROÁCIA

Associação Croato-Brasileira de Zagreb - Hrvastko-Brazilsko Društvo

Endereço: Nova Cesta, 19 10000
Zagreb
Tel: (385) 91 469-2227
E-mail: kristijan.perkovic@zg.htnet.hr

DINAMARCA

Clube Brasileiro Terra Brasilis

Endereço: Halmtorvet 13 A, 1952 København V (escritório do clube) ou c/o Brian Rodrigues,
Sjælør Boulevard 115, 2.tv 2500 Valby
Tels: 45 26615152
20922046
E-mail: info@brasil.dk
Site: www.brasil.dk

ESPANHA

Associação Abadá-Capoeira Cantabria:

Tel: (00++34) 692 469652
E-mail: capoeirasantander@gmail.com
Site: www.capoeiracantabria.es

BARCELONA

ACDP Capoeira

Tel: 659 03 06 59

E-mails: ie@reizinhoacdp.com

axerezinho@hotmail.com

Associação Abadá-Capoeira Catalunya:

Tels: (00++34) 647 19 04 41

652 11 41 43

E-mail: albatroz@abada-barcelona.com

Site: www.abada-barcelona.com

Associação Ação Capoeira

Tels: +34 652.546.317

+34 658.078.482

Associação Amigos do Brasil (AdB)

Endereço: Calle Matanzas 17 08027

Barcelona

Tel: +34 933.491.434

E-mail: amigosdobrasil@hotmail.com

Site: www.amigosdobrasilbarcelona.org

Observações: associação fundada em 1974, com o intuito de divulgar a cultura brasileira na Catalunha e manter vivos s laços familiares de catalães que viveram no Brasil e de brasileiros residentes na Catalunha.

Associação Benguela BCN Capoeira

Tel: 685 449 183

E-mail: capoeirabenguela@hotmail.com

Associação Brasileira de Assistência aos Estrangeiros (ABRAE)

Endereço: Calle Aragón, 76. 1o 1a

Barcelona - Espanha

Tel: (00++5593) 467 3877

E-mail: barcelona@abrae.net e abraebarcelona@gmail.com

Site: www.abrae.net

Observações: o objetivo da associação é atender estrangeiros que vivem na Espanha mediante prestação de assistência jurídica e administrativa na Espanha e no Brasil.

Associação de Capoeira Banzo de Senzala

Tel: 665 24 12 57

E-mail: ediandro@capoeira-banzodesenzala.com

Associação Cultural de Capoeira Angola Vadição

Endereço: Calle Avellà, 4,3ª,1º - Borne- cód. Postal 08003 Barcelona - Cat

Tel: (00++3465) 506 5790

E-mails: proyectocultural@capoeiravadiacao.org

Site: www.capoeiravadiacao.org

Observações: o objetivo geral da Asociación é trabalhar através da prática da capoeira os valores que caracterizam os ideais da interculturalidade, o respeito entre culturas, a convivência, a solidariedade a qualidade de vida o respeito por si mesmo e pelos outros, a memória histórica, a sociabilidade e o reconhecimento das pessoas como sujeitos ativos do desenvolvimento responsável da vida individual e coletiva, a transmissão dos valores negro-brasileiros e do idioma, manter o patrimônio cultural afro-brasileiro e divulgar seus fundamentos na Europa.

Associação Cultural Esporão Capoeira

Tel: 666 95 04 50

E-mail: mestre.marinaldo@hotmail.com

Associação Cultural Gingado Capoeira

Tels: 690 17 07 18

677 84 65 74

E-mails: gingandocapoeira@hotmail.com

tereubrasil@hotmail.com

Associação dos Pesquisadores e Estudantes Brasileiros na Catalunha (APEC)

Endereço: Centro de Estudos Brasileiros – CEB

Passeio de Gràcia, 41, 3º - Barcelona - CP 08008

E-mail: apecbcn@yahoo.com

Site: www.apecbcn.org

Observações: organização não-governamental autônoma, que atua com o objetivo de facilitar a integração e o desenvolvimento acadêmico/pessoal do estudante brasileiro na Catalunha, sobretudo os de pós-graduação.

Associação Quilombo Capoeira

Tel: 662 40 18 94

E-mail: associacao.quilombo.capoeira@gmail.com

Bambas de Capoeira

Tels: 636 62 54 42

639 12 76 37

E-mail: aranhaosbambas@hotmail.com

Bossa Cultural

Observações: associação fundada em 2006, com o objetivo de contribuir para a aproximação entre as culturas brasileira e espanhola.

Brasil Capoeira

Tel: 690 07 32 33

E-mail: alegria.brasilcapoeira@gmail.com

Site: www.brasilcapoeira.net

Capoeira Agbara

Tel: 687 69 21 12

E-mail: cafe_da_bahia@hotmail.com

Capoeira Brasil

E-mails: pingo@capoeirabarcelona.com

sementecap@hotmail.com

Capoeira Canigó

Tels: 666 91 49 31

667 20 63 67

E-mail: cavalo103@hotmail.com

Capoeira Libertação

Tel: 620 03 54 85

E-mail: sumatra51@gmail.com

Site: www.lobocapoeira.com

Capoeira Mandara Barcelona

Tel: 616 08 00 50

E-mail: professorcuriango@gmail.com

Site: www.mandarabcn.webnode.com

Capoeira Nagô

Tel: 654 70 59 79

E-mail: forronago@hotmail.com

Capoeira UAB

Tel: 639 90 91 42

Casa Noar - Associação Cultural da Nova Arte

E-mail: casanoar@hotmail.com

Site: www.casanoar.com

Observações: Casa Noar responsável pela realização do Festival BrasilNoar (www.festivalbrasilnoar.com), é uma associação cultural de Barcelona que busca a comunicação entre América Latina e Europa em diversos campos da arte.

Centro Cultural do Brasil em Barcelona (CCBB) - Barcelona

Endereço: Paseo de Gracia, 41, 3º, 08007, Barcelona, Catalunha, Espanha

Tel: +34 932.156.486

E-mail: cebbcn@ceb-barcelona.org

Site: www.ceb-barcelona.org

Observações: instituição vinculada ao Consulado Geral do Brasil em Barcelona para a realização de programas culturais e educativos e cursos de português. Sócios podem pegar emprestado CD's, Filmes e Livros da cultura do Brasil.

Coletivo Brasil-Catalunha

Tel: (00++3465) 420 9238

E-mail: brasilcatalunya@gmail.com

Site: www.brasilcatalunya.blogspot.com

Observações: fundada em abril de 2007, essa associação promove a participação cívica os brasileiros na Catalunha, buscando salvaguardar seus direitos e deveres.

Cordão de Ouro Capoeira

Tel: 695 07 32 33

Gueto Manresa Capoeira

Tel: 626 82 62 38

E-mail: strongcapoeira@hotmail.com

La Casa Creativa

Endereço: Calle Coll del Portell, 92-94, Bajos 2º, 08024, Barcelona, Catalunha, Espanha
Barcelona, Catalunha, Espanha

Tel: (00++3493) 511 1291

E-mail: info@lacasacreativa.net

Site: www.lacasacreativa.net

Muzenza Barcelona Capoeira

E-mail: neurtacio.muzenza@hotmail.com

Porto da Barra Capoeira

Tel: 647 26 11 84

E-mails: fabiopinguiim_imbassai@yahoo.com.br

motzet@sagradafamilia.org

Senzala Capoeira

Tels: 637 45 62 65

637 18 79 70

E-mails: wladmyrf@yahoo.com.br

niltoncapoeira@hotmail.com

Site: www.senzalabarcelona.com

MADRI

Asociación El Camino ONG

Endereço: Calle Sabanero,10 Carabanchel

Madri –Espanha

Tel: 34 914625001

34 655626186

E-mail: asociacion_elcamino@hotmail.com

Observações: a ONG fornece assistência social, jurídica e psicológica, atenção a gestantes e seus bebês, bolsas de emprego, auxílio com alimentos e roupas, auxílio para moradia e cursos de profissionalização (espanhol, informática, enfermagem, culinária, trabalhos domésticos etc.)

Asociación de Mujeres Emprendedoras (AME)

E-mail: asociacioname@gmail.com

Observações: congrega cerca de 150 mulheres. Faz reuniões numa comunidade virtual. Pretende expandir-se para oferecer cursos para o aperfeiçoamento educacional do imigrante.

Asociación de Profesores de Lengua Portuguesa (APLEPES)

Observações: reúne cerca de 300 professores de português, tanto brasileiros como portugueses, e tem feito mais acadêmico.

Associação de Brasileiros de Apoio ao Imigrante (ABAI)

Observações: promove reuniões semanais com a comunidade e procura oferecer assistência jurídica, formação profissional e outros modos de ajuda.

Clube de Jovens Executivos Brasileiros na Espanha (CJEBE)

E-mail: cjebemadrid@gmail.com

Observações: constitui uma plataforma de contatos, encontros e debates entre seus membros e personalidades do cenário econômico, político e cultural do Brasil e da Espanha, visando ser um fórum de intercâmbio de idéias e oportunidades para seus membros, além de colaborar para a valorização da imagem do profissional brasileiro no mercado mundial.

Núcleo de Entidades Brasil Espanha (NEBE)

Tels: 34 654 473 673

34 91 441 58 42

34 662 161 199

Site: <http://nebemadrid.wordpress.com>

Observações: apóia e ajuda entidades brasileiras em Madrid; fornece meios aos brasileiros para se adaptarem à Espanha; informa, auxilia e dirige os brasileiros aos pontos de seu interesse, inclusive no tocante ao retorno ao Brasil, estada e alimentação, por meio de outras entidades não-brasileiras.

Spanbrasil

Observações: dedica-se a promover atividades culturais e busca recursos junto a empresas e prefeituras locais.

FINLÂNDIA

Centro Cultural Brasil - Finlândia

Endereço: Itainen Puistotie 4B 1/2

00140 Helsinki - Suomi - Finland

Tel: (003589) 65-5378 (Embaixada)

Fax: (003589) 65-0084

E-mail: brasemb.helsinki@kolumbus.fi

Observações: o CEB é uma instituição subordinada à Embaixada do Brasil em Helsinki, constituindo o principal instrumento de execução da política cultural brasileira na Finlândia.

FRANÇA

Associação dos Pesquisadores e Estudantes Brasileiros na França - APEB-Fr

E-mail: presidente@apebfr.org

Site: www.apebfr.org

Observações: com sede em Paris, congrega pesquisadores e estudantes brasileiros residentes na França. Tem por objetivos ser um fórum de debate e divulgação da produção científica e cultural sobre o Brasil; servir como órgão de apoio para brasileiros que estejam desenvolvendo trabalho na França de cunho acadêmico, científico, artístico e/ou profissional; e facilitar a inserção de novos estudantes e pesquisadores brasileiros na França, bem como favorecer a troca de experiências entre esses e brasileiros que moraram na França.

CPP “Consultation Publique de Psychanalyse”

Endereço: 33 rue Jean-Baptiste Pigalle “ 75009 Paris.

Tel: 1 4526 81 30

Observações: associação dirigida por psicólogo brasileiro que atende estrangeiros em situação de crise psicológica.

ONG - Autres Bresils

Endereço: 21 ter rue Voltaire

75011 Paris

Tel: 01 40 09 15 81

Observações: ONG franco-brasileira a qual promove a troca de informações entre Brasil e França.

IRLANDA

Amigos do Brasil

Endereço: 7 Clow St., Templo Bar, Dublin 2

Tel: 00353 87 633 27 13

E-mail: cal@amigosdobrasil.net

Site: www.amigosdobrasil.net

Observação: organiza atividades para a promoção da cultura brasileira e a distribuição de informações práticas sobre a vida na Irlanda.

Brasil for All

Endereço: 56, Waterville Row, Blanchardstown, Dublin 15

Tel: 00353 87 219 58 90

E-mail: mchaves2008@hotmail.com

Site: www.brasilforall.com

Observações: promoção da cultura brasileira e informações práticas sobre a vida na Irlanda, orientação sobre assuntos de imigração.

Centro de Apoio Brasil-Irlanda CABI - (Brazil-Ireland Support Centre)

Endereço: 14 Carriglea Walk, Firhouse, Dublin 24

Tel: 353 1 451 0553

353 87 11 361 246

E-mail: johngoiano@gmail.com

Observações: Auxílio a brasileiros em dificuldade e assistência a brasileiros que aguardam deportação.

ITÁLIA

Associação Cultural Italo-Brasileira

Endereço: Via Mantova 34 - Torino

Tel: 339 1181107

E-mails: massimo@wara.it

info@wara.it

Site: www.wara.it

Associação de Capoeira Angola Dobrada

Tel: 328 1554007

Associação Discanto e Sugestões

Endereço: Corso Mediterraneo 84 Torino

Tel: 115096344

E-mail: info@discantiesuggerzioni.it

Site: www.discantiesuggerzioni.it

Associação italiana de Capoeira Angola

Endereço: Via Angelo della Pergola, 15 - Milano

Tel: [0039] 02 69 01 83 60

Fax: [0039] 02 69 01 83 60

E-mail: baixinho@capoeiramilano.com

Associação Libéllula

E-mail: libellula2001@hotmail.com

Site: www.libellula2001.it

Observações: presta assistência a travestis e a transexuais.

Associação Nossa Senhora Aparecida de Roma

E-mail: comunitabr@gmail.com

Associação Piccolo Brasile

Endereço: Via ostiglia 10/1 46100 Mantova

Associação Tremembé onlus

Endereço: Via dell'Albera 25 - Martignano (To)

Tel: 0461 824737

E-mail: tremembe@unimondo.org

Site: www.unimondo.org/tremembe

Capoeira Angola Grupo São Bento Pequeno

Endereço: Bologna

Tels: 3286922372

3384731413

3357062975

E-mails: fershira@hotmail.com

arkanoid77@gmail.com

Centro Cultural Brasil-Itália (CCBI)

Endereço: Piazza Navona, nº 18

CP 00186 Roma-Itália

Tel: (003906) 6838284 / 9838285

Fax: (003906) 6867858 (Nº Embaixada)

E-mail: centrostudi@ambrasile.it

Observações: o CEB é uma instituição subordinada à Embaixada do Brasil em Roma, constituindo o principal instrumento de execução da política cultural brasileira na Itália.

Circolo di Cultura Mario Mieli

E-mail: in@mariomieli.org

Site: www.mariomieli.org

Observações: presta assistência a travestis e a transexuais.

Cooperativa de Serviço União

Endereço: Via Marcantonio Dal Re 31 - Milano

Tel: 02 33006096

E-mail: info@cooperativaunion.it

Site: www.cooperativaunion.it

Instituto Brasil Itália (IBRIT)

Endereço: Via Borgogna, 3
20122 Milano
Tel: 0276011320
0276392273
Fax: 0276011296
E-mail: info@ibrit.it
Site: www.ibrit.it

Projeto Capoeira Angola Milano

Endereço: Via Ettore Ponti 49 - Milano
Tel: 393335344762
E-mail: giacomocarloni@hotmail.com
Site: www.capoeira-angola-milano.it

PAÍSES BAIXOS

Basisberaad Rijnmond

Endereço: Zomerhofstraat 80 / 3032CM Rotterdam
Tel: 010-4665962
Fax: 010-4660070
E-mail: basisggz@basisberaad.nl
Observações: a organização Basisberaad Rijnmond presta apoio social e psicológico em português a imigrantes brasileiros.

Batucada Tropicana

Endereço: Langeweg 199
6591 XB GENNEP - Holanda
Tel: 31-485-540271
E-mail: k.goertz@batucada-tropicana.com
Site: www.batucada-tropicana.com

Brasileiros na Holanda

Tel: 31 (0)6 18200641
Site: <http://www.brasileirosnaholanda.com/>

Casa Brasil Holanda

Caixa Postal 71
3300 AB Dordrecht, Nederland
E-mail: info@casabrasilholanda.nl
Site: www.casabrasilholanda.nl

Centro Cultural A Hora do Brasil

Tel: 31 20 649248045

E-mail: luana@ahoradobrasil.nl

Site: www.ahoradobrasil.nl

Observações: fundação criada em 2005, por brasileiros e holandeses, para a promoção de eventos relacionados à cultura brasileira nos Países Baixos.

Centro para Mulheres e Emancipação Dona Daria

Endereço: Gerard Scholtenstraat 129 / 3035SJ Rotterdam

Tel: 010-4659296

Fax: 010-4658737

E-mail: smelody54_8@hotmail.com

Observações: o centro presta apoio social e psicológico em português a mulheres brasileiras.

Site www.brazilie.net

Tel: 31 20 673 8870

E-mail: m.guimaraes@hccnet.nl

Observações: site bilíngüe (português/holandês), que contém informações sobre eventos culturais brasileiros nos Países Baixos.

PORTUGAL

Associação Brasileira de Portugal - (ABP)

Endereço: Rua Fernando Pessoa, lote 226, R/C dto., Fernão Ferro 2865-650

Seixal – Setúbal

Tel: 00 (351) 212 129 132

00 (351) 936 259 657

00 (351) 914 395 777

Site: www.abp.org.pt

Associação Lusofonia, Cultura e Cidadania (ALCC)

Endereço: R. Profº Arsénio Nunes, lote 12, 2º B 1600-597- Lisboa

Tels: 96 666 9446

91 332 8634

E-mail: lusoculturas@gmail.com

Site: www.lusofonia.com.pt

Observações: instituição sem fins lucrativos que tem por objetivo unir os povos de língua portuguesa por meio da cultura.

Associação Mais Brasil

Endereço: rua das Flores, 69, Gab. 5 PORTO 4050-265 (perto da Estação de São Bento)

Tel: 22 339 3547

Fax: 22 332 6107

Associação de Pesquisadores e Estudantes Brasileiros em Coimbra (APEB)

<http://geocities.yahoo.com.br/apecoimbra>

Associação de Pesquisadores e Estudantes Brasileiros em Lisboa (APEB)

E-mail: apeblisboa@gmail.com

Site: <http://groups.google.com/group/peb-lisboa>

<http://www.orkut.com/Community.aspx?cmm=40156297>

Observações: associação civil de natureza acadêmica, técnica, científica e cultural, sem fins lucrativos, com sede na Cidade de Lisboa, fundada em 25/06/2007, congregando estudantes de graduação e pós-graduação e pesquisadores brasileiros com vínculos universitários na região da Grande Lisboa.

Casa do Brasil de Lisboa

Endereço: rua de São Pedro de Alcântara, 63 - 1º dto

1250-238 LISBOA

Tel: 21 340 00 00

Fax: 21 340 00 01

E-mail: secretaria@casadobrasildelisboa.pt

Site: <http://www.casadobrasil.info/>

Casa Grande - Associação Luso Brasileira de Solidariedade e Promoção Social

Endereço: Rua Vale de Santo António, nº 5

Fors de Amora

2845-328 Amora - Portugal

E-mails: casagrande@yahoo.com.br

celidetbom@hotmail.com

Carinho Brasileiro

Tels: 919 542 020

933 020 275

Observações: entidade de Assistência Social às brasileiras reclusas no estabelecimento prisional de Tires, região de Lisboa.

REINO UNIDO

Amarelinha

Site: <http://amarelinha.co.uk/>

E-mail: ann@amarelinha.co.uk

Observações: agrega mães brasileiras no Reino Unido.

Associação Brasileira no Reino Unido - ABRAS

Endereço: 59 Station Road

Londres - NW10 4UX

Tel: 020 8961-3377

Fax: 020 8963-1009



Site: <http://www.abras.org.uk>

Observações: organização não-governamental sem fins lucrativos que visa a dar apoio à comunidade brasileira no Reino Unido, prestando serviços gratuitos como assistência em geral, aconselhamento legal e psicológico, traduções, interpretação, auxílio na busca de acomodações, escolas e trabalho, convênios com bancos, médicos e dentistas.

Associação Brasileira de Iniciativas Educacionais no Reino Unido – ABRIR

E-mail: abrir.info@yahoo.com

Site: <http://www.abrir.org.uk/>

Observações: a Associação é uma tentativa de ter um ponto de referência que possa oferecer orientação sobre professores (seleção, contratação, treinamento, qualificação), currículo (diferentes enfoques já usados por outras escolas, incluindo outras línguas comunitárias), material didático/para-didático, rede de contato com outros grupos no Reino Unido e no exterior, recursos humanos e financeiros.

Associação de Brasileiros Estudantes de Pós-graduação e Pesquisadores na Grã-Bretanha - ABEP

E-mail: diretoria@abep.org.uk

Site: <http://www.abep.org.uk>

Brazilian Educational and Cultural Centre - BrEACC

E-mail: info@breacc.org

Site: <http://www.breacc.org/index.html>

Observações: tem como objetivo propagar a cultura brasileira por meio do ensino da língua portuguesa. Procura também ajudar crianças e adultos a desenvolverem a conscientização e valorização étnica.

Diálogo Brasil

E-mail: dialogobrasil@yahoo.co.uk

Observações: Criado agosto de 2003, o Diálogo Brasil é um fórum da comunidade brasileira em Londres que tem por fim atuar como um núcleo ativo de discussão dos interesses dos brasileiros residentes em Londres, bem como contribuir para ampliar a participação dos brasileiros que assim o desejarem, no âmbito de suas respectivas atribuições e limitações, no esforço de promoção do Brasil no Reino Unido, nos mais diversos setores: político, econômico-comercial, acadêmico, cultural e social.

Grupo de Estudos sobre Brasileiros no Reino Unido (GEB)

E-mail: geb.anasouza@yahoo.co.uk

Site: www.gold.ac.uk/clcl/geb

Observações: fundada em junho de 2008, constitui um grupo de pesquisadores focado no estudo da comunidade brasileira no Reino Unido.

Pastoral Social da Capelania Brasileira em Londres

Endereço: 21, Pytchley Crescent
SE19 3QT
London - England
Tel: 44 79 5850 5936

Viva Brasil - The Brazilian Community Association

Tel: 07530 038446
0117 938 1465
E-mail: vivabrasilbristol@live.co.uk
Blog: <http://vivabrasilbristol.spaces.live.com>
Site: www.vivabrasil.org.uk

BERMUDA - (Departamento Ultramarino do Reino Unido)

Brazil-Bermuda Association
P.O. Box HM 761
Hamilton HM-BX
Tel: 1 441 238-4447
E-mail: brazmuda@gmail.com
Site: http://home.comcast.net/~bes1_2/site
Observações: agrega brasileiros residentes e procura proteger os seus interesses, além de trabalhar para o crescimento das relações culturais e políticas entre Brasil e Bermuda.

SUÉCIA

Associação Brasil-Suécia

E-mail: lucia@brasilsverige.org
Site: <http://www.brasilsverige.org/>

SUIÇA

Associação Brasileira de Educação e Cultura – ABEC
Endereço: Konradstrasse 1, 8400 Winterthur, Switzerland
Tel: 004152 203 1017
E-mail: info@abec.ch
Site: www.abec.ch

Observações: a associação tem como objetivo principal possibilitar à criança e ao jovem residentes na Suíça e que possuam afinidades com o Brasil, o ensino da língua e cultura brasileiras.

Associação Brasileira Manias do Brasil

Endereço: Case Postale 6083, 1207 Genève, Suisse
Tels: 004178 708 06 96
004122 735 78 89
Fax: 004122 735 78 88
E-mail: maniasdobrasil@maniasdobrasil.org
Site: www.maniasdobrasil.org

Observações: organização não-governamental (ONG) destinada a promover encontros e cursos, assim como a integração social dos brasileiros residentes na Suíça.

Associação Brasil Suíça – BRASS

Endereço: Rosengartenstrasse 1b

9000 St. Gallen, Suíça

Tel: 0041 71 250-1522

Fax: 0041 71 330 0728

E-mail: brass@bluewin.ch

Site: www.vereinbrass.ch

Observações: organiza encontros, cursos e eventos com orientações para brasileiros recém-chegados.

Associação Capoeira Gerais Fribourg

Observações: fundada com o intuito de promover a cultura brasileira em Friburgo por meio da capoeira e outras formas de expressão artística.

Association Capoeira Neuchâtel

Tel: (41 76) 307 41 67

E-mail: info@capoeiracte.ch

Site: www.capoeiracte.ch

Observações: oferece cursos de capoeira, língua portuguesa, música brasileira e história do Brasil para crianças, adolescentes e adultos.

Association Culturelle Senzala

Endereço: c/o Fernandes - Bodmer, 5 Chemin des Colombettes - 1202

Tel: 078 639 52 34

E-mail: info@senzalageneve.ch

Site: <http://www.senzalageneve.ch>

Observações: fundada em abril de 2005 em Genebra, para prática e ensino da capoeira.

Associação Raízes para a Língua e Cultura Brasileira

Endereço: Rue des Savoises 15 – 1205 Genève, Suíça

Tel: 41 22 321 0040

E-mail: contato@raizes.ch

Site: www.raizes.ch

Observações: com sede em Genebra, trata-se de associação cultural brasileira sem fins lucrativos, reconhecida como entidade de utilidade pública, de acordo com decisão do Conselho do Estado de Genebra, de 13/06/2001. Fundada por pais e educadores brasileiros, o trabalho da associação é realizado por diretores e membros tanto brasileiros como suíços, de forma voluntária. Desenvolve, sobretudo, atividades para promoção da língua e cultura brasileiras. Conta com uma “Escola Brasileira”, fundada em 1997.

Brasil Uster Tropical

E-mail: info@brasil-uster-tropical.ch

Site: <http://www.brasil-uster-tropical.ch>

Centro Brasileiro de Ação Cultural (CEBRAC)

Endereço: Quellenstrasse 25

8005 Zurich, Suíça

Tel: 0041 44 271 4305

E-mail: info@cebrac.org

Site: <http://www.cebrac.org>

Observações: promove e divulga a língua portuguesa e a cultura brasileira. Oferece biblioteca, videoteca, ludoteca e serviços de informação e triagem. Também organiza eventos culturais.

Centro Cultural da Língua Portuguesa

Endereço: Guterstrasse, 103

4053 Basel

Tel/Fax: 41 (061) 331 5065

E-mail: info@centrocultural.ch

Site: www.centrocultural.ch

Observações: tem como objetivo a divulgação da cultura lusófona.

Centro de informação, aconselhamento e integração para estrangeiros (FABIA)

Endereço: Tribschenstrasse 78

Postfach 12058

6005 Luzern

Tel: 041 360 07 22

Fax: 041 361 0724

Observações: Informações sobre direito de estadia, questões sobre seguros, direito de trabalho, arrendamento/aluguel de casa, aconselhamento sobre orçamentos, casamentos e família, saúde, escola e educação. Indicação de pessoas competentes.

Centro de Integração e Apoio (CIGA) Brasil

Endereço: Binningertrasse 19

4103 Bottmingen, BL - Suíça

Tel: 0041 61 423 0347

Fax: 0041 61 423 0346

E-mail: info@cigabrasil.ch

Site: <http://www.cigabrasil.ch>

Observações: oferece apoio e solidariedade aos brasileiros no processo de adaptação à nova cultura, presta informações e aconselhamento em diversas áreas e promove atividades sócio-culturais.

Clic-Brasil

Endereço: Schafmattweg 85,

4102 Binningen, BL, Suíça

Tel: 004161 423 7273

E-mail: denise.santiago@tiscalinet.ch

Observações: oferece cursos de língua e cultura brasileiras.

Conselho Brasileiro na Suíça

Endereço: Postfach 5746
3001 Bern, BE - Switzerland
Tel: +41 (61) 423 03 47
Fax: +41 (61) 423 03 46
E-mail: info@conselho-brasileiro.ch
Site: www.conselho-brasileiro.ch

Observações: É um órgão representativo da comunidade brasileira na Suíça, que reúne brasileiros de diversos grupos e regiões da Suíça e serve como ponto de apoio e informação para a comunidade e os grupos brasileiros na Suíça.

Cores do Brasil - Yverdon

Endereço: Rue du Four 17,
1400 Yverdon – Suíça
E-mail: saitocleide@yahoo.fr

Observações: associação brasileira com objetivo de organizar eventos e projetos na área cultural e social. Promove curso de português para crianças.

FIZ - Centro de apoio à mulheres migrantes e vítimas de tráfico de mulheres

Endereço: Badenerstrasse 134
8004 Zürich
Tel: 044 240 44 22
Fax: 044 240 44 23
E-mail: contact@fiz-info.ch
Site: www.fiz-info.ch

Observações: aconselhamento e acompanhamento para as vítimas do tráfico de mulheres.

Fundação Brasil (FUBA, antiga FEBA)

Endereço: Albisstrasse 26
8038 Zürich
Tel: +41 (0)44 482 3151
Fax: +41 (0)44 482 3151 (avisar Fax)
E-mail: e.wyler@hispeed.ch

Fundação Brasilea

Endereço: Westquaistrasse 39,
4019 Basel, BS, Suíça
Tel: 004161 262 3939
E-mail: info@brasilea.com
Site: <http://www.brasilea.com>

Observações: casa dedicada à promoção da cultura brasileira.

Fundação Expressões Brasil

Endereço: Albisstrasse 26,
8038 Zurich, Suíça
Tel: 0041 44 482 3151

Grupo Atitude de Berna

Endereço: Paróquia Dreifaltigkeiskirch: Sulgeneckstrasse 8 - 11,
na sala Unterrichtszimmer 2 - Berna

Horário: encontros toda sexta-feira do mês às 19h

Tel: 031 350 14 35

E-mail: wiget@muri-be.ch

Observações: entidade não governamental que realiza trabalhos que contribuem para a valorização do papel da mulher brasileira na sociedade suíça, na vida social, familiar, política, cultural e trabalhista.

Ponto de Encontro

Tel: 004161 350 1435

E-mail: br_stoeckli@tele2.ch

Observações: trata-se de um espaço de encontro para brasileiros na Suíça.

ÁSIA

JAPÃO

Associação Brasileira de Hamamatsu (ABRAH)

Endereço: Dai Ichi Fujita Bldg. 3F, 357-29 Sunayama-cho,
Naka-ku, Hamamatsu-shi, Shizuoka-ken 430-0926

Tel: (053) 458-0803

Fax: (053) 458-4984

E-mail: abrah2003@hotmail.com

Associação Brasileira Homigaoka

Site: <http://associacaobrasileirahomigaoka.blogspot.com>

Associação Brasileira de Toyohashi e Região (ABT)

E-mail: info@abtjapan.org

Associação da Cultura Brasileira de Ueda e Região

Endereço: 4-18-29 Chuo, Ueda-shi,
Nagano-ken 386-0012

Tel: (026) 828-8085

Fax: (026) 828-8085

E-mail: koojihorinouti@hotmail.com

Associação das Escolas Brasileiras no Japão AEBJ

Presidente: Sra. Maria Shizuko Yoshida

Tel: 050-6860-3337 e

IPPhone: 050-6860-3337

E-mail: aebj2006@yahoo.com.br

Endereço: 304-0033 Ibaraki-ken, Shimotsuma-shi, Horigome 1281

Associação de Brasileiros de Homigaoka/Toyota

Site: <http://associacaobrasileirahomigaoka.blogspot.com/>

Observações: a Associação congrega os habitantes do conjunto imobiliário Homidanchi em Toyota, onde vivem quatro mil brasileiros e está atuando desde o início do ano, ajudando famílias em dificuldades (emprego, alimentação, moradia, assistência médica e jurídica, acesso das crianças a escolas brasileiras e japonesas, etc) e uma série de outras atividades de integração entre os japoneses, brasileiros e estrangeiros de várias nacionalidades.

CCBJ - Câmara de Comércio Brasileira no Japão

Endereço: Shinko Buildibg 3F, 1-17-1 Shinbashi, Minato-ku, Tokyo 105-0004

Tel: (03) 3597-5310

Fax: (03) 3597-5311

E-mail: secretaria@ccbj.jp

Site: www.ccbj.jp

Centro de Aprendizagem Logos (Honjo)

Parecer CEB/CNE Nº 32/03, de 05/11/03

Ensinos Fundamental e Médio

Diretora: Lucia S. A. Kanashiro

Endereço: Yamaguchi Bldg. 2F,

2-5-11 Ojima Minami, Honjo-shi, Saitama-ken 367-0062

Tel: 0495-24-8305

Fax: 0495-24-8305

Centro de Ensino Nippo-Brasileiro (Kikugawa)

Parecer CEB/CNE Nº 06/06, de 15/03/06

Ensino Fundamental

Diretora: Luciana Nakama

Endereço: 1150-1 Akatsuchi, Kikugawa-shi, Shizuoka-ken 437-1507

Tel: 0537-73-1264

Fax: 0537-73-1264

Centro Educacional Novo Damasco (Ueda)

Parecer CEB/CNE Nº 09/06, de 15/03/06

Ensino Fundamental

Diretora: Martha Erika Takemura

Endereço: 1815-9 Yoshida, Ueda-shi, Nagano-ken 386-0151

Tel: 0268-36-0032

Centro Educacional Nova Etapa - CENE (Kakamigahara)

Parecer CEB/CNE Nº 10/06, de 15/03/06

Ensinos Fundamental e Médio

Diretora: Neusa Satiyo Imamura

Endereço: 7-186 Unuma Yamazaki-machi, Kakamigahara-shi, Gifu-ken 509-0124

Tel: 0583-70-7381

Fax: 0583-70-7381

Centro Educacional Sorriso de Criança (Kakegawa)

Parecer CEB/CNE Nº 12/06, de 15/03/06

Ensino Fundamental

Diretora: Marcia Rubio da Rocha Takanashi

Endereço: 1366-1 Naka, Kakegawa-shi, Shizuoka-ken 437-1405

Tel: 0537-74-5704

Fax: 0537-74-5704

Colégio Áureo (Nagóia)

Parecer CEB/CNE Nº 12/01, de 07/05/01

Ensinos Fundamental e Médio

Diretor: Aureo Watanabe

Endereço: Shin en Kiba-cho Mansion B, 9-20-4 Kiba-cho, Minato-ku,

Nagoya-shi, Aichi-ken 455-0021

Tel: 052-698-4501

Fax: 052-698-4502

Colégio Brasil Japão Prof. Shinoda (Nagóia)

Parecer CEB/CNE Nº 28/08, de 02/12/08

Ensinos Fundamental e Médio

Diretor: Carlos Shinoda

Endereço: Minota Bldg. 2F-B, 3-41-17 Osu,

Naka-ku, Nagoya-shi, Aichi-ken 455-0011

Tel: 052-242-2639

Fax: 052-242-2639

Colégio Desafio (Ina)

Parecer CEB/CNE Nº 14/08, de 06/08/08

Ensino Fundamental

Responsável: Yoshimune Iijima

Endereço: 2875-1 Nishi Haruchika,

Ina-shi, Nagano-ken 399-4431

Tel: 0265-74-8221

Fax: 0265-74-8221

Colégio Dom Bosco (Komaki)

Parecer CEB/CNE Nº 13/06, de 15/03/06

Ensinos Fundamental e Médio

Diretor: Newton Akira Nakajima

Endereço: 1237-2 Kamiharida, Oaza Funatsu, Komaki-shi, Aichi-ken 485-0073

Tel: 0568-76-5351

Fax: 0568-77-5444

Colégio Latino (Omi Hachiman)

Parecer CEB/CNE Nº 14/03, de 07/05/03
Ensinos Fundamental e Médio
Diretora: Alexandre Batistela
Endereço: 123-1 Demachi, Omihachiman-shi,
Shiga-ken 523-0892
Tel: 0748-31-3477
Fax: 0748-31-3476

Colégio Pitágoras Brasil (Hamamatsu)

Parecer CEB/CNE Nº 29/00, de 12/09/00
Ensinos Fundamental e Médio
Coordenadora: Eliana Benedita Teles Dias
Endereço: 3119 Tomitsuka-cho, Hamamatsu-shi, Shizuoka-ken 432-8002
Tel: 053-412-5336
Fax: 053-412-5337

Colégio Pitágoras Brasil (Kariya)

Parecer CEB/CNE Nº 29/00, de 12/09/00
Ensinos Fundamental e Médio
Coordenador: Marcos Vinicius
Endereço: 1-1 Minami Sakura-machi, Kariya-shi, Aichi-ken 448-0841
Tel: 0566-62-5423
Fax: 0569-62-5424

Colégio Pitágoras Brasil (Minami Alps)

Parecer CEB/CNE Nº 15/04 de 07/07/04
Ensinos Fundamental e Médio
Coordenador: Miriam Keiko Nagai
Endereço: 2379 Toda, Minami Alps-shi, Yamanashi-ken 400-0334
Tel: 055-280-8420
Fax: 055-280-8421

Colégio Pitágoras-Brasil (Minowa)

Parecer CEB/CNE Nº 12/03, de 07/05/06
Ensinos Fundamental e Médio
Coordenador: Douglas Haguihara
Endereço: 8699-8 Oaza Naka Minowa, Minowa-machi,
Kami Ina-gun, Nagano-ken 399-4601
Tel: 0265-98-8710
Fax: 0258-98-8711

Colégio Pitágoras Brasil (Moka)

Parecer CEB/CNE Nº 08/01, de 20/02/01

Ensinos Fundamental e Médio

Coordenador: Andreza Cristina Marques

Endereço: 3-44-1 Ara-machi, Moka-shi, Tochigi-ken 321-4305

Tel: 0285-80-2020

Fax: 0285-80-2021

Colégio Pitágoras Brasil (Ota)

Parecer CEB/CNE Nº 08/00, de 16/02/00

Ensinos Fundamental e Médio

Diretor: Francisco Pereira França Neto

Endereço: 241-2 Uchigashima-cho, Ota-shi, Gunma-ken 373-0813

Tel: 0276-30-3161

Fax: 0276-30-3162

Colégio Sal e Luz (Suwa)

Parecer CEB/CNE Nº 14/06, de 15/03/06

Ensinos Fundamental e Médio

Diretora: Cláudia Tanaka

Endereço: Sanjirushi Biru, 3-26 Okita-machi, Suwa-shi, Nagano-ken 392-0013

Tel: 0266-57-0771

Fax: 0266-57-0771

Colégio Sant'Ana (Aisho)

Parecer CEB/CNE Nº 17/02, de 20/02/02

Ensino Fundamental

Diretora: Rosalinda Kenko Miyai

Endereço: 2094-16 Nagano, Aisho-cho, Echi-gun, Shiga-ken 529-1303

Tel: 0749-42-6596

Fax: 0749-42-65965

Criativos

Endereço: Futamatagawa 1-82-21; Asahi-ku; Yokohama-shi;

Kanagawa 241-0821, Japão

Tel: (045) 360-2094

E-mail: elisaai@beige.ocn.ne.jp

Observações: entidade sem fins lucrativos ("NPO"), especializada na educação sexual e no combate à "AIDS".

Escola Alegria de Saber (Hekinan)

Parecer CEB/CNE Nº 28/06, de 15/03/06

Ensinos Fundamental e Médio

Diretora: Vanessa Aparecida de Souza Umeoka

Endereço: 4-55 Tajiri-cho, Hekinan-shi, Aichi-ken 447-0867

Tels: 0566-46-3404

0566-43-3221

Fax: 0566-46-3404

Escola Alcance (Hamamatsu)

Parecer CEB/CNE Nº 25/07, de 07/11/07
Ensinos Fundamental e Médio
Diretora Pedagógica: Sônia M^a. A. Nakashima
Endereço: 2-1-20 Takaoka Kita,
Hamamatsu-shi, Shizuoka-ken 433-8119
Tel: 053-430-6340
Fax: 053-430-6340

Escola Alegria de Saber (Hamamatsu)

Parecer CEB/CNE Nº 27/06, de 15/03/06
Ensinos Fundamental e Médio
Diretora: Sandra Alves Nagami
Endereço: 673-1 Tenno-cho, Hamamatsu-shi, Shizuoka-ken 435-0052
Tel: 053-423-3896
Fax: 053-423-3895

Escola Alegria de Saber (Suzuka)

Parecer CEB/CNE Nº 05/00, de 14/02/00
Ensinos Fundamental e Médio
Diretora: Virgínia Beatriz de Moraes
Endereço: 5-23-29 Douhaku, Suzuka-shi, Mie-ken 513-0823
Tel: 0593-67-1280
Fax: 0593-67-1280

Escola Alegria de Saber (Toyohashi)

Parecer CEB/CNE Nº 05/00, de 14/02/00
Ensinos Fundamental e Médio
Diretora: Jussara Maria de Oliveira Kayano
Endereço: 10-1 Aza Kado, Shimoji-cho, Toyohashi-shi, Aichi-ken 440-0083
Tel: 0532-54-0450
Fax: 0532-54-0450

Escola Alegria de Saber (Toyota)

Parecer CEB/CNE Nº 05/00, de 14/02/00
Ensinos Fundamental e Médio
Diretora: Claudia Fujii
Endereço: 208, Harayama, Josui-cho, Toyota-shi, Aichi (470-0343)
Tels: 0565-46-4479
0565-46-1313
Fax: 0566-46-3404

Escola Algodão Doce (Minowa)

Parecer CEB/CNE Nº 11/07, de 19/04/07

Ensino Fundamental

Diretora: Márcia Toshie Miyashita de Jesus

Endereço: 916 Oaza Mikkamachi,

Minowa-machi, Kami Ina-gun,

Nagano-ken 399-4603

Tel: 0265-71-3584

Fax: 0265-71-3584

Escola Ariel (Iwata)

Parecer CEB/CNE Nº 15/08, de 06/08/08

Ensino Fundamental

Diretora: Mari Tadaoki

Endereço: 480-1 Konodai, Iwata-shi,

Shizuoka-ken 438-0077

Tel: 0538-35-5012

Escola Brasil (antiga Escola Brasileira de Hamamatsu) (Hamamatsu)

Parecer CEB/CNE Nº 06/00, de 14/02/00

Ensinos Fundamental e Médio

Diretor: Toshio Naruse

Endereço: 2-1-16 Ebisuka, Hamamatsu-shi, Shizuoka-ken 432-8033

Tel: 053-413-3020

Fax: 053-413-3020

Escola Brasileira Prof. Kawase (Ogaki)

Parecer CEB/CNE Nº 35/00, de 04/02/00

Ensino Fundamental

Parecer CEB/CNE Nº 08/02, de 29/01/02

Ensino Médio

Diretor: Lin Si Ren

Endereço: 3-1-1 Higashimae, Ogaki-shi, Gifu-ken 503-0835

Tel: 0584-82-6045/7056

Fax: 0584-82-7057

Escola Brasileira Sol Nascente (Kikugawa)

Parecer CEB/CNE Nº 22/06, de 15/03/06

Ensino Fundamental

Diretora: Claudete de Fatima G. Tokunaga

Endereço: 3695-18 Takahashi, Kikugawa-shi, Shizuoka-ken 437-1505

Tel: 0537-73-6146

Escola Cantinho Feliz (Hamamatsu)

Parecer CEB/CNE Nº 16/06, de 15/03/06

Ensino Fundamental

Diretora: Celia Ikehara

Endereço: 45-1 Oroshi Hon-machi, Hamamatsu-shi, Shizuoka-ken 432-8055

Tel: 053-443-0249

Fax: 053-443-0249

Escola Cantinho Brasileiro (Toyohashi)

Parecer CEB/CNE Nº 15/06, de 15/03/06

Ensino Fundamental

Diretora: Tomoko Nishigori

Endereço: 4-5-4 Tamenaka-machi, Toyohashi-shi, Aichi-ken 440-0027

Tel: 0532-69-2161

Fax: 0532-69-2162

Escola CONHECER (Fukuroi)

Parecer CEB/CNE Nº 06/02, de 29/01/02

Ensino Fundamental

Diretor: Ciro Yoshioka

Endereço: 929 Aino, Fukuroi-shi, Shizuoka-ken 437-0021

Tel: 0538-45-3533

Fax: 0538-45-3551

Escola e Creche Grupo Opção (Joso)

Parecer CEB/CNE Nº 05/03, de 07/05/03

Ensino Fundamental

Parecer CEB/CNE Nº 17/06, de 15/03/06

Ensino Médio

Diretora Pedagógica: Maria Odete Oliveira Mochizuki

Endereço: 3562-1 Toyooka-machi Otsu, Joso-shi,

Ibaraki-ken 303-0041

Tel: 0297-27-597

Escola Fuji (Fuji)

Parecer CEB/CNE Nº 17/03, de 07/05/03

Ensino Fundamental

Diretora: Meire Hiratsuka

Endereço: Kamio Bldg., 6-18 Heigaki Honcho, Fuji-shi, Shizuoka-ken 416-0913

Tel: 0545-60-1129

Fax: 0545-60-1129

Escola Intercultural Unificada Arco Íris (Honjo)

Parecer CEB/CNE Nº 09/07, de 19/04/07
Ensinos Fundamental e Médio
Diretora: Sandra Antonia Kazuko Yazawa
Endereço: Karako Biru 2F, 2-11-13 Maehara,
Honjo-shi, Saitama-ken 367-0047
Tel: 0495-25-3303
Fax: 0495-25-3303

Escola NECTAR (Toyota)

Parecer CEB/CNE Nº 19/01, de 06/08/01
Ensino Fundamental
Parecer CEB/CNE Nº 19/03, de 07/05/03
Ensino Médio
Diretora: Cleonice Goes Nishi
Endereço: 88-3 Machiyabora, Kamebuki-cho, Toyota-shi, Aichi-ken 470-0353
Tel: 0565-46-1844
Fax: 0565-46-1844

Escola Nikken (Yokkaichi)

Parecer CEB/CNE Nº 8/2007, de 19/04/07
Ensinos Fundamental e Médio
Diretor: Marcio Aoqui
Endereço: 8-66 Fuji-cho, Yokkaichi-shi, Mie-ken 510-0013
Tel: 0593-33-3000
Fax: 0593-33-3012

Escola Nipo-Brasileira de Iwata (Iwata)

Parecer CEB/CNE Nº 07/02, de 29/01/02
Ensino Fundamental
Parecer CEB/CNE Nº 18/06, de 15/03/06
Ensino Médio
Diretora: Sonia Regina Kuniyoshi
Endereço: 2F, 115-4 Torinose, Iwata-shi, Shizuoka-ken 438-0072
Tel: 0538-39-1335
Fax: 0538-39-1335

Escola Objetivo de Iwata (Iwata)

Parecer CEB/CNE Nº 19/06, de 15/03/06
Ensino Fundamental
Diretora: Sachie Chinen
Endereço: 3592 Hitokoto, Toyoda-cho, Iwata-gun, Shizuoka-ken 438-0811
Tel: 0538-36-3225
Fax: 0538-36-3225

Escola Paralelo (Isesaki)

Parecer CEB/CNE Nº 16/03, de 07/05/03

Ensinos Fundamental e Médio

Diretora: Joana Faustino Ishii

Endereço: 5940 Mimuro-cho, Isesaki-shi, Gunma-ken 379-2223

Tel: 0270-30-7707

Fax: 0270-30-7707

Escola Paralelo (Ota)

Parecer CEB/CNE Nº 36/00, de 04/12/00

Ensino Fundamental

Parecer CEB/CNE Nº 11/03, de 07/05/03

Ensino Médio

Coordenadora: Selma Maria Uemura

Endereço: 2743 Ryumai-cho, Ota-shi, Gunma-ken 373-0806

Tel: 0276-48-6162

Fax: 0276-46-6534

Escola Pingo de Gente (Shimotsuma)

Parecer CEB/CNE Nº 24/01, de 06/08/01

Ensino Fundamental

Parecer CEB/CNE Nº 20/06, de 15/03/06

Ensino Médio

Diretora: Tereza Tiyoko Yoshida

Endereço: 1281 Aza Higashi Mancho,

Oaza Horigome, Shimotsuma-shi, Ibaraki-ken 304-0033

Tel: 0296-44-6542

Fax: 0296-44-6542

Escola Pintando o Sete (Toyota)

Parecer CEB/CNE Nº 12/07, de 19/04/07

Ensino Fundamental

Diretora: Maria Heloisa Ferreira Nakazato

Endereço: 155-1 Rokutanda, Homi-cho,

Toyota-shi, Aichi-ken 470-0344

Tel: 0565-43-3987

Fax: 0565-43-3987

Escola da Professora Rebeca (Oizumi)

Parecer CEB/CNE Nº 18/04, de 07/07/04

Ensino Fundamental

Diretora: Rebeca Tavares Coutinho

Endereço: 3-10-11 Sakata, Oizumi-machi, Oura-gun, Gunma-ken

Tel: 0276-20-3250

Fax: 0276-20-3250

Escola São Paulo (Anjo)

Parecer CEB/CNE Nº 07/01, de 20/02/01

Ensinos Fundamental e Médio

Diretor: Paulo Afonso Galvão

Endereço: 3-4-10 Imahon-machi, Anjo-shi, Aichi-ken 446-0008

Tel: 0566-96-4760

Fax: 0566-96-1006

Escola São Paulo (Okazaki)

Parecer CEB/CNE Nº 21/06, de 15/03/06

Ensino Fundamental

Diretora: Iyuki Inoue Galvão

Endereço: 3-16 Mutsuna Hon-machi, Okazaki-shi, Aichi-ken 444-0854

Tel: 0564-54-08266

Escola Taiyo (Mitsukaido)

Parecer CEB/CNE Nº 23/06, de 15/03/06

Ensino Fundamental

Diretora: Lucila Satomi Watanabe

Endereço: 299-1 Otsu Toyooka-machi, Mitsukaido-shi, Ibaraki-ken 303-0041

Tel: 0297-27-2993

Fax: 0297-27-2993

Instituto Educacional Centro Nippo-Brasileiro (Oizumi)

Parecer CEB/CNE Nº 33/03, de 05/11/03

Ensinos Fundamental e Médio

Diretora: Erika Tozawa

Endereço: 1-12-17 Nishi Koizumi,

Oizumi-machi, Oura-gun, Gunma-ken 370-0517

Tel: 0276-62-0665

Fax: 0276-62-0665

Instituto Educacional Gente Miúda (Oizumi)

Parecer CEB/CNE Nº 25/06, de 15/03/06

Ensinos Fundamental e Médio

Diretora: Francineide Ferreira Nascimento

Endereço: 21 Oaza Furugoori, Oizumi-machi, Gunma-ken 370-0836

Tel: 0276-20-3679

Fax: 0276-38-6826

Instituto Educacional TS Recreação (Kamisato)

Parecer CEB/CNE Nº 22/01, de 06/08/01

Ensino Fundamental (1ª a 4ª série)

Parecer CEB/CNE Nº 26/06, de 15/03/06

Ensino Fundamental (5ª a 8ª série)

Diretor: Sinval Coji Hamanaka

Endereço: 3706-22 Oaza Shichihongi,

Kamisato-machi, Kodama-gun, Saitama-ken 369-0306

Tel: 0495-34-1075

Fax: 0495-34-1775



NPO AMA - Ação Mão Amiga

Endereço: 8-24 Hanamoki-cho, Anjo-shi,
Aichi-ken 446-0039
Tel: 0566-71-5045
Fax: 0566-71-5046
E-mail: npoamajapan@yahoo.com.br

NPO Associação Brasil Fureai

E-mail: contato@brasilfureai.org
Site: <http://www.brasilfureai.org>

NPO Houjin ABC Japan

Endereço: Kyodo Bldg. 5F, 1-4-3 Chuo, Tsurumi-ku,
Yokohama-shi, Kanagawa-ken 230-0051
Tel: 045-508-1955
Fax: 045-503-6411
E-mail: hashimoto@braznet.org

NPO SABJA - Associação Amigos do Brasil

Endereço: 5-20-25 Hongo-Cho,
Minokamo-shi, Gifu-ken 505-0027
Tel: (090) 3252-3439
E-mail: edilsonkinjo@hotmail.com

NPO SABJA - Serviço de Assistência aos Brasileiros no Japão

Endereço: Akasaka Residencial Hotel 657
9-1-7 Akasaka, Minato-ku, Tokyo 107-0052
Presidente: Gisélia Oda
Secretária Geral: Akiko Chiba
Tel: 03-3401-3893
Fax: 03-3401-3893
E-mails: nposabja@gmail.com
Site: <http://www.nposabja.org>

NPO Torcida

Tel: 090-6462-3867
Observações: oferece aulas de japonês para crianças brasileiras e peruanas.

ONG Brasil sem Fronteiras

Endereço: 2-22-13, Naka-ochiai; Shinjuku-ku
Tóquio 161-0032, Japão
Tels: (03) 3954-3468
5988-7332
E-mail: morifmm@hotmail.com
Observações: entidade sem fins lucrativos ("NPO"), que presta esclarecimentos e orientação gratuitos (legislação, saúde; trânsito; impostos, etc).

Rede Nacional de Brasileiros no Japão (antiga SOS Community)

Tel: 050-6860-4031

E-mail: info@abcjapan.org

Site: <http://www.100plus20.com>

Observações: desde outubro de 2008, a instituição trabalha com o objetivo de buscar soluções para os problemas que os brasileiros residentes no Japão estão enfrentando com a crise econômica naquele país.

Serviço de Assistência aos Brasileiros no Japão (SABJA)

Endereço: 2-302 Ken-ei Shinjohara Danchi, 19-1 Okazaki,

Kosai-shi, Shizuoka-ken

Tel: (053) 577-5631

Sociedade Educacional Brazilian School (Minokamo)

Parecer CEB/CNE Nº 23/01, de 06/08/01

Ensinos Fundamental e Médio

Diretora: Mariluci Tanaka dos Reis

Endereço: Noritake Daini Bldg.

1752-1 Ohta-cho, Minokamo-shi, Gifu-ken 505-0041

Tel: 0574-24-1445 // Fax: 0574-24-1446

UBEK – Unidade Brasileira de Ensino Kanto (Joso)

Parecer CEB/CNE Nº 13/2007, de 19/04/07

Ensino Fundamental

Diretora: Roseli Yagushi

Endereço: 1942-6 Furumagi, Joso-shi, Ibaraki-ken 300-2724

Tel: 0297-42-6268

CHINA

Associação Brasil Hong Kong (ABHK)

Site: <http://brasilhongkong.blogspot.com>

E-mail: abhk2006@hotmail.com

BRAPEQ - Brasileiros em Pequim

E-mail: brabeq@brapeq.com.cn

Site: www.brapeq.com.cn

Observações: formado por brasileiros residentes na capital chinesa, objetiva integrar a comunidade brasileira na China e disseminar nossos costumes e idioma por meio de eventos culturais, recreacionais e sociais sem fins lucrativos. O Brapeq possui 270 famílias inscritas.

Farrapos Futebol Clube

E-mail: fcfarrapos@gmail.com

Site: www.farrapos.weebly.com

Grupo Brasileiros em Comum em Xangai

Site: www.brasil_em_comum@googlegroups.com

CORÉIA DO SUL

Associação Brasil-Coréia (ABC)

Endereço: 101-15-4, Lotte Gold Rose II, 890-59, Daechi-dong, Gangnam-gu, Seoul

E-mail: soleimandias@hotmail.com

Site: www.brasilcoreia.com

Observações: organização comunitária sem fins lucrativos, fundada em fevereiro de 2002. A Associação é formada por um grupo de brasileiros e amigos residentes em Seul e é administrada por um comitê formado e eleito bienalmente pelos membros associados. A ABC promove eventos sociais e culturais, palestras, apresentação de brasileiros e apóia ativamente os eventos, exposições e festivais culturais.

Brazilian Women Association (BRAWA)

E-mail: lena.sull@gmail.com

Observações: o grupo promove encontros sociais, seminários, almoços e festividades entre as mulheres da comunidade brasileira local.

ÍNDIA

Brasileiros na Índia

E-mail: brasileirosnaindia@yahoo.com

Site: <http://groups.yahoo.com/group/brasileirosnaindia>

TAILÂNDIA

Associação de Brasileiros na Tailândia (ABT)

Site: <http://brasileirosnatailandia.org>

Observações: congrega os brasileiros e outros falantes do idioma português residentes na Tailândia; auxilia os sócios na adaptação à realidade local e dissemina a cultura brasileira por meio de atividades e eventos culturais, educacionais e recreacionais, sem fins lucrativos. A participação na ABT é aberta aos brasileiros maiores de 18 anos, aos cônjuges de cidadãos brasileiros que falem português e a estrangeiros que falem português.

OCEANIA

AUSTRÁLIA

Associação Brasileira Bilingual Children's Development (ABCD)

Endereço: PO Box 573 Forestville 2087, Sydney.

Tel: 61 2 0425 309 201

E-mail: info@abcd.org.au

Site: www.abcd.org.au

Observações: associação comunitária sem fins lucrativos, que tem como objetivo ensinar e manter a língua portuguesa e a cultura brasileira entre os descendentes de brasileiros em Sydney. Oferece aulas de português e outras atividades educacionais para crianças.

Associação Brasileira para o Desenvolvimento e Integração Social na Austrália (ABRISA)

Endereço: Quarto 2.4 (Segundo Andar) Ross House, 247-251 Flinders Lane, Melbourne, VIC, 3000

Tel: 61 3 9650-0538

Fax: 61 3 9650 3689

E-mail: contactus@abrisa.org.au

Site: www.abrisa.org.au

Observações: tem como objetivos o apoio, a integração e a celebração da cultura brasileira na Austrália e o desenvolvimento da comunidade brasileira e da língua portuguesa.

Associação de Brasileiros de Adelaide

Tel: 61 8 8232-3153

E-mail: marininha@gmail.com

BACANA – Brazilian Association of Canberra

Tel: 61 2 6216-5565

Fax: 61 2 6216-4257

Site: <http://home.arcor.de/braofcanberra/>

BRACCA - Brazilian Community Council of Australia

Endereço: Hut 45A, 142 Addison Rd, Marrickville NSW 2204

Tel: 61 2 9560-6866

E-mail: info@bracca.org

Site: <http://www.bracca.org>

Brazilian Association of Queensland

Endereço: PO Box 1982 New Farm 4005

E-mail: contact@baq.org.au

Site: www.baq.org.au

NOVA ZELÂNDIA

Brazilian Cultural Education

Tel: 64 9 277-6583

E-mail: brazilianculturaleducation@yahoo.co.nz

Observações: localizada em Auckland, a escola oferece aulas noturnas de português para alunos estrangeiros e presta apoio gratuito aos brasileiros que solicitam indicações de escolas para aprendizagem da língua inglesa e para serviços de tradução.

ÁFRICA

ÁFRICA DO SUL

Centro Cultural Brasil - África do Sul (CCBAS)
 Endereço: Hillcrest Office Park, Woodpecker Place, 1st floor
 177 Dyer Road, Hillcrest
 Pretoria 0083
 E-mail: pretoria@brazilianembassy.org.za

Little Brazil in Cape Town

Tel: 076 896-6709
 E-mail: info@littlebrazil.co.za
 Site: www.littlebrazil.co.za
 Observações: organização informal que promove festas e encontros de brasileiros e fornece informações úteis aos compatriotas que chegam à Cidade do Cabo.

ANGOLA

Associação dos Empresários Executivos Brasileiros em Angola (AEBRAN)

Tel: (244 2) 244 1938
 Site: <http://www.aebran.com/>
 Observações: fundada em novembro de 2003 como resposta à necessidade dos empresários e executivos brasileiros residentes em Angola. Hoje representa mais de 30 organizações brasileiras e conta com 60 membros.

Centro Cultural Brasil Angola

Endereço: Rua Fernão Lopes, nº 67 A Valódia (atrás da Feira Ngoma)
 Tel: (244222) 449 626
 E-mail: bras.cultural@ebonet.net
 Observações: o CCBA é uma instituição subordinada à Embaixada do Brasil em Luanda, constituindo o principal instrumento de execução da política cultural brasileira em Angola.

Congregação Religiosa

As Irmãs Missionárias de São Carlos Barromeu
 Tel: (244 92) 353 7784
 Observações: fundada em 2002.

Congregação Divina Providência

Tel: (244 91) 251 0422

CABO VERDE

Centro Cultural Brasil - Cabo Verde

Endereço: Cha de Areia n 2 cx postal 93
Praia- Ilha de Santiago- República de Cabo Verde
Indicativo: 6075 Bremb-CV
Tel: (238) 61 5607/5608
Fax: (00238) 61-5609
E-mail: bem.brasil@mail.cv

Observações: o CCBCV é uma instituição subordinada à Embaixada do Brasil em Praia, constituindo o principal instrumento de execução da política cultural brasileira no Cabo Verde.

GUINÉ BISSAU

Centro Cultural Brasil - Guiné Bissau

Endereço: Av. Francisco Mendes S/N
Caixa Postal 29
Bissau- Guiné Bissau
Tel: (00245) 213819, 212551
Fax: (00245) 201317
E-mail: emb_brasil_bxo@hotmail.com

Observações: o CEB é uma instituição subordinada à Embaixada do Brasil em Bissau, constituindo o principal instrumento de execução da política cultural brasileira na Guiné Bissau. Suas atividades estão relacionadas ao ensino sistemático da Língua Portuguesa falada no Brasil; à difusão da Literatura Brasileira; à distribuição de material informativo sobre o Brasil; à organização de exposições de artes visuais e espetáculos teatrais; à co-edição e distribuição de textos de autores nacionais; à difusão de nossa música erudita e popular; à divulgação da cinematografia brasileira; além de outras formas de expressão cultural brasileira, como palestras, seminários e outros.

MOÇAMBIQUE

Centro Cultural Brasil-Moçambique - Maputo

Endereço: Av. 25 de setembro, nº 1728- Baixa
Maputo-Moçambique
Tel: (002581) 21306840, 21306774 - Diretor
Fax: (002581) 21306772
E-mail: ceb.eventos@tvcabo.co.mz

Observações: o CEB é uma instituição subordinada à Embaixada do Brasil em Maputo, constituindo o principal instrumento de execução da política cultural brasileira em Moçambique.

Grupo Nzinga de Capoeira Angola em Maputo

Endereço: Escola Industrial Primeiro de Maio

Bairro Central

Maputo / Moçambique

Tel: (+258 826752934)

E-mail: nzingampt@gmail.com

Site: <http://nzingamaputo.blogspot.com>

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Centro Cultural Brasil - São Tomé e Príncipe

Endereço: Av. Marginal 12 de Julho, n 20 São Tomé - São Tomé e Príncipe

Tel: 226060/61/64/65

Fax: (239) 226895

E-mail: embrasil@cstome.net; brasembsaotome@cstome.net.



OIM Organização Internacional para as Migrações

**Ministério
do Trabalho e Emprego**